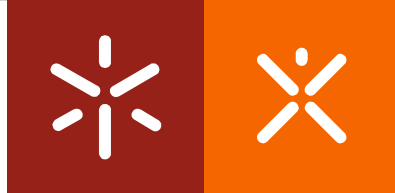




Universidade do Minho
Instituto de Educação

Lara Patrícia Baptista de Freitas

**As Concepções das Crianças sobre os
Animais Mamíferos**



Universidade do Minho

Instituto de Educação

Lara Patrícia Baptista de Freitas

As Concepções das Crianças sobre os Animais Mamíferos

Relatório de estágio
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do
1.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho Efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Zélia Ferreira Caçador Anastácio

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição
CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Consegui concretizar um sonho, uma utopia que passa agora a ser uma realidade. Ao longo do caminho existiram batalhas, desafios e alguns obstáculos, mas foi em momentos mais frágeis, de inseguranças e incertezas que percebi que este era o meu caminho, que é este o meu futuro. Todos estes momentos foram partilhados, e falo deles por esse mesmo motivo, porque neste momento é necessário agradecer e dedicar algumas palavras àqueles que me deram apoio, estímulo e dedicação direta ou indiretamente.

Começo por agradecer aos meus pilares, os meus queridos pais, aqueles que nunca me falharam e sei que nunca o farão. A eles tenho que agradecer por todas as palavras positivas, pela força constante, pelo encorajamento diário, por estarem sempre do meu lado e por serem o meu exemplo de determinação que quero seguir. Obrigada por toda a paciência, ajuda, conforto, obrigada porque sem vocês não era nada, obrigada por estarem presentes em todas as fases da minha vida, que privilégio.

Aos meus irmãos, que são os meus bens mais preciosos, só me resta agradecer por aturarem a minha má-disposição e o meu mau feitio, que sei que tenho, mas que sei que ambos o adoram... a vocês fica difícil dizer algumas palavras porque vocês sabem o que são na minha vida, são os meus amores mais pequeninos. Obrigada pela companhia, pela presença constante, pela força e dedicação, pelo apoio e pelas palavras de alento ditas na hora certa.

À minha companheira de estágio, aquela que é minha irmã de coração, minha amiga, minha confidente, tenho que dizer que me sinto agradecida por estares na minha vida, pelas conversas intermináveis e pelas gargalhadas constantes, sabes o que vales.

Seguidamente agradeço à Doutora Zélia Ferreira Caçador Anastácio, minha Orientadora, pelos seus conselhos, pelas sugestões, pelas palavras de incentivo, pela disponibilidade e apoio constante, pelo profissionalismo e atenção em conhecer o meu trabalho. Obrigada por me ter transmitido ensinamentos ao longo deste processo.

Finalizo os meus agradecimentos mencionando as equipas educativas e as crianças com quem me cruzei. Obrigada por me acolherem, por me guiarem e ensinarem. Por toda a colaboração, pelo apoio e pelos conhecimentos partilhados que me ajudaram a crescer como profissional. Muito obrigada!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

As concepções das crianças sobre os animais Mamíferos

Resumo

O presente relatório foi realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada e apresenta um Projeto de Intervenção Pedagógica desenvolvido nas valências de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Universidade do Minho. O projeto foi desenvolvido no Pré-Escolar, com 19 crianças de cinco anos, 8 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, sendo continuado numa sala de 1.º ano no 1.º Ciclo de Ensino Básico, com 24 crianças, 8 do sexo masculino e 16 do sexo feminino.

O tema do Projeto de Intervenção Pedagógica, surgiu da pergunta: “O que são animais mamíferos?”, uma pergunta que ocorreu durante uma atividade. Partindo daí, foi pensado um projeto de acordo com os interesses e necessidades do grupo. Um dos objetivos principais era perceber se as crianças estavam sensibilizadas para o tema do projeto; e se cada criança/aluno era capaz de distinguir as características dos diferentes mamíferos. Estes faziam parte de um conjunto de estratégias de intervenção pedagógica focalizadas na área das ciências, mas não só, na realização de explorações e experimentações.

A metodologia aproxima-se de uma investigação-ação, sendo essencialmente qualitativa. A observação direta e indireta, levou-me a refletir, desenvolvendo reflexões semanais, procurando assim a resolução de situações controversas, com o objetivo de melhorar as práticas. Ainda assim, foram tiradas notas de campo regularmente e efetuados registos de incidentes, posteriormente analisados. Através da realização de questionários, concluí que as crianças aderiram às práticas potenciando assim as suas capacidades e aprendizagens essenciais. Todas as atividades foram pensadas de forma integradora e interdisciplinar, potenciando o projeto como um só. Era visível diariamente a admiração atenta de cada grupo à medida que desenvolviam as atividades. As crianças passaram a valorizar algo de forma singular. A criação de um globo terrestre foi fascinante, assim como a colocação dos animais nas respetivas classes, a organização do conjunto de espécies e os jogos de aprendizagem e de tabuleiro foram uma mais valia para uma aprendizagem significativa.

No final do projeto foi possível verificar que as crianças eram capazes de distinguir as características dos diferentes mamíferos, estavam sensibilizadas para o tema e conseguiram avaliar as aprendizagens significativas no decorrer do projeto.

Palavras-chave: Área do conhecimento do mundo; Animais mamíferos, Crianças, Aprendizagens.

Children's conceptions of animals Mammals

Abstract

This report was carried out within the framework of the Supervised Teaching Practice and presents a Pedagogic Intervention Project developed in the valences of Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education of the University of Minho. The project was developed in the Pre-School, with 19 children aged five years, 8 males and 11 females, and continued in a 1st grade room in the 1st Cycle of Basic Education, with 24 children, 8 males and 16 females.

The theme of Project of Pedagogic Intervention, arose from the question: "What are mammalian animals?" , one question that occurred during an activity. From there, a project was conceived according to the interests and needs of the group. One of the main objectives was to understand if the children were sensitized to the theme of the project; and whether each child/student was able to distinguish the characteristics of the different mammals. These were part of a set of pedagogical intervention strategies focused on the area of sciences, but not only on the realization of explorations and experiments.

The methodology is close to an action investigation, being essentially qualitative. With a direct and an indirect observation, I was able to reflect, developing weekly reflections, thus seeking the resolution of controversial situations, with the aim of improving practices. Nevertheless, field notes were taken regularly and incident records were made, and subsequently analyzed. By conducting questionnaires, I concluded that children adhered to the practices this enhancing their essential skills and learning. All activities were thought in an integrative and interdisciplinary way, enhancing the project as one. The attentive admiration of each group was visible daily as they developed the activities. The children began to value something in a unique way. The creation of a terrestrial globe was fascinating, as well as the placement of animals in their respective classes, the organization of the set of species and the learning and board games were an asset for meaningful learning.

At the end of the project, it was possible to verify that the children were able to distinguish the characteristics of the different mammals, were sensitive to the subject and were able to assess significant learning during the project.

Keywords: World knowledge , Mammals Animals, Children , Learning's.

Índice

AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1- CARACTERIZAÇÃO DOS CONTEXTOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO	3
Caracterização do contexto de Educação Pré-escolar	3
Caracterização e organização do espaço pedagógico	3
Caracterização do grupo	6
Caracterização do contexto da sala do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	8
Caracterização e organização do espaço pedagógico	9
Caracterização da rotina diária e/ou horário escolar	10
CAPÍTULO 2- ENQUADRAMENTO TEÓRICO	13
Enquadramento pedagógico e científico do tema e objetivos do projeto	13
CAPÍTULO 3- METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA ... 17	
o Metodologia de Investigação-Ação.....	17
o Metodologia de Trabalho de Projeto	19
Plano de intervenção (diagnóstico, planeamento, intervenção e avaliação)	22
Instrumentos e técnicas de recolha de dados para a avaliação do Projeto	26
CAPÍTULO 4 - IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS	29
4.1- Intervenções realizadas no Pré-Escolar	29
Atividades realizadas	29
1ª Atividade - Início do projeto “ <i>O que são animais Mamíferos</i> ”	29
2ª Atividade - “ <i>Recorte de animais</i> ”	30

3ª Atividade - <i>“Classificação e distinção dos animais”</i>	32
4ª Atividade- <i>“Definição de animal Mamífero”</i>	33
5ª Atividade- <i>“Distinção de Conjuntos”</i>	35
6ª Atividade- <i>“Simetria”</i>	38
7ª Atividade- <i>“Adição Simples”</i>	40
9ª Atividade- <i>“Os sons dos animais”</i>	43
10ª Atividade- <i>“Apresentações dos trabalhos sobre os Mamíferos”</i>	45
11ª Atividade- <i>“Distinção entre animais da quinta, domésticos ou de companhia e selvagens”</i>	48
12ª Atividade- <i>“Cadeia Alimentar”</i>	50
13ª Atividade- <i>“Continuação do globo”</i>	51
14ª Atividade- <i>“O que posso aprender sobre os animais”</i>	52
15ª Atividade- <i>“Jogos de aprendizagem”</i>	54
16ª Atividade- <i>“Início da criação de um jogo de tabuleiro”</i>	56
17ª Atividade- <i>“Divulgação do projeto - Ensaio de uma canção sobre o projeto”</i>	57
18ª Atividade- <i>“Exploração do jogo de tabuleiro”</i>	59
4.2- Intervenções realizadas no 1.º Ciclo do Ensino Básico	61
Atividades realizadas	63
1ª Atividade- <i>“Os animais”</i>	63
2ª Atividade- <i>“Classificação dos animais quanto ao seu ambiente: aéreo, terrestre ou aquático. Preservação e sensibilização dos habitats”</i>	65
3ª Atividade- <i>“Classificação dos animais quanto às suas famílias.”</i>	67
4ª Atividade- <i>“Classe dos animais e cadeia alimentar”</i>	70
5ª Atividade- <i>“Jogos relacionados com o projeto- “Seres-vivos”</i>	71
6ª Atividade- <i>“Modos de vida dos animais: doméstico; selvagem e quinta.”</i>	73
7ª Atividade- <i>“Reprodução e ciclo de vida animal”</i>	75
8ª Atividade- <i>“Avaliação dos projetos através de um jogo de tabuleiro: O que são seres vivos? O que são animais mamíferos? Aplicação de questionários individuais sobre a temática.”</i>	79
9ª Atividade- <i>“Visita ao Zoológica da Maia”</i>	80
4.3- Avaliação do Projeto	81

Frequência absoluta à questão “Existem animais mamíferos que não andam, não saltam, nem correm? Diz quais?”	84
Frequência absoluta da pergunta “O que é essencial para um animal mamífero sobreviver?	86
Frequência absoluta da pergunta “Que cuidados devemos ter com os animais?”	87
Frequência absoluta à questão “Sabes o nome de um animal mamífero selvagem, um animal doméstico e um animal da quinta? Escreve um nome de cada.”	87
Frequência absoluta da pergunta “Sexo do Encarregado de Educação”	90
Frequência absoluta da pergunta 2 do questionário dos pais	92

CAPÍTULO 5- APRECIÇÃO E REFLEXÃO GLOBAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO96

CAPÍTULO 6- CONSIDERAÇÕES FINAIS 100

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 104

ANEXOS 174

Índice de Figuras

Figura 1 Porta ilustrada sobre o Projeto da Instituição	4
Figura 2 Figura 2 Placards com trabalhos das crianças	6
Figura 3 Tabela de presenças	7
Figura 4 Área do cantinho da Leitura	10
Figura 5 Horário da turma	11
Figura 6 Resposta dos alunos à 1.ª pergunta	23
Figura 7 Resposta dos alunos à 2.ª pergunta	24
Figura 8 Resposta dos alunos à 3.ª pergunta	24
Figura 9 Resposta dos alunos à 4.ª pergunta	25
Figura 10 Resposta dos alunos à 5.ª pergunta	26
Figura 11 Cartaz das ideias	29
Figura 12 Recorte dos animais.....	30
Figura 13 Jogo "Coelho à toca"	31
Figura 14 Exploração do jogo.....	32
Figura 15 Animais recortados	33
Figura 16 Cartaz com perguntas.....	33
Figura 17 Preenchimento do Conjunto dos Mamíferos.....	36
Figura 18 Conjunto dos Mamíferos	36
Figura 19 Conjunto das Classes.....	37
Figura 20 Trabalhos sobre os animais	39
Figura 21 Recorte do tabuleiro	41
Figura 22 Recorte de números.....	41
Figura 23 Exploração do jogo	42
Figura 24 Arrumação do Jogo	43
Figura 25 Visualização das letras- P,N,O,I,A e o maestro	44
Figura 26 Apresentação de trabalho- Cartaz, Material Manipulável e vídeo	46
Figura 27 1.ª Fase- Colagem das tiras do jornal	48
Figura 28 Ficha de consolidação.....	49
Figura 29 Início da pintura do globo.....	49
Figura 30 Consolidação da cadeia alimentar	50

Figura 31 Decoração dos continentes.....	51
Figura 32 Criação de um animal mamífero	52
Figura 33 Jogo “Quem é quem animal”	53
Figura 34 Passe de peito	55
Figura 35 Passe	55
Figura 36 Relaxamento.....	55
Figura 37 Tabuleiro de Jogo Individual.....	56
Figura 38 Síntese dos Mamíferos.....	57
Figura 39 Colocação dos Mamíferos	57
Figura 40 Respostas às perguntas do plano de intervenção.....	61
Figura 41 Exploração da História	64
Figura 42 Exploração dos livros.....	65
Figura 43 Cartaz do meio ambiente dos animais.....	66
Figura 44 Cartaz com os animais.....	68
Figura 45 Consolidação da atividade através de um jogo online.....	70
Figura 46 Jogo “Terra, Ar, Água”	72
Figura 47 Jogo de memória dos animais	74
Figura 48 Cartão de cidadão dos animais	75
Figura 49 Cesta literária	76
Figura 50 Elementos da cesta literária	76
Figura 51 História inventada pela turma.....	76
Figura 52 Ciclo de vida dos animais.....	77
Figura 53 Réplica do jogo de avaliação do projeto	80
Figura 54 Exploração do jogo	80
Figura 55 Visita a Jardim Zoológico da Maia.....	81
Figura 56 Frequência absoluta da pergunta “Sexo do Encarregado de Educação”	90
Figura 57 Frequência absoluta da pergunta 2 do questionário dos pais	92
Figura 58 Relato de um episódio significativo	93
Figura 59 Adoção dos peixes.....	93
Figura 60 Livro com desafios dos alunos.....	94

Índice de Tabelas

Tabela 1 Rotina Diária	11
Tabela 2 Registo de Incidente	47
Tabela 3 Frequência absoluta a ficha de trabalho “ <i>Onde vivem os animais?</i> ”	84
Tabela 4 Frequência absoluta à questão “Existem animais mamíferos que não andam, não saltam, nem correm? Diz quais?	85
Tabela 5 Frequência absoluta da pergunta “Quantas famílias de animais conheces? Diz-me quais.”	86
Tabela 6 Frequência absoluta da pergunta “O que é essencial para um animal mamífero sobreviver?	87
Tabela 7 Frequência absoluta da pergunta “Que cuidados devemos ter com os animais?”	88
Tabela 8 Frequência absoluta à questão “Sabes o nome de um animal mamífero selvagem, um animal doméstico e um animal da quinta? Escreve um nome de cada.”	87
Tabela 9 Frequência absoluta à questão “O que aprendeste com o projeto?”	88
Tabela 10 Tabela das avaliações do 1.º Ciclo do Ensino Básico	95

Introdução

No âmbito Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada I e II, este documento foi elaborado para relatar a conclusão do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que se centra, fundamentalmente, no Projeto de Intervenção Pedagógica que se denomina de “As Concepções das Crianças sobre os Animais Mamíferos” e que engloba toda a informação e documentação elaborada ao longo da prática interventiva nestes contextos. O presente relatório de estágio descreve o percurso de ensino aprendizagem durante os contextos de práticas pedagógicas, tendo por base a reflexão pessoal e a investigação realizada ao longo de todo o processo. Este relatório está ajustado em alguns princípios como a autenticidade, a responsabilidade, a estrutura flexível, a construção continuada e a seleção representativa tanto de documentos como de atividades. Por isso, procurei realizar uma observação cuidada, atenta e reflexiva tanto no grupo de crianças do Pré-Escolar, como no grupo de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Desde logo que a minha atenção se deparou com a organização do espaço e do tempo, bem como das rotinas e práticas pedagógicas. Assim, foi possível verificar que a primeira instituição trabalhava com o Modelo High Scope e em cooperação com a metodologia de Trabalho de Projeto, sendo esta última também abordada no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Ao longo das semanas de cooperação e intervenção levei a minha prática a bom porto, uma vez que tive em atenção tudo o que implicava um ambiente acolhedor para as crianças. A prática foi pensada e orientada de maneira a que os temas e estratégias de ação previstos inicialmente, ajudassem na observação que iria fazer nas primeiras semanas, para posteriormente analisar e compreender a prática educativa. Por isso, detive a minha atenção para os pressupostos éticos e conceituais atuais orientados pelo desenvolvimento de práticas inclusivas favorecendo as aprendizagens. Procurei assimilar a prática educativa dando maior enfoque na articulação entre os objetivos do projeto e os objetivos de formação enquanto estagiária para me tornar numa profissional reflexiva, ativa e crítica em diferentes contextos educativos, quer nas salas de aula, quer junto da comunidade envolvente, criativa, inovadora e colaborativa de modo a proporcionar aos meus alunos aprendizagens essenciais e significativas para a sua formação futura tanto a nível pessoal como social.

O presente relatório está organizado em sete capítulos primordiais de forma que haja uma organização clara, lógica e sucessiva.

O primeiro capítulo diz respeito à caracterização do contexto da instituição, onde fundamento e apresento a instituição, o grupo de alunos e a rotina dos mesmos.

O segundo capítulo intitula-se de enquadramento teórico, onde me debruço sobre os conceitos e definições da literatura, dos documentos orientadores e de estudos feitos no âmbito do tema.

No terceiro capítulo são destacados as metodologias de investigação e os objetivos da mesma, assim como o plano de intervenção e os instrumentos de recolha de dados utilizados para sustentar o projeto.

No quarto capítulo destaca-se o desenvolvimento e avaliação das intervenções pedagógicas, que é uma síntese das principais atividades que foram desenvolvidas ao longo do projeto.

Como quinto capítulo estrutura-se a apreciação e discussão dos resultados evidenciados, assim como a reflexão global sobre o desenvolvimento do projeto.

Relativamente ao sexto capítulo, este refere-se às considerações finais e à conclusão, abordando as aprendizagens e desafios encontrados ao longo deste percurso.

Por fim, encontram-se as referências que garantem a sustentabilidade e credibilidade do trabalho, assim como os apêndices, onde constam as planificações dos trabalhos desenvolvidos, nas quais estão especificados os objetivos, descritores de desempenho, conteúdo, estratégias, tempo e recursos utilizados, para cada uma das atividades.

Capítulo 1- Caracterização dos contextos educativos de intervenção e investigação

Caracterização do contexto de Educação Pré-escolar

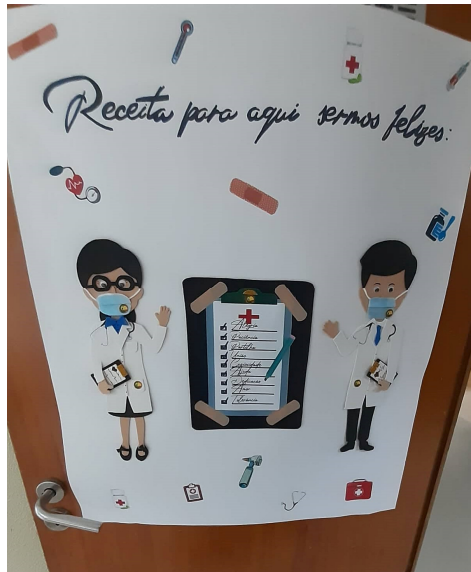
O estabelecimento de ensino onde concretizei o Projeto de Intervenção Pedagógica e de Investigação, desenvolvido através da Prática de Ensino Supervisionada I, foi uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), que tem como nome Infantário Nuno Simões, situado no centro da cidade de Guimarães. É uma instituição que conta com mais de duzentas crianças desde os quatro meses aos cinco anos de idade, a qual disponibiliza seis salas de creche e seis salas de pré-escolar. Conta com mais de quarenta anos de existência e tem esta designação para homenagear o Dr. Nuno Simões que aquando do seu falecimento doou dinheiro para fundar uma Instituição de carácter social. O projeto pedagógico da instituição é “Cuida de ti... Cuida de todos!” inserido na fase que estamos a viver. E nada mais pertinente do que abordar esta temática do cuidar como atualmente. Esta aposta feita pela instituição manifestou-se através das atividades e iniciativas visadas na ação educativa, promovendo e contribuindo para que as crianças se tornem cidadãos conscientes e críticos relativamente à sua saúde e à saúde dos outros. Durante todo o ano, o trabalho desenvolvido tinha o objetivo de sensibilizar e estimular as competências abrangidas por todas as grandes áreas de desenvolvimento infantil. Ainda assim, o projeto pedagógico tem como intuito espalhar a importância do ato de refletir, pesquisar e elaborar um plano de trabalho com os mais novos potenciando as relações do “eu” e dos “outros”.

Caracterização e organização do espaço pedagógico

No que diz respeito à sala dos 5 anos (5A) imediatamente ao entrar na porta da sala, e como já mencionado em cima no que refere ao projeto da instituição, esta sala estava ilustrada com um cartaz, como podemos ver na figura 1, onde constava uma receita para serem felizes, cujos ingredientes eram: alegria, paciência, partilha, união, curiosidade, ajuda, amor, tolerância e dedicação, algo que me despertou a curiosidade e que as crianças tinham bem presentes. Ainda assim, e também como referência deste projeto, cada criança era o doutor ou doutora de uma especialidade. Nesta sala em específico tínhamos doutores especialistas em brincadeiras, gargalhadas, diversões, emoções.

Figura 1

Porta ilustrada sobre o Projeto da Instituição



Esta instituição tem apenas um piso, o que facilita as deslocções das crianças. A equipa educativa de cada sala é constituída por uma educadora e uma técnica de ação educativa que não acompanha o grupo de crianças desde o berçário até aos cinco anos, mas opta pelo método da rotatividade, em que a cada ano letivo é selecionada, pela coordenadora e psicóloga da instituição, uma educadora e uma auxiliar para uma sala específica, podendo assim as equipas conhecerem-se todas, tal como as crianças da instituição, promovendo o trabalho em equipa e aproveitando para aprender com todos. Seguem o modelo High-Scope, o qual está pensado para realizar a construção da autonomia intelectual da criança desenvolvendo o triângulo observação, planificação e avaliação. Este modelo está assente na organização das salas e na rotina diária, sendo cruzado com a Metodologia de Trabalho de Projeto, que é usada no desenvolvimento dos projetos que surgem a partir dos interesses das crianças.

Ainda no que se refere à caracterização da sala, esta dispõe de diferentes áreas que permitem aprendizagens curriculares e mensagens pedagógicas quotidianas. Neste caso, a sala continha onze áreas de enriquecimento para as crianças, como a área da Biblioteca, dos Jogos, da Escrita, do Recorte, do Desenho, da Pintura, do Quadro, das Construções, da Ciência, do Computador e por fim da Plasticina. Esta sala permite às crianças uma vivência plural da realidade e a construção de experiências plurais, pois um ambiente rico em materiais provoca aprendizagens sociais, interpessoais, estilos de interação que constituem a textura social básica das crianças (Oliveira-Formosinho, 2013). É de salientar que a meio do ano letivo uma das áreas

trocava (no caso concreto desta sala era a área das ciências que trocava pela área da cozinha) com a sala dos cinco anos B. Isto acontecia para que todas as crianças tivessem possibilidade de brincar em todas as áreas de enriquecimento. As áreas tinham um limite de crianças e, por isso, quando a área ficava cheia as crianças tinham que escolher outra. Esta dinâmica levou-me a refletir: estava subjacente a democracia dentro da sala, onde todos tinham a possibilidade de participar em tudo livremente, por isso as crianças entendiam perfeitamente quando uma área já estava ocupada. Ainda assim, antes de escolher a área, havia um pequeno cartaz com a frequência de áreas ao longo da semana, dando possibilidade a que todos pudessem brincar em todas as áreas e para que as crianças não se habituassem sempre à mesma área. Todavia, existiam exceções como por exemplo, se no dia anterior ficasse um trabalho na pintura, na escrita, no desenho, no recorte por terminar ou na área dos jogos ou nas construções por concluir, a criança poderia lá voltar para terminar o trabalho. Algo que detetei neste aspeto foi que não era necessário relembrar as crianças, pois elas próprias tinham consciência disso e, automaticamente, diziam “Eu hoje tenho de terminar o trabalho que não concluí ontem”. Ao terem que escolher e verificar que área já estava preenchida, isso levava a criança a fazer o planeamento mais estruturado. Planear é um alicerce base deste modelo.

Relativamente à arrumação da sala, esta realizava-se de forma participativa e colaborativa entre as crianças no final das atividades, sendo que estas já sabiam a hora a que tinham que começar a arrumar. Isto era algo positivo, uma vez que apesar de as crianças só aprenderem as horas no primeiro ciclo, o facto de existir um relógio na sala fez, segundo a educadora, com que despertasse a curiosidade das crianças e estas quisessem perceber como funcionava. Por isso a educadora optou por dar algum incentivo às crianças e elas também tinham um motivo e aprenderam de certa forma algo sobre o relógio. Não sabiam dizer as horas, mas sabiam quando iam para trabalho de pequeno grupo, quando era a hora do almoço, entre outros momentos.

Quanto aos trabalhos que vão sendo feitos pelas crianças em pequeno grupo, estes são afixados nos placards que a sala disponibiliza e ainda num placard exterior à sala para que os outros colegas do infantário e os pais possam visualizar, assim como mostra na figura 2.

Figura 2

Placards com trabalhos das crianças



Caracterização do grupo

O grupo era constituído pela Educadora, a auxiliar e por dezanove crianças, sendo onze do sexo feminino e oito do sexo masculino. É de salientar que a nutricionista do infantário se deslocava a cada sala regularmente, incentivando a realizar refeições saudáveis e nutritivas para serem crianças felizes e fortes, e fazia atividades lúdicas de incentivo. Era um grupo autónomo, interessado, assíduo, dinâmico e comunicativo que tinha conhecimento da rotina diária, acabando por ser constante, estável e, portanto, previsível pela criança. “A criança sabe o que a espera, conhece o que antecedeu, bem como conhece o tempo da rotina em que está no momento conhece as finalidades deste tempo (...) Não precisa de ficar ansiosa.” (Oliveira-Formosinho, 2013, p.87). Assim, o tempo da manhã era orientado pela educadora, enquanto o trabalho da parte da tarde era mais autónomo, por parte das crianças. Cada criança ao entrar na sala, sentava-se na manta, no respetivo lugar, o qual já estava predefinido pela educadora no início do ano, de pernas cruzadas e em círculo, aguardando pela chegada de todos.

A rotina é composta pelo acolhimento (escolha do responsável que preenche o calendário, com a data (número do dia) e referir o dia da semana, sendo o responsável o primeiro a preencher a sua presença, escolhendo qual o lado que se seguirá, direito ou esquerdo, (trabalhando assim a lateralidade de forma superficial). As presenças eram marcadas num quadro com os dias úteis e os dias de fim-de-semana para que as crianças percebessem a diferença entre eles, como indica na Figura 3, com *smiles* que as crianças podiam escolher consoante o seu estado de espírito, se felizes, tristes ou zangados. Entre as 9:30h e as 10:20h havia a hora do conto, realizada pela educadora e, posteriormente, por mim, sendo que no final da leitura explorámo-la, direcionando-a para a realidade, ou seja, para acontecimentos diários tanto na sala de aula, como em casa para que as crianças pudessem perceber a realidade das

coisas e tirar partido disso. Depois de explorar a história, chegava a hora do reforço e as crianças dirigiam-se para as casas de banho para higienizar as mãos. Depois iam para o refeitório e no fim de todos acabarem de higienizar novamente as mãos dirigiam-se ao recreio. Quando estava a chover, as crianças usavam um pavilhão existente na instituição, (anexado com o número 1). Depois do recreio e da higienização das mãos, regressavam à sala e realizavam alguns trabalhos em pequeno grupo, como por exemplo, contorno de figuras geométricas, saber ser amigo, decorar a inicial do nome, pintar lengalengas, entre outras, e posteriormente atividades realizadas com o projeto. À medida que iam acabando, dirigiam-se à manta, para partilhar algumas ideias e trabalhos realizados até então, ou em casa. Por volta das 12:20h preparavam-se para higienizar as mãos e depois almoçavam, (em anexo 2, encontra se a síntese da rotina diária). No final do almoço iam novamente ao recreio.

No que se refere ao tempo de grande grupo, quando as crianças vão para as áreas, havia um tempo de planear, onde um grupo de crianças fazia um plano longo e os restantes faziam um plano curto, que consistia em designar para onde iam, com que materiais iam fazer e o que iam fazer. O plano longo era algo definido pelas crianças e essas não podiam mudar de área. As crianças do plano curto podiam mudar de área de acordo com o plano que fizeram. Existia assim aqui uma metodologia planear-fazer-rever. Depois de planear, as crianças realizavam o plano dentro das áreas escolhidas. Ao terminar o trabalho de grande grupo, arrumavam a sala e faziam a revisão. Aqui partilhavam com o restante grupo aquilo que tinham realizado durante o tempo de trabalho nas áreas e percebiam se tinham cumprido ou não o plano delineado, sendo que justificavam o porquê de não o terem cumprido caso isso acontecesse.

Figura 3

Tabela de presenças

The image shows a colorful attendance chart titled "QUADRO DE PRESENCAS". The chart is organized into columns for the days of the week: DOMINGO (Sunday), 2.ª FEIRA (Monday), 3.ª FEIRA (Tuesday), 4.ª FEIRA (Wednesday), 5.ª FEIRA (Thursday), 6.ª FEIRA (Friday), and SÁBADO (Saturday). Each column is color-coded: Sunday is grey, Monday is red, Tuesday is yellow, Wednesday is orange, Thursday is blue, Friday is green, and Saturday is grey. The rows represent individual children, with small icons of children in the first column. The chart is used to track the presence of children in a classroom or institution.

Algo que me cativou foi a possibilidade de as crianças virem várias vezes ao longo do dia ao recreio, ou seja, terem contacto com o espaço exterior e, por conseguinte, com a natureza. O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida é arcaico, por isso as crianças têm de ser estimuladas desde muito cedo. Existem vários tipos de habilidades adquiridas ao longo da idade escolar e o jogo é uma das formas comuns do comportamento durante a infância. O lúdico é uma tarefa difícil de definir e descrever considerando o seu lado obscuro, imprevisível, aleatório e complexo. O brincar é uma ação privilegiada nesta faixa etária, na medida em que é uma forma de a criança explorar o mundo, ou seja, ao fazer de conta, ela vai conceber outras facetas do mundo (Silva & Sarmiento,2017). Esta instituição dispõe de um grande espaço exterior, que é caracterizado por vários elementos pertencentes à natureza como árvores, flores, relva e areia. Neste espaço existe ainda um local delimitado com baloiços e escorregas. É de salientar que, mesmo nesta fase pela qual estamos a passar, nada impediu as crianças de brincarem, pois existiam bolhas para que as turmas não tivessem contacto umas com as outras, possibilitando o contacto exterior, existindo ainda um plano de frequência do espaço (disponibilizado em anexo 3).

Caracterização do contexto da sala do 1.º ano do 1º. Ciclo do Ensino Básico

O estabelecimento de ensino onde concretizei a segunda parte do Projeto de Intervenção Pedagógica e de Investigação, tem por nome Escola EB1 da Pegada, uma instituição da rede pública, situada na freguesia de Azurém, na cidade de Guimarães, pertencente ao Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda. A escola onde tive o gosto de estagiar, é uma escola do tipo Plano Centenário, com quatro salas de aula, situada na periferia urbana da cidade de Guimarães.

A prática neste contexto foi desenvolvida a pares, ou seja, implementei o meu projeto em conjunto com uma colega de turma, que por sinal já me acompanhava desde a licenciatura o que facilitou todo o processo. Logo que nos foi dada a possibilidade de fazer o estágio juntas concordámos e, mesmo com títulos de projetos diferentes, os nossos projetos enquadravam-se e encaixavam-se um no outro, o que facilitou todo o processo e a dinâmica dentro da sala de aula. Decidimos desde logo que apenas trabalharíamos como um só projeto, pois assim não confundíamos os alunos. Decidimos em conjunto com a professora orientadora Zélia Anastácio e

com a professora cooperante que íamos apresentar o projeto como um só à turma uma vez que eles se complementavam.

Caracterização e organização do espaço pedagógico

A escola EB1 da Pegada é uma instituição que possui um amplo espaço de recreio, com um pequeno campo de futebol e basquetebol (anexo 4). Em termos de outras infraestruturas, dispõe de uma pequena biblioteca e de um espaço que serve como reprografia e como sala dos professores. Possui ainda uma sala multifunções que serve para ATL (anexo 5) e de recreio em dias de chuva. A parte docente era constituída por quatro professores titulares, sendo que duas vezes por semana vinham professores complementares de apoio, fossem eles de terapia da fala, ensino especial, educação física, artes performativas ou robótica. A equipa de auxiliares de ação educativa era constituída por 9 elementos, sendo dois voluntários do ATL e dois externos à entidade escolar, pois pertenciam à cantina.

A escola era frequentada por 93 alunos, distribuídos por quatro turmas, oriundos de várias zonas do concelho de Guimarães, assim como de outros países e culturas. A Escola participava em vários projetos educativos, entre eles o “Eco escolas” que tem vindo a ser desenvolvido desde 2016/2017, ligado ao ambiente.

Infelizmente devido à pandemia provocado pela COVID-19, este processo teve de ser feito à distância, no regime online. Esta modalidade educativa está prevista no Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de junho do Ministério da Educação e Cultura, quer para o ensino básico quer para o secundário.

Relativamente à organização da sala, posso mencionar que era uma sala ampla, arejada, limpa, grande com grandes vidraças que potenciava a luz natural da sala, com quadro de giz e projetor, com três placares onde eram afixados os trabalhos e as aprendizagens dos alunos, num desses placares estavam afixadas as letras que a turma já tinha aprendido até então e iam sendo postas letras novas sempre que se proporcionasse. O ambiente era um educador à disposição tanto da criança, como do adulto. No entanto, isto só era possível se este estiver organizado e equipado de uma determinada maneira (Zabalza, 2001). É ainda de ressaltar que cada aluno tem uma caixa onde coloca todo o seu material desde livros, cadernos, materiais de desenho, escrita, recorte e colagem e apenas leva para casa o essencial, evitando

assim o carregamento dos alunos. Tem ainda dois armários onde se guardava o material dos alunos, uma lareira e um cantinho de leitura, onde os alunos podiam usufruir quando estava a chover, como mostra a figura 4.

Figura 4

Área do cantinho da Leitura



No que diz respeito à organização da sala, esta foi alterada duas vezes, pois inicialmente a sala não estava com a disposição que a professora pretendia, mas que tinha que ser assim por causa dos distanciamentos a que fomos sujeitos. Desta forma, alguns alunos ficavam de costas uns para os outros e, na opinião da professora e no meu entender também, não havia cooperação entre a turma. A professora preferia uma disposição em U, onde todos tinham a possibilidade de partilhar os seus trabalhos, aprendizagens e onde existiria um espírito de grupo conciso, onde reinava a cooperação e a interação era maior. Esta disposição acabou por ser feita, proporcionando assim um melhor ambiente e uma aptidão mais generalizada.

Caracterização da rotina diária e/ou horário escolar

Passando agora para a rotina diária, posso mencionar que a rotina não se alterou muito, do que fui vivenciando no regime online. No entanto, os horários mudaram, no regime presencial, os alunos iniciavam as aulas às nove da manhã e não às dez e tinham meia hora de intervalo da parte da manhã (Tabela 1). O resto mantinha-se, ou seja, de manhã tinham noventa minutos de aulas de português e quarenta e cinco minutos de matemática. Já de tarde as aulas tinham uma duração de três horas e trinta minutos com dois intervalos de quinze minutos entre elas. Às terças-feiras à tarde a turma destinava o horário para realizar diversas experiências,

direcionadas às ciências, nomeadamente a fazerem experiências onde colocavam as “mãos na massa”.

Tabela 1 Rotina Diária

Horas	Rotina
9:00-10:30	Português
10:30-11:00	Reforço da manhã e recreio
11:00-12:15	Matemática
12:15-14:00	Hora de almoço
14:00-15:00	Apoio ao Estudo, Inglês, Estudo do Meio, Artes performativas, Expressões Artísticas
15:00-15:15	Reforço da tarde e recreio
15:15-16:15	Estudo do meio, apoio ao estudo, Expressões Artísticas, Cidadania, Educação Física
16:15-16:30	Reforço da tarde e recreio
16:30-17:30	Artes performativas, Atividades lúdicas e Estudo Acompanhado

Assim o tempo da manhã era orientado pela professora, enquanto o trabalho da parte da tarde era direcionado para as atividades de enriquecimento curricular.

Figura 5

Horário da turma

Tempos	Segunda	Sala	Terça	Sala	Quarta	Sala	Quinta	Sala	Sexta	Sala
09:00 - 09:30										
09:30 - 10:00	PORT	P04	MAT	P04	PORT	P04	MAT	P04	PORT	P04
10:00 - 10:30									MAT	P04
10:30 - 11:00										
11:00 - 11:30									MAT	P04
11:30 - 12:00	MAT	P04	PORT	P04	MAT	P04	PORT	P04	EM	P04
12:00 - 12:30										
12:30 - 13:00										
13:00 - 13:30										
13:30 - 14:00										
14:00 - 14:30	AP_TD	P04	APE	P04	AP_TD	P04	APE	P04	CDJ_1C	P04
14:30 - 15:00							EA	P04	EM	P04
15:00 - 15:15										
15:15 - 15:45	AFD	P04	EDF	P04	AP_TD	P04	EA	P04	OCI	P04
15:45 - 16:15										
16:15 - 16:30										
16:30 - 17:00	AFD	P04	EA	P04	ATLU	P04	ATLU	P04	CDJ_1C	P04
17:00 - 17:30			ATLU	P04					EM	P04
17:30 - 18:00										

Caracterização do grupo

A turma onde realizei o estágio era um grupo constituído pela professora titular e por vinte e quatro alunos, sendo dezasseis do sexo feminino e oito do sexo masculino. Um aluno do sexo masculino tinha necessidades educativas especiais, tendo regularmente apoio de uma professora do ensino especial junto dos outros alunos. Era um grupo empenhado, pouco autónomo, interessado, mas imaturo, falador e muito comunicativo, que tinha conhecimento das rotinas. No que diz respeito ao trabalho de sala de aula, era uma turma heterogénea, ou seja, não tinham ritmos de trabalho semelhantes, no que toca à aprendizagem dos conteúdos curriculares. O grupo em geral era homogéneo no desenvolvimento das aprendizagens. No entanto, quando eram dadas fichas de trabalho, alguns alunos já tinham acabado e outros ainda mal tinham começado. Sete dos alunos tinham um apoio mais regular uma vez que estavam menos desenvolvidos na assimilação de conteúdos e autonomia, necessitando de um apoio um pouco mais personalizado. No entanto, existia também uma pequena minoria que demonstrava maior facilidade na assimilação dos conteúdos curriculares. Ainda assim, é de salientar que em alguns casos era nítida a inexistência do apoio familiar, o que era verificado aquando de recados que iam para assinar, ou mesmo em trabalhos de casa que era preciso a ajuda dos pais.

Relativamente às áreas curriculares, e do que pude presenciar, posso dizer que a professora titular da turma inovava e diferenciava nas estratégias de leitura. Por exemplo, num dos dias faziam leitura oralmente, noutra dia cada criança lia uma frase. Por vezes liam intercalados em parágrafos. Fizeram também leitura cronometrada e de espelho. Usar diferentes estratégias de leitura foi uma forma de cativar os alunos a ler e incentivá-los a pegar num livro. Nos dias em que vivemos, cada vez mais as tecnologias se apoderam dos alunos e por isso os livros maioritariamente são deixados de lado, pelo que é fundamental inverter este pensamento e expor dinâmicas diferenciadas, pois assim os alunos podem experimentar algumas delas em casa com os pais. Enquanto futura profissional pretendo formar leitores competentes que gostem de ler, que leiam por prazer e para estudar, conseguindo adquirir conhecimentos para obter informações que possam servir de bases para que continuem a aprender durante a vida toda. É na escola que essas bases são adquiridas.

A turma era a única da instituição que dispunha de aulas de música duas vezes por semana, dadas pelo conservatório de Guimarães. Sendo que existiam dois grupos distintos: um

dos dias era destinado a instrumentos de sopro, como a flauta transversal, clarinete e flauta e o outro era para instrumentos de cordas neste caso violino.

Capítulo 2- Enquadramento teórico

Enquadramento pedagógico e científico do tema e objetivos do projeto

No âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada I e II, do 2.º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico realizei um projeto para a Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. Na questão de ensinar-aprender, vejo a criança como construtora de conhecimentos, de competências, que deve ser ouvida e escutada, no fundo, que tem um conjunto de aprendizagens e objetivos (Formosinho,2013).

Nas primeiras semanas de observação deparei-me com uma rotina muito bem estruturada e conhecida por todos, sendo as crianças muito autónomas. A questão de partida surgiu do interesse das crianças, numa segunda-feira, aquando das novidades, onde uma criança dizia que tinha brincado com carros, animais de casa como o gato, e outra interveio dizendo que há animais de companhia, sendo que a educadora referiu que também se podem chamar animais de estimação e podem ser animais mamíferos. Foi então que uma das crianças prontamente perguntou: “Mas o que são animais mamíferos?”. A educadora sugeriu que talvez fosse preciso pesquisar sobre o assunto e assim nasceu o projeto da sala dos 5anos A. Na abordagem High-Scope as crianças constroem uma compreensão própria do mundo através do envolvimento ativo com pessoas, materiais e ideias, colocando as dúvidas a que o projeto irá responder. A criança aprende fazendo, seguindo exemplos e descobrindo o mundo que a rodeia. Assim, a educadora tem como função incentivar pacientemente a ação da criança, partindo do princípio fundamental de que a experiência promove o desenvolvimento cognitivo. O carinho, os afetos e a segurança dão confiança à criança para partir à descoberta da vida e estão sempre presentes no dia-a-dia. É através da observação feita ao longo dos dias que se descobre a criança, “Não há ação educativa que pode ser mais adequada do que aquela que tenha a observação da criança como base para a planificação educativa.” (Oliveira-Formosinho, Formosinho, Lino & Niza, 2013, p.77). É aqui que o adulto tem que ser capaz de agir em função das necessidades das crianças potenciando a sua criatividade entre a perspetiva curricular e o conhecimento, necessidades, interesses e possibilidades das crianças. Assim, a criança torna-se

o motor central do programa curricular entre o adulto e a criança e ambos aprendem em conjunto.

Posto isto, a questão de partida que originou o projeto de intervenção pedagógica e investigação foi “O que são animais Mamíferos?”, uma vez que partiu do interesse das crianças, e é algo que queriam investigar, pesquisar, saber mais e, acima de tudo, queriam saber que animais faziam parte da classe dos mamíferos. Esta questão teve como tema central *As concepções das crianças sobre os animais mamíferos* e, para isso, envolvi todas as áreas de conteúdo destacando a Área do Conhecimento do Mundo.

Uma vez que já tinha a questão-problema, chegava a hora de delinear os objetivos a desenvolver que iam ao encontro dos interesses das crianças e das “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” (OCEPE, 2016). Para isso foi necessário definir objetivos de intervenção e objetivos de investigação.

Objetivos de Intervenção:

- Sensibilizar as crianças para o rigor na abordagem de novos termos e conceitos;
- Promover a curiosidade, o envolvimento e a participação de todas as crianças nas atividades realizadas ao longo do projeto;
- Incutir a preservação do ambiente e habitat dos animais;
- Ser capaz de distinguir as características dos diferentes mamíferos.

Objetivos de Investigação:

- Perceber se as crianças estão sensibilizadas para o tema do projeto;
- Identificar ideias prévias das crianças sobre os Mamíferos;
- Identificar as dificuldades das crianças na área do conhecimento do mundo;
- Avaliar as aprendizagens significativas no decorrer do projeto.

A construção de conhecimento nasce de uma teoria educacional em que propomos um paradigma democrático, onde a criança realiza aprendizagens e, por isso, é capaz de utilizar noutras situações quotidianas atitudes positivas, criando disposições favoráveis para continuar a aprender. O tratamento das diferentes áreas de conteúdo leva ao “desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo educativo e a uma construção articulada do saber em que as diferentes áreas serão abordadas de forma integrada e globalizante.” (OCEPE, 2016, p.31)

Um projeto é uma aprendizagem na concetualização e tem por objetivo promover uma democracia crítica e participativa, com base no desenvolvimento de questões importantes que surgem dentro do ambiente educativo.

Na área do conhecimento do mundo é fomentada e alargada a curiosidade sobre as ciências naturais e sociais e por isso a criança deve ser encorajada a construir as suas teorias acerca do mundo que a rodeia. As crianças conhecem para aprenderem, sejam coisas novas que vivenciam nos contextos ou em casa (OCEPE, 2016). A questão de partida “O que são animais Mamíferos?” veio ao encontro do que fui verificando anteriormente, pois através do tema animais o termo Mamíferos foi surgindo e, como nem todas as crianças o conheciam, quiseram saber mais sobre o mesmo. As crianças têm oportunidades de fazer escolhas, tomar decisões e interagir em grupo através de uma aprendizagem ativa. Para isso foi necessário desenvolver um projeto que desse respostas às curiosidades de cada um.

É por isso importante que as crianças mostrem possibilidades de agir de forma diferente e, portanto, além de se desafiarem a elas próprias, também nós enquanto educadores devemos estar atentos às suas escolhas e sermos os motores das suas respostas e curiosidades. No fundo nós vamos ajudar a chegar a uma resposta (Machado, 2002). O contacto que as crianças têm com os animais é grande e consegui perceber isso quando celebrámos o dia do animal. Apesar de ser um domingo, a educadora sugeriu aos pais que as crianças fizessem um vídeo com o seu animal doméstico para posteriormente ser divulgado na sala de aula, podendo as crianças apresentarem os seus animais e, aquelas que não tinham, poderem ter contacto visual com os dos amigos. Apesar de as crianças não saberem, alguns animais que têm em casa, faziam parte do grupo dos Mamíferos. Contudo, também existiam muitos mais que não tinham conhecimento, mas que com o desenrolar do projeto passaram a ter. Acima de tudo é necessário que as crianças percebam que cada um desses animais tem um papel na sociedade onde vive e por isso devemos preservar o ambiente e, consecutivamente, o seu habitat. Afinal, nós também somos Mamíferos.

“A espécie humana é apenas uma das cerca de 4000 incríveis espécies de mamíferos existentes na Terra.” (Lofthouse & Walker, 2002, p.1). Por isso devemos cuidar, respeitar e preservar o equilíbrio ecológico, pois consequentemente estamos também a falar da espécie humana. “Um mamífero é um animal de sangue quente, com pulmões para respirar e uma estrutura óssea denominada de esqueleto. A maior parte possui cérebro volumoso, sentidos apurados e pêlo.” (Johnson, 2001, p.8). Têm este nome porque são animais caracterizados pela

presença de glândulas mamárias nas fêmeas, ou seja, alimentam-se do leite da mãe nos primeiros meses de vida. As relações das crianças com os animais criam situações e contextos que alimentam, estimulam e estruturam numerosos processos cognitivos e intelectuais, assim como as aprendizagens, por isso “As crianças são cientistas ativos que procuram, constantemente, satisfazer a sua insaciável curiosidade sobre o mundo que as rodeia” (Reis, 2008, p.16), logo cabe-nos a nós, enquanto educadoras estar atentas a todas as conversas que surgem na sala, e possibilitar o trabalho de campo.

Com a evolução dos tempos, e à medida que os animais se vão deslocando e espalhando, vão-se criando mais espécies, tendo filhos, potenciando assim um aumento e adaptação dos habitats. Todos precisamos de todos, formando um ecossistema, em que trabalhando em conjunto podemos equilibrar o sistema. Os mamíferos são um grupo diversificado e encontram-se em locais distintos no planeta terra. Se uns são de zonas quentes, como as girafas e os leões, outros como os ursos-polares vivem em zonas mais frias. Além das distinções de habitat, podemos falar também sobre aqueles que vivem na água, que voam, ou ainda aqueles que se deslocam no solo. Podemos então distinguir os mamíferos em categorias, terrestres e aquáticos, “há mamíferos grandes e pequenos, mamíferos lentos e rápidos (...) com longas pelagens e com pelo muito curto, alguns são domésticos outros selvagens.” (Marques, 1998, p.5). As características que definem os mamíferos são o pêlo, a presença de glândulas mamárias e a fecundação interna. Cada mamífero adapta-se a um determinado local, seja na água, no solo, subsolo, ou nos ares, assim como os seus hábitos também diferem, pois se uns são ativos durante o dia, (pássaros, golfinhos) outros são-no de noite, como por exemplos os morcegos, texugos, leopardos.

Relativamente à alimentação temos animais que são insetívoros, carnívoros, herbívoros e omnívoros. Para comer, os animais têm de se deslocar para procurar alimento e essa é também uma das distinções entre mamíferos. Andar, correr, saltar, nadar ou voar são diferentes formas de deslocação, todos com o mesmo propósito: comer. Ainda assim, cada um tem as suas especificidades. Neste momento muitas destas espécies estão em vias de extinção, como por exemplo o tigre, o lince-ibérico, os elefantes, rinocerontes, sendo uma das culpas do ser humano que faz tráfico de algumas espécies. O homem também domesticou algumas espécies, como por exemplo as vacas, ovelhas, cabras.

Por isso, a abordagem da ciência nas primeiras idades não é, todavia, entendida como ensino da ciência em si mesma, mas como a possibilidade de oferecer às crianças experiências

com uma forte componente lúdica que irá contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e social. Considera-se então importante que a criança tenha contacto direto com atividades de natureza prática, em que o educador incentive a criança no sentido de a fazer pensar sobre o que faz e o que procura descobrir. (OCEPE,2016).

Capítulo 3- Metodologia de investigação e intervenção pedagógica

Depois de acordado qual a metodologia de trabalho para a elaboração do projeto, é necessária uma fundamentação teórica, surgindo assim, em primeiro lugar a urgência de clarificar os conceitos, delineando os objetivos para cada metodologia e também mencionando quais os seus significados e as suas características. Posto isto, apresentarei as temáticas que orientaram este projeto. Por fim, vão ser citados os instrumentos de recolha de dados que permitiram reunir e analisar toda a informação recolhida.

- Metodologia de Investigação-Ação

Relativamente à metodologia de Investigação-Ação, esta consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças, obtendo respostas aplicáveis na prática diária, possibilitando um trabalho contínuo em que os participantes observam, pesquisam e focalizam um determinado assunto. Esta tende a ser participativa e colaborativa, prática e interventiva e por fim cíclica, ou seja, implica que todos sejam intervenientes no processo, todos trabalhem em colaboração, sendo co investigadores. Está ligada à mudança, o que não implica um campo só teórico, mas envolve a parte prática. Por fim, envolve uma espiral de ciclos nos quais refletimos e avaliamos. Podemos assim dizer que temos articulada a prática e a teoria (Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira & Vieira, 2009).

Fazer uma Investigação-Ação é ter em consideração a observação, o plano, e a reflexão, para que possamos compreender, intervir e melhorar em pequena escala articulando a formação (Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira & Vieira, 2009). Existem três modalidades da Investigação-Ação (a crítica, a técnica e a prática), sendo reajustadas de acordo com as necessidades do grupo e da maneira de trabalhar do educador. A primeira vai além da ação pedagógica, potenciando um verdadeiro espírito socio-crítico, potenciando a mudança; a segunda procura obter resultados já pré-definidos; e por fim a investigação-ação prática, em que

existe um protagonista ativo e autónomo, capaz de conduzir o seu pensamento e detetar os problemas, podendo resolvê-los sozinho. Desta forma, “a Investigação-Ação é uma das metodologias que mais pode contribuir para a melhoria das práticas educativas, exatamente porque aproxima as partes envolvidas na investigação, colocando-as no mesmo eixo horizontal, favorecendo o diálogo” (Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira & Vieira, 2009)

No fundo, o papel do professor é ser um investigador, tornando-se um profissional mais reflexivo que encontra ferramentas para se manter em constante desenvolvimento profissional, melhorando constantemente a qualidade das suas práticas educativas. Um professor deve estar em constante procura e busca pela informação, por isso se diz que o trabalho do professor não acaba quando este acaba de lecionar as aulas. O trabalho de um bom professor está sempre a ser feito, seja em palestras, seja em formações, seja por vezes em folhetos de supermercados por exemplo. Podem surgir ideias de trabalho através de variadíssimas formas e isso é que torna esta profissão tão especial no meu ponto de vista.

Como mencionado anteriormente, o processo da investigação-ação é uma espiral dinâmica, em que fazem parte dela quatro fases, que são a planificação, a ação, a observação e a reflexão, quatro fases que se completam entre si (Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira & Vieira, 2009). Falando um pouco sobre cada uma destas fases, posso mencionar que a planificação, normalmente, inicia-se com uma ideia geral sobre uma melhoria ou mudança desejável que se visualizou no grupo no decorrer das aulas. O primeiro passo consiste, em examinar a ideia, cuidadosamente, indo recolhendo mais dados sobre a situação específica. Se este primeiro período de planificação for bem-sucedido, então, o plano está traçado. Mas afinal, o que é isto do plano? Pois bem, o plano é nada mais nada menos que a ação organizada e antecipada do que se vai fazer. É de salientar que este deve ser bastante flexível para se adaptar a efeitos imprevistos e às limitações existentes no decorrer do percurso. A ação deve ser determinada e controlada, ou seja, consistir numa variação metódica e reflexiva da prática. No que diz respeito à observação, esta tem a função de documentar os efeitos da ação criticamente informada, pois é ela que proporciona a base imediata para a reflexão. Por fim, a reflexão reconstrói a ação, tal como foi registada através da observação, procurando encontrar o sentido dos processos, dos problemas e das restrições que se manifestaram durante toda a ação desenvolvida.

A investigação-ação tem como finalidade apoiar os professores a lidarem com os desafios e problemas da prática e a implementarem inovações, de forma refletida. Assim, “os professores não só contribuem para melhorar o trabalho, nas suas escolas, mas também ampliam o seu conhecimento e a sua competência profissional”, através da investigação que efetuam (Cardoso, 2014, p.34).

A investigação-ação, apesar de ter um cariz reflexivo, não se resume só à reflexão, ainda que seja direcionada nesse sentido, de forma sistemática, mas, como pudemos ver através da descrição, o processo e os resultados das fases deste ciclo, constroem-se e reconstroem-se de acordo com a ação que foi inserida na observação. A reflexão estabelece uma etapa fundamental da investigação-ação, mas não se faz uma sem a outra e nem se alcança esta segunda, sem a primeira. Para isso, contudo, não basta refletir sobre a prática para fazer investigação-ação, uma vez que esta pressupõe dispositivos capazes de proporcionar evidências sobre as mudanças efetuadas.

Esta metodologia é um movimento de liberdade e autonomia conjunta, entre o respeito pelo outro e o respeito pelo eu, em que todos participam e são chamados a assumir encargos pelos atos realizados em conjunto e para um bem melhor, podendo alargar horizontes no que foi anteriormente estipulado, ou seja, no fundo todos trabalham em grupo em prol de um bem melhor. Ainda que existam pressões no decorrer de todo o processo, o importante é sempre resolvê-las de forma cordial, dialogando entre o grupo e desenvolvendo relações de confiança entre pares, pois a partir daqui, existirá um conhecimento em diversas fases de todo o processo evolutivo, de forma que se conheçam todas as dificuldades de cada um e do grupo podendo beneficiar a investigação-ação no progresso do conhecimento em diversas fases. Esta autenticidade está intrinsecamente associada à liberdade e à participação dos cuidados a manter ao longo do tempo, como a colaboração, o respeito, os interesses e conhecimentos dos próprios. A investigação-ação é uma metodologia que se afasta da investigação clássica, na medida em que está orientada para a melhoria das práticas educativas, envolvendo diretamente os participantes. É através dela, que os professores se assumem como protagonistas da investigação das suas práticas e têm a oportunidade de adquirir ferramentas metodológicas essenciais de pesquisa sistemática da realidade.

- Metodologia de Trabalho de Projeto

A metodologia de Trabalho de Projeto trata de aprofundar um assunto que surge a partir do interesse das crianças, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempo de planificação e intervenção com a finalidade de dar resposta à questão de partida. “A melhor forma de estimular o desenvolvimento intelectual das crianças é então colocar-lhes interrogações, situações dilemáticas, problemas que possibilitem múltiplas escolhas, não escolhendo apenas soluções uniformes ou estandardizadas.” (Vasconcelos, 2011, p.12). No fundo esta é uma metodologia que vai combater o método tradicionalista. Com esta nova metodologia consegue-se deixar de parte o ensino expositivo e, fundamentalmente, num sentido só. Apesar de esta metodologia exigir mais do educador ou professor, pois aqui tem que existir uma constante reflexão para que não se desvie do tema do projeto, neste caso o que é mais difícil é tornar claro o que é mais importante e salvaguardar as ideias principais para desenvolver um projeto de excelência. Sendo assim, a realização do mesmo, passa por várias etapas que serão discutidas mais à frente, e que mais uma vez rompe com o ensino tradicionalista, pois este método de trabalho leva a uma organização coletiva, de cooperação e entreajuda. Aqui o projeto que deriva de uma questão-problema é pensado pelo grupo de trabalho em conjunto, existindo troca de ideias, experiências, podendo e possibilitando clarificar como podem chegar à resposta da questão inicial.

O trabalho por projeto trata-se de uma modalidade de funcionamento em grupo que envolve todos os participantes em todas as fases do processo, sendo elas distintas por quatro perguntas base, “O que sabemos sobre os animais mamíferos?”; “O que queremos saber?”; “O que vamos fazer?” e “Como vamos investigar?” Assim a criança desenvolve uma atitude investigativa, torna-se investigadora da sua própria problemática, envolvendo-se numa interdisciplinaridade do saber. Esta metodologia apela mais ao pensamento divergente, uma vez que a criança constrói o seu próprio saber projetando-o para o futuro em grupo, tendo uma experiência alternativa à rotina diária. Nos projetos os alunos são os principais responsáveis, já que são eles que tomam decisões sobre objetivos e atividades a realizar. Gerindo e avaliando no final o processo os resultados desses projetos, que emergem dos diálogos as características voltadas à construção das relações entre participantes.

“A agência relacional é a capacidade de trabalhar com os outros, de expandir o objeto que o sujeito está a trabalhar e tentar transformar reconhecendo e tendo acesso a recursos que outros trazem, à medida que respondem e interpretam o objeto. É uma capacidade que envolve reconhecer que a outra pessoa pode ser um recurso e que precisa de ser feito um trabalho para o obter.” (Vasconcelos, 2012, p.13)

Antes da elaboração do projeto é necessário que as educadoras e, neste caso, estagiária estejam atentas a escutar ideias que vão surgindo, pois as crianças devem ser ouvidas e devem expor os seus interesses, já que isso as motiva a quererem aprender mais. Durante a elaboração de um projeto, os intervenientes têm a possibilidade de relatar práticas reais, porque partem de um problema que vivenciaram e que precisam de o resolver, por isso pensam como podem encontrar uma solução. Os projetos devem partir do interesse das crianças, ou de uma problemática detetada pela educadora, sendo que se for a criança a originar o projeto isso vai torná-la mais ativa na construção de um conhecimento específico e por consequência mais significativo (Sarmiento & Oliveira, 2020).

Esta metodologia, leva a uma educação motivada e aberta, pois parte do trabalho feito em sala de aula, da aprendizagem, dos interesses, das questões e das interrogações das crianças sobre o mundo que as rodeia, dar resposta a algo que é do seu interesse mantendo as mesmas estimuladas ao longo do processo, porque vão ter uma visão correta do papel que exercem na escola, onde lhes é proporcionado um bem maior, motivação para aprender. Aqui, como menciona o Ministério da Educação e da Ciência, as crianças devem

“colaborarem na resolução de problemas ou dificuldades colocadas por uma tarefa comum, alarga as oportunidades educativas, ao favorecer uma aprendizagem cooperada em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e para a aprendizagem das outras. (...) Este processo contribui para a aprendizagem de todos, na medida em que constitui uma oportunidade de explicitarem as suas propostas e escolhas e como as conseguiram realizar (Ministério da Educação e Ciência, 2016, p.25)

É ainda um trabalho participativo e partilhado por todos, uma vez que envolve todo o grupo e dá respostas ao que querem saber, ao que querem aprender, aprofundar, pondo em prática aquilo que já sabem, mas também descobrindo coisas novas, sendo cooperativo e de interação, pois há um trabalho em conjunto, tanto na organização como na recolha de materiais e informação, como na procura de respostas e por fim na produção do trabalho final, e integral, porque apela à mobilização de diferentes sentidos, utilizando recursos distintos e mobilizando diferentes saberes e competências em domínios distintos. Nesta metodologia, o papel do educador ou professor é maioritariamente de observador e orientador, podendo estimular as crianças e mediando o trabalho das mesmas. Ainda assim deve fomentar a aprendizagem e a interação destas em colaboração com a promoção das aprendizagens e competências adquiridas ao longo do processo. É “uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma

grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados” (Vasconcelos, 2011, p.10).

As metodologias abordadas ao longo de todo o processo foram uma mais valia, uma vez que sendo distintas complementavam-se. Aqui é de salientar o papel do/a educador/a que deve ter em atenção o percurso das crianças, tanto individual como social, pois deve garantir a qualidade das experiências vividas para cada uma, na sua individualidade, mas atendendo aos interesses e características do grupo. Nas primeiras fases é preciso ser-se um observador nato, pois a observação revela-se um meio muito importante, porque é necessário observar as iniciativas, a forma como agem, as brincadeiras de cada uma, podendo assim facultar oportunidades iguais a todas e dando ao educador um maior planeamento de todo o processo. É ainda muito importante, no meu ponto de vista, dar voz às crianças e por isso escutá-las, pois só escutando cada uma é que se conhece os seus interesses, as suas necessidades para que estas possam ver resolvidas as suas dúvidas, de modo a interagirem sem dificuldade. Neste momento, posso afirmar que as metodologias foram muito interessantes de trabalhar e gostei de as implementar tanto no Pré-escolar como na sala do 1.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tanto a nível etário como de género. Contudo existiram alguns obstáculos no caminho que foram facilmente desmistificados e ultrapassados.

Plano de intervenção (diagnóstico, planeamento, intervenção e avaliação)

O plano de intervenção, veio responder à questão inicial do projeto. Neste caso, é preciso que o mesmo passe por quatro fases distintas, o diagnóstico, que permitir determinar com precisão os problemas a resolver, os recursos disponíveis e os fatores que serão determinantes no contexto; o planeamento neste caso é necessário que, se trate desde logo de pensar e planificar, antes de acontecer, não apenas no sentido cognitivo da análise prospetiva, mas também no sentido prático da intervenção; a fase da intervenção que é o mesmo que dizer pôr em prática as fases anteriores, ou seja, gerir o projeto de forma a garantir que as atividades sejam desenvolvidas de forma prevista; e por fim, mas não menos importante, a fase da avaliação, sendo que é nesta fase que percebemos a utilidade e os efeitos de uma intervenção sobre um determinado contexto social ou organizacional, utilizando técnicas aplicadas em diversas áreas das ciências sociais, pois avaliar é evidenciar e analisar os factos.

As fases do plano de intervenção estão intimamente articuladas com as fases do trabalho de projeto, como vou ter oportunidade de mostrar mais adiante. Existiram dúvidas no decorrer de todo o processo e muitas questões, pois não há receitas únicas e acabadas, mas sim referenciais cujo domínio pode ser útil na prática. Assim sendo, o diagnóstico é a primeira condição de um bom projeto, uma vez que este deve ser decisivo para um bom sistema de avaliação, ao estabelecer as bases segundo as quais as realizações podem ser avaliadas. Mas é mais do que isso: é um instrumento decisivo e ponto de partida, do ponto de vista da criação de condições necessárias para obter um ótimo projeto, no que diz respeito ao sucesso da intervenção. Relativamente às fases do projeto, esta fase do plano de intervenção refere-se à definição do problema, onde os alunos partilham os saberes que já possuem sobre o assunto. Normalmente esta dinâmica realiza-se num diálogo em grande grupo e foi exatamente isso que fiz, levando o grupo a responder-me à pergunta central - “O que sabemos sobre os animais mamíferos?” – esquematizando-se em baixo as respostas do grupo.

Figura 6

Resposta dos alunos à 1ª pergunta

O que sabemos sobre os animais Mamíferos?

<p><i>“ São animais que têm bebés e que têm leitinho nas maminhas. Que não gostam de água.”</i></p> <p><i>“Animais que gostam de comida, gostam de beber leite.”</i></p> <p><i>“São os gatos, os peixinhos.”</i></p> <p><i>animais que as pessoas cuidam.”</i></p> <p><i>“ São os animais selvagens, que gostam de trepar e de água.”</i></p> <p><i>“ São animais que rastejam.”</i></p>	<p><i>“ Animais que andam na rua a passear, que dormem no chão; não atravessam a estrada sozinhos. Os mais pequeninos são de outra família.”</i></p> <p><i>“ Animais que andam no chão; animais que comem peixes, que gostam de fruta.”</i></p> <p><i>“Animais que andam e passeiam, que gostam de relva. São animais fortes.”</i></p>	<p><i>“ Podem andar em todos os sítios. Animais que gostam de mimos e alguns dormem em pé.”</i></p> <p><i>“ Gostam de correr.”</i></p> <p><i>“ Animais que vivem e andam na quinta.”</i></p> <p><i>“ São os cães, animais que brincam com os seus brinquedos.”</i></p> <p><i>“ Que gostam e brincam com as pessoas e com bolas.”</i></p>
--	--	--

Depois da fase do diagnóstico, chega a fase do planeamento, à qual temos subjacente a palavra planear, ou planificar. Planear é, antes de mais, pensar na mudança de uma determinada maneira. Isto é, diz respeito não apenas à mobilização de conhecimento, seja ele técnico ou científico, mas também prevê a mudança. Trata-se de introduzir um fio condutor do pensamento, que liga aquilo que já sabemos às próximas questões que são o que queremos saber, o que vamos investigar e o que vamos fazer. Isso leva a que as decisões e ideias se organizem a partir do geral para o particular, ou seja, dos objetivos gerais para as ações específicas. Neste caso para as atividades. Assim, o trabalho dito de planeamento não se faz de uma só vez, desenrola-se normalmente em várias etapas, essas estão descritas em imagens e fazem parte de todo um diagnóstico sequencial.

Figura 7

Resposta dos alunos à 2ª pergunta

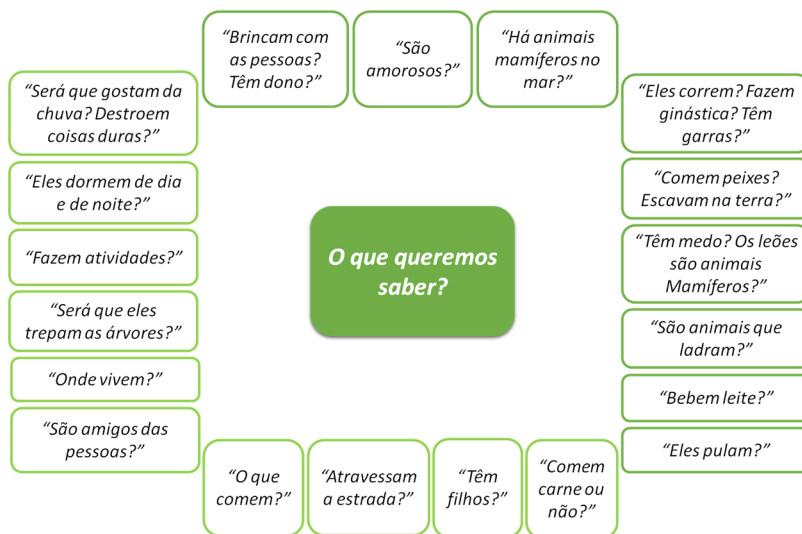


Figura 8

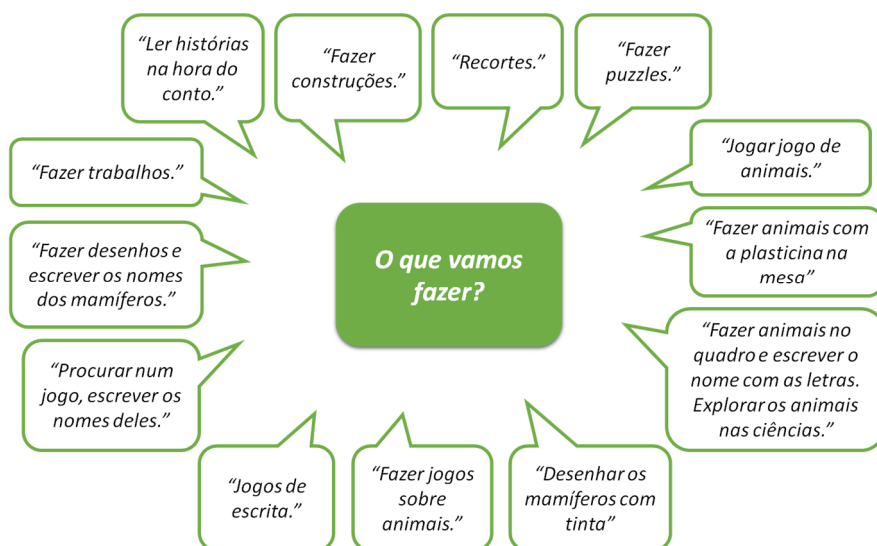
Resposta dos alunos à 3ª pergunta



A fase da intervenção, é a execução, ou seja pôr em prática o que se planeou anteriormente. Trata-se de estabelecer o sentido geral da intervenção. É nesta fase, que asseguramos que os resultados, esperados sejam benéficos, diretos e imediatos para potenciar a aprendizagem à medida que vão sendo produzidos e que posteriormente serão objeto de reflexão. Aqui as crianças partem para o projeto de pesquisa preparadas para descobrir o que desejam saber, aprofundando a informação, discutindo em grupo, construindo dinâmicas que promovam o envolvimento de todos num trabalho conjunto. As crianças no pré-escolar são extremamente curiosas e têm uma grande vontade de descobrir o mundo que as rodeia, por isso quando estão a executar o que planejaram elas ficam muito agitadas, para descobrirem e chegarem ao final do projeto. Nesta fase, a comunicação e a procura de respostas são os elementos essenciais, além de que “A Ciência é, e oferece às crianças, muito mais do que um corpo sólido de conhecimentos, ela constitui-se também como uma forma de pensar e descobrir” (Vasconcelos, 2012, p.35).

Figura 9

Resposta dos alunos à 4ª pergunta

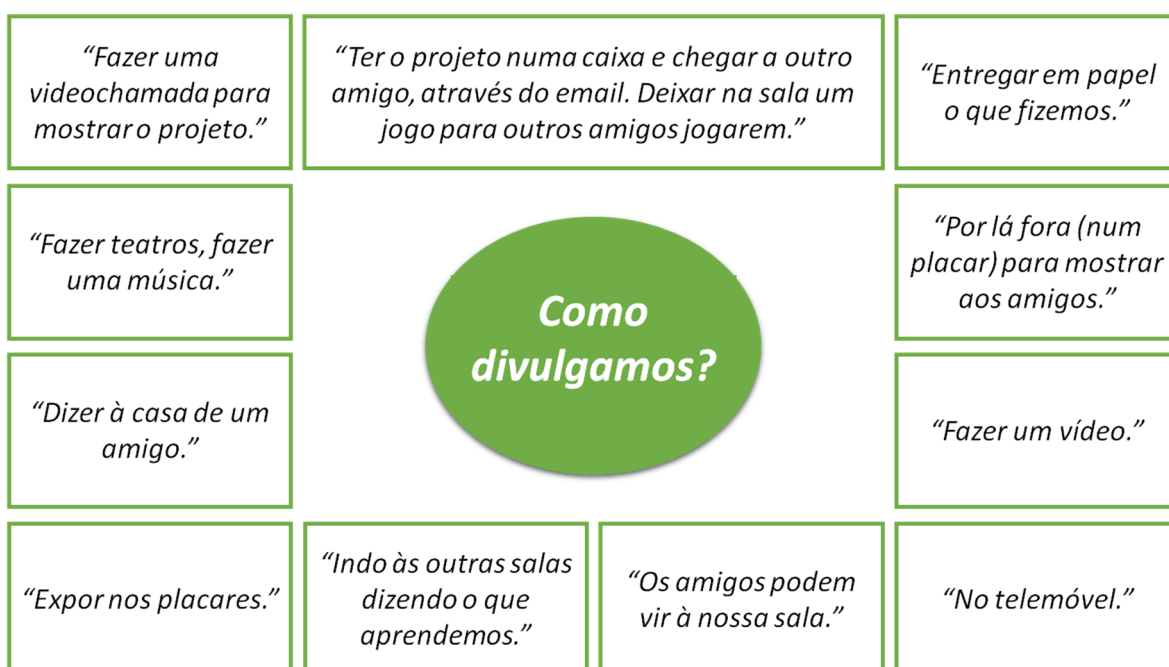


Para concluir as fases do plano de intervenção, só falta mencionar a avaliação, é aqui que damos resposta à pergunta “como vamos divulgar?”. Esta é a fase da socialização do saber, pois aqui expomos de forma sistematizada os trabalhos que desenvolvemos ao longo do processo. Aqui avalia-se a qualidade das pesquisas, das tarefas, das atividades, formulam-se

novas hipóteses e podem mesmo surgir novos projetos. A avaliação consiste, resumidamente, no processo sistemático de pesquisa, questionamento e reflexão através do qual os alunos e a instituições pensam criticamente sobre os objetivos planeados. “A avaliação desempenha aqui um papel insubstituível, pois é nela que se inscrevem os instrumentos de acompanhamento do projecto” (M.E, 2008, p.43). A documentação é essencial nesta fase final do projeto porque permite recolher todas as evidências do processo desenvolvido e ao mesmo tempo dá a possibilidade de o educador avaliar de forma reflexiva o seu próprio trabalho em conjunto com o grupo, tornando-o assim transparente. Todas as fases se entrecruzam de forma sistemática.

Figura 10

Resposta dos alunos à 5ª pergunta



Instrumentos e técnicas de recolha de dados para a avaliação do Projeto

Para fazer a avaliação do projeto, precisei de instrumentos e técnicas que me ajudassem na recolha de dados, de maneira que conseguisse obter de certa forma o portefólio mais completo e abrangente. Por isso, além da observação direta em cada uma das sessões, ainda recorri a questionamento durante as intervenções de atividades, realizei notas de campo onde consta um relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados desenvolvi diálogos com as crianças e analisei diálogos entre as

mesmas, tirei fotografias às produções das crianças obtendo assim uma grelha de análise. Sendo que no 1º. Ciclo realizei um questionário para fazer a avaliação do projeto. Os instrumentos e técnicas de recolha de dados possibilitam responder às questões investigativas. No fim do processo de recolha de dados, esses devem ser analisados, interpretados e transformados em conclusões e reflexões.

Relativamente à observação direta, este é um método que “possibilita um contacto pessoal e estreito entre o observador e quem está ser observado. Realizar observações e escutar as crianças torna possível aos adultos conhecerem e aprenderem mais sobre cada criança, podendo assegurar e planear o seu futuro, para que consigamos dar resposta aos interesses e necessidades individuais da criança, e do grupo em geral. Para além disso, observar e documentar permite aos educadores construir relações com as crianças e famílias. A observação cuidada das crianças permite revelar a singularidade de cada criança, ajudar a conhecer os seus pontos fortes e débeis, as suas características, assim como a forma como se relaciona com os outros (Parente, 2012). As notas de campo eram realizadas após a implementação de cada sessão e completadas com registos fotográficos. As fotografias têm benefícios que permitem fazer um inventário rápido do que está na sala, permitem ficar com o registo dos produtos artísticos das crianças, dos placards de parede, da organização da sala ou até mesmo do registo feito no quadro (Máximo-Esteves, 2008). Paralelamente à observação participante situam-se as conversas informais. Estas consistiam no relato escrito daquilo que ouvia, via, possibilitando as reflexões semanais. Este género de conversa, apesar de ter uma intencionalidade, baseia-se em situações informais, que decorrem do dia-a-dia.

Os métodos a utilizar na recolha de dados dependem muito do tipo de “problema”, ou de questões para as quais se pretende obter respostas, uma vez que existem problemas que precisam de uma abordagem qualitativa, enquanto há outros que necessitam de uma abordagem quantitativa. Por isso é de salientar que não é a metodologia que determina a pesquisa, mas sim o problema que se pretende resolver. É determinante anotar todas as intervenções das crianças, mas é fundamental interagir com todo o grupo. Por isso nas primeiras semanas de observação fui brincando com uns numas horas e com outros noutras, possibilitando-me uma análise geral de todo o grupo, podendo ter contacto com cada criança. Tornava-se por isso difícil anotar tudo uma vez que estava envolvida nas situações. Ainda assim, as notas de campo permitem assimilar a visão sobre determinado assunto de forma pessoal.

Relativamente aos questionários que realizei presentes na investigação-ação, estes têm um carácter qualitativo na avaliação final do projeto. O questionário final (Apêndice1) foi dirigido aos vinte e quatro alunos, sendo que como o tempo escasseou fomos nós, estagiárias, que registamos o que os alunos diziam. Para os pais foi-lhes enviado um questionário online, que está (disponível em apêndice 2) cumprindo todos os procedimentos éticos adequados. Na perspetiva do autor Natércio Afonso (2005) esta técnica pode centrar-se na recolha de dados sobre o que o inquirido sabe, quer ou prefere. As questões colocadas nos questionários dependem das respostas que se pretende obter, por isso, optamos por fazer um questionário variado, onde existiam perguntas de resposta longa, curta, de associação e escolha múltipla (Afonso, 2005). As respostas serviram como dados para análise.

É de salientar que mais do que observar e fazer registos é essencial documentar, uma vez que esta documentação é uma forma de narrar as experiências e atividades das crianças. O processo de documentação consiste na observação e coleção das diversas evidências de suporte, na análise e interpretação e reflexão sobre as evidências recolhidas (Parente, 2012). Os instrumentos de recolha de dados que utilizei estão mencionados a cima. Como referi, realizei a documentação através de fotografias, registos de incidentes, notas de campo, conversas informais, entre outros, para conseguir elaborar as minhas reflexões semanais.

Capítulo 4 - Implementação e avaliação das intervenções pedagógicas

4.1- Intervenções realizadas no Pré-Escolar

A questão de partida que orientou o projeto de intervenção pedagógica e investigação foi “O que são Mamíferos?”, uma vez que partiu do interesse das crianças, e é algo que querem investigar, pesquisar, saber mais, pois acima de tudo querem saber que animais fazem parte da classe dos mamíferos. As atividades a ser desenvolvidas foram pensadas para envolver todas as áreas de conteúdo destacando a Área do Conhecimento do Mundo.

Antes do momento de intervenção com o grupo, planeava as atividades em cooperação com a educadora, para que esta verificasse se a planificação era ajustada e, caso necessário, sugerisse sugestões para melhorar e potenciar a atividade.

Atividades realizadas

1ª Atividade - Início do projeto “O que são animais Mamíferos”

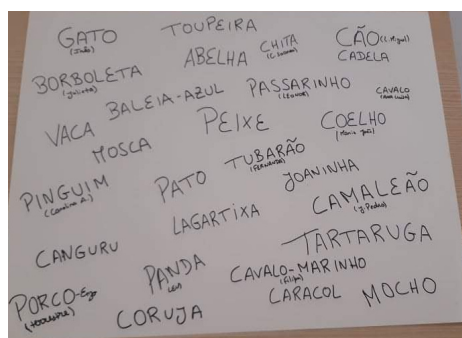
Atividade realizada no dia 12/11/2020 (planificação em apêndice 1)

A atividade partiu de uma chuva de ideias onde as crianças foram partilhando os seus conhecimentos sobre os animais que conheciam, tendo como ponto de partida a pergunta “Que animais conhecem?” Num cartaz (Figura 11) fui apontando os animais que as crianças mencionavam obtendo assim, o levantamento das ideias prévias das mesmas. A elaboração desta atividade leva-me a pensar que, consegui adquirir ideias prévias das crianças de forma lúdica. As crianças queriam sempre dizer mais animais e ficaram eufóricas quando viram que o espaço da cartolina era pouco, um deles disse “Já não temos quase espaço, quer dizer que somos muito inteligentes.” Esta afirmação fez-me perceber que atividades deste género valorizam as próprias crianças e as suas intenções potenciando a sua autoestima, uma vez que até os mais tímidos queriam participar.

Depois desta partilha, os intervenientes foram pesquisar no computador algumas particularidades sobre os animais que conheciam, como por exemplo saber como se alimentavam, como se vestiam, onde viviam, como respiravam entre outras curiosidades.

Figura 11

Cartaz das ideias prévias



2ª Atividade - "Recorte de animais"

Realizada no dia 13/11/2020 (planificação em apêndice 2)

Nesta atividade comecei por narrar a história usando um pequeno fantoche, um macaquinho que perguntava se o grupo o ajudaria a encontrar a sua mãe, depois comecei a explorar a história "Viste a minha mãe?" de Júlia Donaldson (2019), uma história que fala de um macaquinho que se perdeu na floresta e pede ajuda para encontrar os seus pais, mas a borboleta que é quem o tenta ajudar engana-se constantemente nos animais e só por fim encontra a tão aguardada família. Além de falar da interação entre elementos, este livro retrata a inteligência e o conhecimento que temos que ter dos nossos familiares, além de não entrarmos em pânico quando nos perdemos, mas sim pedir ajuda. Como já mencionei tem como protagonistas uma família de mamíferos, neste caso macacos, e uma borboleta e ainda assim, é uma história que está muito bem ilustrada no que diz respeito à variedade de animais. Por isso decidi fazer a exploração da mesma com as crianças. O envolvimento das crianças com a leitura pode ser muito diversificado de criança para criança, uma vez que cada uma tem as suas características e cada uma delas faz referência a determinados aspetos, focalizando a sua atenção a partir das situações vivenciadas pelas mesmas. "A leitura de histórias é uma actividade de extrema importância, não só por promover o desenvolvimento de mecanismos cognitivos envolvidos na seleção de informação e no acesso à compreensão, mas também porque potencia o desenvolvimento das conceptualizações sobre a linguagem escrita" (Sim-Sim, 2008, p.72)

Depois da hora do conto, e depois de as crianças terem respondido à pergunta sobre que animais conheciam, estas foram desafiadas a recortar um animal (Figura 12) que posteriormente foi afixado num quadro de classificação de animais, algo que as mesmas tinham sugerido fazer no início do projeto, quando fiz o levantamento das ideias.

Figura 12

Recorte dos animais



Após o recorte, chegava a hora da aula de educação física, e uma vez que a aula de educação física foi implementada por mim, não deixei de parte a temática do nosso projeto. Como aquecimento as crianças jogaram o jogo “coelho à toca” como mostra na Figura 12. Ainda criei um circuito com os animais que fomos trabalhando no dia anterior, acabando por potencializar o domínio de movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como correr (chita), rastejar (cobra), saltitar (coelho), baloiçar (borboleta). Potenciei um percurso simples que facilmente memorizaram e que mencionaram que queriam repetir, isto já no final da aula, o que me levou a crer que aquela aula foi realizada com prazer, gosto e ânimo. “As relações e interações são o meio central da concretização de uma pedagogia” (Oliveira-Formosinho,2011, p20).

Sendo assim, e passando a explicar um pouco melhor, no aquecimento como já foi mencionado fizeram o jogo do “coelho à toca”, em metade das crianças da turma foram as tocas e as restantes foram os coelhos. As crianças foram correndo pelo espaço até que ouvissem a ordem “Coelho à toca”, após essa ordem as tocas estabilizaram e os coelhos tinham que se colocar entre as pernas das mesmas. Depois trocaram os coelhos e as tocas para que todos pudessem ser as duas partes do jogo. No decurso desenvolvi um circuito onde as crianças imitavam as diferentes locomoções dos animais. Começando pelo coelho, tiveram que dar três saltos para os arcos que estavam dispostos no chão. Depois correram como chitas num local delimitado. Posteriormente deram quatro saltos de canguru passando a ser gatos e passando por baixo de uma barra, seguidamente voaram livremente como borboletas e rastejaram como cobras. Para finalizar e para descansar um pouco, andaram como seres humanos até iniciarem o circuito novamente. A aula terminou com um momento de relaxamento.

Figura 13

Jogo “Coelho à toca”



3ª Atividade - “Classificação e distinção dos animais”

Atividade desenvolvida no dia 17/11/2020 (planificação em apêndice 3)

Neste dia, modifiquei um pouco a rotina na parte da hora do conto e em vez de levar uma história para ler, e como as crianças já tinham recortado todos os animais e me apercebi que tinham curiosidade sobre os mesmos, no tempo destinado para a hora do conto, disponibilizei vários livros sobre a temática abrangente animais, disponibilizei livros específicos sobre mamíferos, mas não só. Depois de terem explorado livremente os livros, e sabendo que sempre que precisassem podiam solicitar a minha ajuda quer fosse para ler algo em específico, quer fosse por outra questão, as crianças divertiram-se como mostram as seguintes ilustrações (Figura 14).

Figura 14

Exploração dos livros



Após a exploração dos livros, estava na hora de colocar os animais no respetivo lugar. Ainda assim, é de salientar que a atividade tinha duas componentes distintas: primeiro a da classificação dos animais respondendo às perguntas; e depois a distinção de categorias dos mesmos, que apesar de ser pensada para dia 17, não foi possível fazer as duas partes da atividade nesse dia, pois como eram muitos animais e o tempo fez-se pouco, as crianças não conseguiram colocar todos os animais no quadro nesse dia. Expliquei às crianças que os animais que recortaram iam para o quadro onde coloquei as questões que eles me disseram que queriam ver respondidas no dia da recolha das ideias prévias. Esse cartaz tinha quatro questões base com várias hipóteses de resposta. Há primeira pergunta “Como nascem?” as crianças podiam responder ou por ovos ou pela barriga da mãe, à pergunta “Como se deslocam?” as crianças podiam responder Andam, correm e saltam, ou rastejam ou voam ou nadam. Numa terceira pergunta, onde perguntei “Como respiram?” As hipóteses de resposta

eram por pulmões, guelras ou pele, por fim responderam à pergunta “Como se vestem?” Podendo responder Penas, pelo, pele nua, escamas ou quitina como ilustra a imagem 15.

Figura 16

Cartaz com perguntas



Figura 15

Animais recortados



Quando já alguns animais tinham sido colados no cartaz, pude perceber que esquematizar uma temática em grandes dimensões se tornava mais fácil para as crianças perceberem e compreenderem as suas ideias e ideias novas. Sendo assim conseguem estabelecer conjuntos, compreender e identificar características distintivas e semelhanças entre animais, fazem classificações, entre outros, (Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M., 2016) e neste caso, este seria o mote para a atividade seguinte.

4ª Atividade- “*Definição de animal Mamífero*”

Atividade desenvolvida no dia 18/11/2020 (planificação em apêndice 4)

Depois de finalizar o preenchimento do quadro, em grande grupo, analisámo-lo e as crianças detetaram que existiam mais animais em algumas subcategorias, enquanto outras não tinham assim tantos. As crianças lançaram assim algumas perguntas e foram fazendo observações como por exemplo: “Oh Lara, porque é que existem tantos animais que nascem da barriga da mãe?”, e “Eu consigo ver que neste cartaz existem mais animais com pelo, e a fila de animais que tem menos é os que têm o corpo por quitina”, “Eu não sabia que existiam animais com o corpo coberto por quitina, tu sabias?”, “Sabes Lara, hoje aprendi muitas coisas novas, obrigada”, “Nós vamos aprender mais coisas sobre os animais? É que eu ontem estive a pesquisar com a mãe em casa.” Estas e tantas outras transcrições fui ouvindo no decorrer da atividade e ouvir isto fez-me perceber que estava no caminho certo, ou seja, se inicialmente tinha

dúvidas de como fazer chegar a informação até às crianças, logo percebi que atividades como esta, em que as crianças vão à procura, são elas que estão no centro da investigação, logo são elas que descobrem aquilo que querem saber.

A exploração do quadro, levou as crianças a perceber que existiam mais animais numas categorias do que noutras e que existiam diferenças dentro da mesma pergunta chave, assim como que existiam animais que podiam ser colocados em vários sítios, acabando por ser necessário recorrer aos livros para tirar as dúvidas. Um exemplo concreto foi o do crocodilo, pois surgiu a questão: “Parece-me que o crocodilo posso pôr no andam, correm ou saltam, mas eu já vi crocodilos na água. Será que eles também nadam?” Sendo assim, e para não haver dúvida, recorremos ao livro na secção que falava dos crocodilos e as crianças descobriram que o crocodilo tinha que ser colocado no sítio do rastejar, porque apesar de ele ter patas, estas só serviam de apoio, pois o meio de locomoção do crocodilo é rastejar.

Partindo deste cartaz já preenchido, foi necessário dividir os animais em famílias. Por isso lancei as perguntas “ Agora que já temos os animais todos no cartaz, o que será que vamos fazer? Será que estes animais fazem parte da mesma família?”, ao que as crianças me responderam que não, bem como “Eu sei que há animais mamíferos. Sabes porquê? Porque eu já fui pesquisar em casa com a mamã”; “Sim é verdade! E eu também sei que os passarinhos são aves.”; “ Estes animais não podem fazer todos parte da mesma família, é como as pessoas, eu tenho a minha família e o X tem a família dele, nós somos todos pessoas, mas cada família vive na sua casa.”

Posto isto, e depois de debatermos que os animais assim como os humanos tinham as suas famílias, usei um dos livros pelo qual as crianças já tinham dado uma vista de olhos e fiz uma leitura seletiva sobre as características dos Mamíferos, dando a conhecer às crianças o que distingue os Mamíferos, das restantes famílias, ou seja, mamíferos são aqueles que mamam, que nascem da barriga da mãe, que têm sangue quente, que têm pelo, que respiram por pulmões e que normalmente andam, saltam ou correm, existindo três exceções, a baleia e o golfinho que nadam e o morcego que voa.

Depois de todos sintetizarem o que são animais mamíferos, as crianças realizaram um jogo de imitações, particularizando os animais mamíferos. Inicialmente era apenas mímica, mas caso o restante grupo não conseguisse adivinhar após três tentativas, o elemento que estava a representar podia fazer o som do animal.

5ª Atividade- “*Distinção de Conjuntos*”

Atividade desenvolvida a 19/11/2020 (planificação em apêndice 5)

Como era hábito dei início à hora do conto com a obra “O gato, Gatão Poeta de profissão” de Graça Breia (2009), que foi narrado por mim e explorado pela turma em conjunto. Assim como nas histórias contadas anteriormente, a abordagem que fiz à obra literária foi dividida em três momentos: antes da leitura, durante a leitura e pós leitura. Estes momentos tinham objetivos específicos distintos, ou seja no momento que antecedia a leitura em grupo tentava perceber e mobilizar o conhecimento das crianças, quer fosse através da análise da capa, contracapa, quer fosse através do título ou outros aspetos que achasse pertinente. Durante a leitura dava mais ênfase à parte do desenvolvimento das estratégias de compreensão e no pós leitura fazia uma exploração de toda a história e um desenvolvimento crítico da mesma. Assim sendo, a minha abordagem além de permitir envolver ativamente o aluno, abrindo-lhe portas para novas leituras, ainda conseguiu “aumentar a bagagem literária do aluno, promover a cultura do livro, e alimentar o gosto.” (Barros,2014, p.24)

No decorrer desta leitura, as crianças detetaram imediatamente as rimas presentes na história e sempre que se apercebiam delas iam interrompendo a leitura e dizendo: “A palavra conversar e namorar rimam”, e “também rimou passear e acompanhar” entre outras palavras. Inicialmente, na planificação que fiz pretendia que ao fazer a exploração da obra as crianças ficassem a saber o que é um poeta e que explorassem as rimas no decorrer do texto. No entanto, este plano foi desenvolvido na hora em que fui fazendo a leitura, pois as crianças deram logo conta de que se tratava de uma obra ritmada através do título. Quando confrontadas por mim sobre o que eram rimas, recordaram uma atividade que tinha sido feita anteriormente e disseram que rimas são “palavras que terminam com o mesmo som.” Relativamente ao poeta, disseram que era alguém que escrevia rimas. Expliquei posteriormente que um poeta não precisa de rimar sempre, mas obedece a algumas características, nomeadamente expressa emoções, sentimentos ou sensações. Podem descrever alguém ou ser descritos por outro. Ainda neste contexto, as crianças perceberam que a escrita desta obra era diferente, questionando-se porquê. Foi então aí que lhes mostrei que a poesia é escrita de forma diferente, em estrofes, com mais ou menos versos, que maioritariamente rimam.

Como o nome da atividade era “*distinção de conjuntos*”, e como já tinha sido terminada a classificação dos animais no quadro, foi necessário distribuir os animais pelas diferentes famílias (espécies) descobrindo quais eram. Neste momento e existindo alguma dúvida, o grupo

podia ajudar a criança que estava indecisa na família e, se ainda assim, o grupo não tivesse a certeza absoluta de algum animal, estes foram usando um dos livros que facultei no início aquando das pesquisas iniciais. Para isso, foi necessário identificar e distinguir as famílias, que variavam entre Mamíferos, Répteis, Aves, Moluscos, Insetos, Aracnídeos e Peixes. O grupo começou pelo preenchimento do conjunto Mamíferos.

Figura 17
Preenchimento do Conjunto Mamíferos



Depois desta distinção, o grupo analisou qual a categoria que tinha mais e menos animais, e descobriram que existiam algumas categorias com o mesmo número de animais. No decorrer deste processo, fui fazendo perguntas às crianças, levando-as a pensar e a distinguir as famílias em questão, pois queria que percebessem as distinções, principalmente entre a família dos animais mamíferos e as restantes. Uma das perguntas que fiz foi: “Qual é a família que tem mais animais?”, ao que as crianças responderam “os Mamíferos”.

Figura 18
Conjunto Mamíferos



Para sintetizar as características deste conjunto, perguntei “ o que são afinal animais mamíferos e o que os caracteriza?”, obtendo respostas como: “são os que nascem da barriga da mãe, têm o corpo coberto de pelo, andam, saltam e alguns correm, bebem leite materno, respiram por pulmões, têm sangue quente, e ainda sei que existem três que são uma exceção”. Perguntei quais eram os que faziam parte da exceção e obtive as seguintes respostas: “o morcego, a baleia-azul e o golfinho, estes dois apesar de nadarem têm tudo o resto e o morcego não salta nem corre mas voa, posso dizer que é o único mamífero que voa.” Após estas respostas, fui percebendo que as explicações que facultei ao longo do processo e as pesquisas que foram realizando deram resultado. Na verdade é interagindo, pesquisando, procurando que se aprende. Nesta fase, as crianças reconhecem e são capazes de seriar e estabelecer relações, ou seja, determinam uma classificação ordenada que pode relacionar-se com diferentes características. As crianças realizaram intuitivamente classificações, como mostra a Figura 19 com todos os conjuntos preenchidos, e posteriormente organizaram acontecimentos dando valores e estabelecendo relações entre elas. Assim, “classificar implica saber distinguir o que é diferente do que é igual ou semelhante, isto é, ao classificar inclui-se um determinado elemento num conjunto, pela igualdade, e exclui-se pela diferença.” (Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M., 2016, p.75)

Figura 19

Conjuntos das classes



Como podemos comprovar, na Figura 19, o grupo dos Mamíferos sobressaiu destacando-se por ter mais animais, por outro lados os conjuntos dos Moluscos e Aracnídeos destacaram por ter menos animais.

Em tempo de pequeno grupo, as crianças exploraram a palavra do animal mamífero que anteriormente tinham escolhido para fazer uma pesquisa com os pais, onde responderam a

perguntas como nome, habitat, onde vive, o que come, curiosidades e o que foi mais significativo na pesquisa que fizeram. Esta atividade com os pais, será apresentada mais à frente, no decorrer do relatório.

Retomando a atividade que estavam a desenvolver, em pequeno grupo e para consolidar a temática mamíferos, no seguimento da escolha do nome do animal, desafiei as crianças a contarem as letras, dividirem em sílabas, acrescentarem novas sílabas e ainda formarem palavras. Para terminarem copiaram o nome que denomina o seu animal para uma folha, (como mostra no apêndice 6). Esta atividade não foi realizada com objetivo de ensinar as crianças a ler ou a escrever, de todo, mas sim a desenvolver a sua consciência fonológica, a memória visual, a consciência da letra e da palavra para posteriormente facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita. No fundo, a ideia principal aqui presente é que as crianças se sensibilizem aos componentes fonéticos e fonológicos das palavras, acabando por ser um jogo de sons, onde as crianças brincam com a língua materna e desenvolvem a consciência fonológica. Esta não é mais que a capacidade para refletir sobre os segmentos sonoros das palavras orais (Sim-Sim, 2008). A esta atividade, está também associada a literacia emergente em que existe uma descoberta da escrita, onde uma das coisas que mais observei foi que para as crianças conseguirem identificar uma sílaba ou quando baralhados os segmentos das palavras conseguissem voltar a formar o seu animal, isso era uma vitória, e quando foram desafiadas a construir novas palavras com sílabas distintas ainda mais fascinante foi de presenciar, porque estavam a fazer algo novo e a novidade é sempre uma grande experiência.

6ª Atividade- “Simetria”

Esta atividade foi desenvolvida no dia 23/11/2020 (planificação em apêndice 7)

Regularmente, à segunda-feira as crianças selecionavam o que de mais relevante tinha acontecido no fim-de-semana e partilhavam com o grupo, sendo que, por esse mesmo motivo à segunda-feira não havia a tradicional hora do conto. Posto isto e depois do reforço e do recreio, as crianças trabalharam em pequeno grupo na mesa. Essa atividade consistia em desenhar a metade que faltava do animal mamífero que tinha sido escolhido por cada um. Apresentada a cada criança apenas metade do seu animal, esta foi desafiada a representar a outra metade, obtendo trabalhos como mostram as imagens seguintes.

Figura 20

Trabalhos sobre a simetria



Relativamente a esta atividade pude averiguar que a turma alcançou os objetivos delineados, uma vez que foi com facilidade que desenvolveram a tarefa. A grande dificuldade de um modo geral aconteceu quando parte dos animais que já lá estavam, se encontravam como se estivessem em andamento. Aí as crianças não tiveram essa percepção e apenas fizeram as pernas esticadas, como demonstram nas imagens anteriores. Ainda assim, é de salientar que quanto à orientação o grupo soube reconhecer e relacionar entre si o que tinha efetivamente de fazer.

A simetria está presente no quotidiano e na natureza, pois é um conceito que visa organizar o espaço de uma maneira funcional. Após esta atividade fui-me dando conta da atenção e observação que o grupo começou a fazer quando frequentava o recreio, pois ouvi algumas crianças referirem que metade da folha da árvore era simétrica à outra, porque se dobrassem ao meio as duas partes eram exatamente iguais. Foi através do uso da imaginação e da criatividade, que os petizes compreenderam o significado da expressão simetria, pois até então essa palavra era-lhes desconhecida.

Após finalizarem esta atividade, em momento de grande grupo, a turma realizou de forma relaxante alguns movimentos de ioga imitando os animais, dando assim a conhecer a cada criança consciência do seu corpo imitando por exemplo o gato, o cão, a cobra, entre outros animais. É de salientar a necessidade de educar cidadãos críticos, conhecedores e, sobretudo, capazes de enfrentar as mudanças. Por isso foi necessário, no meu ponto de vista usar e utilizar todos os recursos disponíveis de forma produtiva e eficaz. Desse modo, a música e o conhecimento do corpo através da mesma faz parte desses recursos. Parece-me natural que as crianças gostem deste tipo de atividades, pois do que me fui apercebendo todas gostavam tanto

de cantar como de ouvir música, bem como gostavam de ouvir o canto de uma ave ou até mesmo o barulho de um carro, ou o som dos animais que tentam imitar quando estão no recreio.

7ª Atividade- *“Adição Simples”*

Esta atividade foi desenvolvida no dia 24/11/2020 (planificação em apêndice 9)

Comecei a atividade com a habitual hora do conto, narrando e explorando a história “A que sabe a Lua?”. Esta história, não foi escolhida ao acaso, e tinha como objetivo explorar a sequência dos animais e fazer uma introdução ao cálculo da adição simples, ou seja, após a leitura da história e num momento de pequeno grupo, cada criança fez com o animal que escolheu cálculos simples de zero a dez, num pequeno jogo criado pelos mesmos. A matemática desempenha nesta faixa etária um papel importante atual, sendo um fator de sabedoria e conhecimento, pois além de estimular e promover o raciocínio estruturado aplicado a problemas concretos do quotidiano com que as crianças se vão deparando, estas acabam por nem o associarem à matemática. Ainda assim, esta faz parte dos currículos, ao longo da escolaridade obrigatória, por razões de natureza cultural, prática e cívica que têm a ver ao mesmo tempo com o desenvolvimento dos alunos enquanto indivíduos e membros da sociedade e com o progresso desta no seu conjunto. Todas devem ter possibilidade e nível apropriado às ideias e métodos fundamentais podendo apreciar o seu valor de várias formas (Abrantes, Serrazina & Oliveira, 1999).

A ideia que tinha inicialmente levou-me a ter alguns receios quanto ao que consistiu a concretização do jogo, pois não queria que aprendessem a usar a adição fazendo fichas. Por isso decidi optar pela parte lúdica, em que de um modo geral, levasse as crianças a aprender e ao mais tempo a divertirem-se. Por isso decidi que estas iam criar um jogo, cada criança teve o direito de escolher a cor do tabuleiro que tinha sido previamente elaborado por mim, sendo a base igual para todos e variando apenas a cor. Ainda na semana anterior tínhamos comemorado o dia internacional dos direitos das crianças e por isso fazia todo o sentido que cada uma tivesse oportunidade de escolha. Como menciona na Convenção dos Direitos das Crianças, no ponto 1 do artigo 12.º, é garantido “à criança com capacidade de discernimento o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhe respeitem, sendo devidamente tomadas em consideração as opiniões da criança, de acordo com a sua idade e maturidade.” No ponto 2 consta que “é assegurada à criança a oportunidade de ser ouvida”. Já no artigo 13.º, é referido

que a criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie, sem consideração de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança. (UNICEF, 2019)

Assim, as crianças puderam trabalhar a adição e contemplar o tema do projeto. Para iniciar a construção do jogo, e para que eu pudesse ter conhecimento do que as crianças já sabiam e conheciam sobre a matemática, na manta foi-lhes explicado em que é que consistia a soma, ou adição. Ainda representei no quadro os sinais de mais (+) e igual (=), uma vez que estes foram usados na representação do trabalho. As crianças ficaram a perceber que a soma é juntar uma determinada coisa, ou objeto a outra perfazendo um número superior. Após essa explicação, cada criança teve um tabuleiro e números encadernados de zero a dez. Esses números foram recortados, para que cada criança individualmente pudesse jogar.

Figura 22

Recorte do tabuleiro

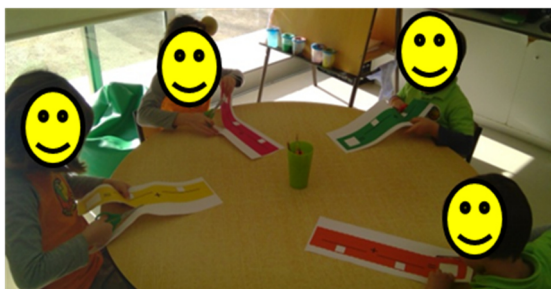


Figura 21

Recorte de números



As crianças devem passar por situações concretas que lhes permitam, não só a construção de certos conceitos, como também uma estruturação dos mesmos, daí o facto de ter pensado em cada um ter um jogo para si. E analisei que o jogo levou-os a perceberem isso mesmo. A estratégia da descoberta, no meu ponto de vista, é essencial no ensino lógico matemático, pois é a partir do concreto, da observação e da experiência em que as crianças se envolvem, nas discussões matemáticas, estando sempre presente que é no lúdico que estas adquirem conhecimentos e aprendizagens significativas. “O envolvimento das crianças em situações matemáticas contribui não só para a sua aprendizagem, como também para desenvolver o seu interesse e curiosidade pela matemática.” (Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. 2016, p.76)

8ª Atividade- “Exploração do jogo e Dramatização da História.”

Atividade desenvolvida no dia 25/11/2020 (planificação em apêndice 10)

Uma vez que no dia anterior a história “A que sabe a lua?”, foi tão bem recebida pela turma deixando-os em êxtase, planeei o reconto da mesma na hora do conto, mas neste caso, os intervenientes eram as crianças, ou seja, eu apenas orientava o raciocínio e fazia algumas perguntas, e elas voluntariamente e à vez iam contando a história. O que motivou a fazer este reconto além de me transmitir se a história e a mensagem tinha sido perceptível, também me levou a analisar e a dar voz às crianças, nomeadamente aquelas que eram mais tímidas, pois incentivei-as a falar sem vergonha. Este reconto foi também o mote necessário para a dramatização da história em tempo de grande grupo, onde cada criança foi desafiada a assumir uma personagem e em pequenos grupos dramatizaram a história, pedindo para repetir mesmo depois de todos terem participado. Esta atividade em específico da dramatização de uma história levou-me na altura a pensar que talvez a área da dramatização não seja assim tantas vezes usada como deveria. Ainda que as crianças se expressem e comuniquem desde cedo através de gestos, movimentos do corpo e expressão facial, é necessário pôr este tipo de atividade em evidência, pois leva a criança a ter oportunidade de escolher e desempenhar diferentes papéis, deixando que esta se envolva de forma livre e criativa. Realizei vários vídeos dessa dramatização que foram vistos em conjunto e que se via nitidamente a alegria e satisfação das crianças.

Visto que não houve tempo no dia anterior para explorar o jogo da adição simples, após o reforço da manhã e o recreio, foi altura de o explorar. Sendo assim, cada criança foi apoiada na realização dos cálculos de adição simples que foi efetuando.

Figura 23

Exploração do jogo



Uma das coisas que quando estava a planear a atividade com a educadora nos lembramos foi, onde as crianças iriam guardar o jogo, pois, muitas vezes, o grande problema dos jogos é que ou não têm sítio para se guardar, ou o local onde se pode guardar facilmente se destrói. Por isso, pensado também no meio ambiente, reutilizamos rolos de papel higiênico e restos de cartolina para fazer um pequeno recipiente onde as crianças pudessem colocar o jogo de forma rápida e prática. Portanto decidimos fazer com a cartolina a tampa em forma de

Figura 24 cartola, uma vez que o grupo era finalista. Para decorar e
Arrumação do jogo identificar o jogo, cada um, colou uma fotografia identificativa.



9ª Atividade- “*Os sons dos animais*”

Esta atividade foi desenvolvida no dia 26/11/2020 (planificação em apêndice 11)

Como é de conhecimento, todas as atividades são precedidas de uma hora do conto. A narração e exploração da História “Sinfonia dos animais” de Dan Brow (2020), é uma história divertida e conta uma aventura de uns amigos do maestro rato que tem sempre pistas para dar. Esta foi feita de forma diferente, uma vez que se tratava de uma história que tinha associado uma versão musical. Assim, combinei com as crianças que estas só ouviam a parte musical se prestassem atenção e soubessem responder a algumas perguntas feitas no final da narração. Esta proposta foi feita e pensada para conseguir cativar mais o grupo e captar a sua atenção enquanto lia a mesma. Posso dizer que esta estratégia correu muito bem, porque além de as crianças estarem concentradas, ainda faziam perguntas pertinentes e observações significativas. Esta é também uma história mais direcionada para a área da música e por isso antes de começar a leitura expliquei isso mesmo ao grupo, assim como que existiam letras nas páginas, o que cativou ainda mais a atenção das crianças, porque todas queriam descobrir a letra. Essas letras formariam o nome de um instrumento musical, como mostra a Figura 25, onde pudemos visualizar as letras p,a,o,i,n, formando assim a palavra piano. Ainda assim, e apesar de o grupo

detetar algumas letras, mas muito poucas, o objetivo da minha atividade não era encontrar as letras e formar palavras, mas saliento que para uma faixa etária superior era uma boa atividade

Figura 25

Visualização das letras- P,N,O,I,A e o maestro Rato

a realizar e por isso este livro era um bom indicador. Focando no que queria que as crianças visualizassem, a indicação que



dei no início era que estes apenas visualizassem o maestro rato, porque depois íamos analisar as pistas que ele tinha deixado.

Relativamente à segunda parte da atividade e como já tinha mencionado acima, as crianças foram estimuladas a dizer algumas das dicas e os respetivos animais da história ouvida anteriormente, o que acabou por ser uma boa surpresa pois além de todos os intervenientes em sala participarem, descobriram a maior parte as pistas e sabiam recordar todos os animais que faziam parte da orquestra. Ainda assim, um ponto débil mas espectacular foi que, nem todos se lembravam das pistas específicas de cada animal. Mais uma vez, usei a música como ponto de partida e as crianças realizaram uma pequena sequência de sons. Em grande grupo, as crianças ouviram sons de variados animais, durante um tempo, e quando o som parava, a criança tinha que identificar três sons que ouviu. Os objetivos principais destas atividades foram concretizados, pois a grande maioria do grupo conseguiu orientar-se a partir das referências visuais da história e reproduziu uma sequência de sons. Além de estar a dar um grande enfoque na área da Música, consegui interligar a área da Matemática, porque as crianças foram desafiadas a fazer sequências de sons. Portanto a interdisciplinaridade esteve presente nesta atividade, assim como ao longo do projeto. O desenvolvimento da criança processa-se como um

todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto. Assim como as capacidades e as aprendizagens, as áreas do saber devem assumir uma configuração holística, levando a uma construção articulada do saber (Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. , 2016).

10ª Atividade- *“Apresentações dos trabalhos sobre os Mamíferos”*

Esta atividade foi desenvolvida no dia 2/12/2020 (planificação em apêndice 12)

O ser humano é por natureza um comunicador, por isso o comunicar é uma experiência central no desenvolvimento da criança, logo é necessário que a criança esteja imersa num ambiente onde se fala bem e em que esta possa também falar, podendo ter oportunidades para se expressar através da sua língua materna. Esta semana a Comunicação oral esteve no foco das atividades, uma vez que cada criança teve que fazer uma apresentação do seu animal mamífero. Essa apresentação podia ser suportada por um PowerPoint, um vídeo, um cartaz ou outro tipo de material, como mostra nas imagens abaixo. Este trabalho foi feito em colaboração com os pais e família. Nesta fase que estávamos a viver, não foi tão fácil chegar até aos pais, uma vez que estes não podiam entrar na instituição e por isso não tive oportunidade nem contacto com os mesmos. Ainda assim, é de salientar o seu empenho e dedicação nesta tarefa que as crianças fizeram, pois consegui perceber através das apresentações e dos trabalhos que realizaram o compromisso dos mesmos. Pude presenciar através de conversas entre as crianças e também comigo que além da família nuclear, os avós, tios e padrinhos acabaram por se juntar e ajudar os seus netos, sobrinhos, afilhados e isso fez-me perceber que uma dinâmica tão simples pode gerar algo tão significativo nas famílias. No fundo, a família e a escola, são duas entidades com objetivos comuns. Segundo Costa (2015) “o conceito de envolvimento das famílias no processo educativo é normalmente utilizado para referir as atividades relacionadas com a comunicação escola/casa” (p.124), pois, a criança precisa de ultrapassar alguns limites e a escola é um prolongamento da família. Inicialmente a criança vai tendo um alargamento gradual nos primeiros níveis de escolaridade, que é a figura central do professor e um número restrito de colegas, que vai aumentando ao longo do ensino básico, secundário e superior. A escola, vai além das funções tradicionais de desenvolvimento cognitivo, pois chama também para si uma parcela de responsabilidade pelo bem-estar psicológico e pelo desenvolvimento emocional do aluno.

Chegava o momento de as crianças apresentarem, ou de serem projetados os vídeos e power points das pesquisas que realizaram com a família sobre o seu animal mamífero, e todas as crianças estavam ansiosas para mostrar aos colegas o que descobriram e o que fizeram. Pude observar trabalhos.

Figura 26

Apresentação de trabalho- Cartaz, Material Manipulável e Vídeo



Uma das coisas que me fez refletir e analisar foi que, mesmo aquelas crianças que ao longo do estágio eram mais tímidas, mais introvertidas, naquela apresentação falavam com entusiasmo, comunicavam com prazer, tinham orgulho naquilo que fizeram e que tinham descoberto e, acima de tudo, queriam partilhar com o restante grupo o que descobriram, assim como os restantes que estiveram a ouvir, mantiveram-se mais atentos que o habitual, mais expectantes, pois queriam também eles descobrir algo mais sobre determinados animais. “O desenvolvimento da linguagem oral depende do interesse em comunicar, o que implica saber-se escutado e supõe também ter coisas interessantes para dizer.” (Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M.,2016, p.62) O envolvimento das crianças em interações verbais gera também oportunidades que potenciam de uma forma eficaz as competências comunicativas, pois este é um ato dinâmico, natural e espontâneo que exige também a interação com o outro, podendo assim ser partilhadas necessidades, experiências, curiosidades, sentimentos desejos entre outros. Com o passar dos anos, a criança vai tomando consciência e tornando-se mais ativa na dinâmica da comunicação. No fundo, a comunicação é vital no desenvolvimento da criança, implicando sempre a participação ativa de ambos os interlocutores, neste caso criança, criança

e/ou criança adulto. Depois de finalizadas as cinco apresentações do dia, e é de referir que entre a turma fizemos um sorteio para saber a quem pertenciam as apresentações de cada dia, que neste caso decidimos que seriam cinco por dia, para facilitar as apresentações e não ser algo maçador para as crianças. E demos os dias das apresentações às crianças para que estas, sabendo quando era o seu dia, pudessem estar preparadas e mais calmas. Demos início à construção do globo terrestre, uma das sugestões das crianças feita no início do projeto para que depois pudessem assinalar onde viviam os animais nas diferentes partes do mundo. Antes de falar propriamente da construção do globo, precisava de saber quais as conceções que as crianças tinham sobre a palavra globo e eis que obtive o registo seguinte:

Tabela 2 Registo de Incidente

<p>Nome: Lara Freitas</p> <p>Jardim de Infância: Infantário Nuno Simões</p> <p>Nome da Educadora: Fernanda Silva</p> <p>Nome das crianças a observar: J, A e L</p> <p>Data: 9 de dezembro de 2020</p>			
Momento do dia	Descrição da Atividade	Grupo	Áreas de Conteúdo
Manhã	<p>Num momento de conversa em grande grupo, antes de iniciarmos mais uma atividade, presenciei o seguinte diálogo:</p> <p>A: “O que é um gobo?”</p> <p>L: “É o que traz comida.”</p> <p>J: “Não, é onde tem cidades e países.”</p> <p>Depois de ouvir esta conversa, reagi imediatamente perguntando o que era um globo terrestre e obtive respostas como:</p> <p>“É onde nós vivemos e onde vivem os animais.”</p> <p>“Eu sei onde vive o panda.”</p> <p>Estagiária: “Muito bem, assim quando terminarmos o nosso globo, já podemos colocar os animais mamíferos nas suas casas.”</p>	Grande grupo	Área do conhecimento do Mundo

O diálogo inicial que tive com as crianças despertou-lhes o desejo de saber e descobrir como ia ser possível construir um globo através de uma simples bola de praia e pedaços de papel. Por isso foi preciso explicar-lhes o processo da pasta de papel, mas só quando puseram

as mãos na massa propriamente dita, é que eles se foram apercebendo de como iria ser feito. Senti nas crianças um prazer enorme de explorar e utilizar diferentes materiais como por exemplo a cola branca e o jornal.

Figura 27

1ª. Fase- Colagem das tiras do jornal



O facto de manusearem esses materiais levou-os a estarem mais concentrados, pois foram fazendo em grupo e tínhamos estabelecido a regra que quem estivesse a perturbar os restantes colegas não poderia participar, esta regra levou a que existisse algum conforto dentro da sala, porque apesar de ser algo novo, todos queriam participar. Fui-me apercebendo ao longo da atividade dos diálogos entre crianças, e que estes queriam e tinham o desejo de saber e descobrir como é que de uma simples bola formaríamos um globo. Esta atividade ia ser desenvolvida ao longo de vários dias uma vez que todo o processo era gradual e foi necessário fazer três camadas de pasta de papel para que o globo ficasse consistente.

11ª Atividade- *“Distinção entre animais da quinta, domésticos ou de companhia e selvagens”*
Atividade desenvolvida no dia 3/12/2020 (planificação em apêndice 13)

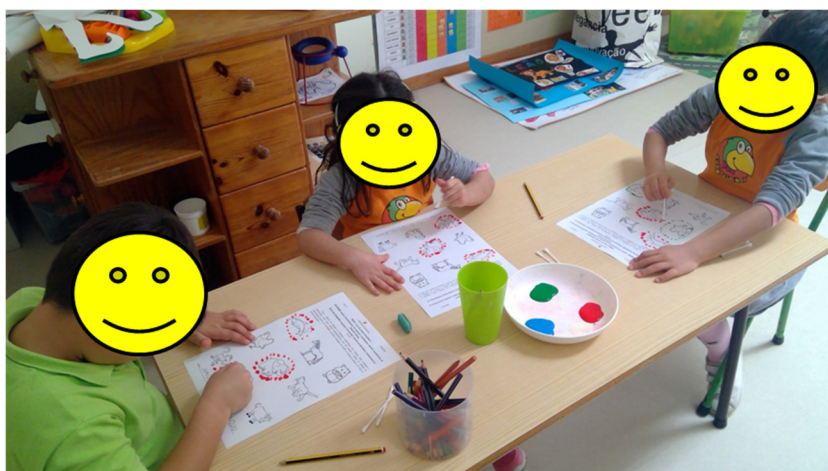
Tal como o nome indica, foi feita uma apresentação com recurso a um Power Point, (que se encontra em apêndice 14), levando a turma a fazer uma distinção entre algumas categorias de animais como, domésticos, selvagens e da quinta. Durante essa apresentação as crianças foram colocando questões e expuseram que animais da quinta, domésticos e selvagens conheciam. Uma vez que existem animais da quinta que também podem pertencer à categoria animais de companhia ou domésticos expliquei que muitas vezes os animais da quinta podem ser considerados domésticos, ainda assim, só são domésticos aqueles que podemos ter dentro de casa, como o cão, o coelho, o gato entre outros.

Após a minha exposição as crianças retomaram as apresentações, das pesquisas que realizaram com a família sobre o seu animal mamífero. Posteriormente, e agora em pequeno grupo, realizaram uma pequena ficha de consolidação em que tiveram de rodear com um cotonete a categoria específica de cada animal, ou seja, para os animais selvagens rodearam

com o cotonete vermelho, os da quinta com a cor verde e os domésticos ou de companhia com a cor azul, como ilustra a Figura 28.

Figura 28

Ficha de consolidação



A elaboração desta ficha tinha apenas um propósito, perceber se o grupo conseguia distinguir os animais domésticos, dos da quinta e dos selvagens e, analisando todas as fichas, apenas duas crianças não responderam corretamente. Quando confrontadas com a pergunta “será que este animal está na categoria certa?”, verifiquei que uma das crianças trocou as cores, uma vez que me deu a resposta certa e outra considerou o golfinho como um animal doméstico.

As expressões, as tintas e os pincéis são materiais indispensáveis nesta faixa etária, portanto era chegada a altura de por mãos à obra e começar a pintar o globo. Quando começaram a pintar o globo, Figura 29, as crianças ainda mais entusiasmadas ficaram e, sempre que acrescentávamos algo, para eles era mais uma vitória, mais uma fase que tinha passado para conseguir alcançar o objetivo final.

Figura 29

Início da pintura do globo



12ª Atividade- “Cadeia Alimentar”

Atividade desenvolvida no dia 4/12/2020 (planificação em apêndice 15)

Antes de indicarmos a atividade propriamente dita destinada a este dia, foi necessário proceder à conclusão das apresentações, das pesquisas do animal mamífero. Após as apresentações, e depois do momento de recreio, dei início a uma apresentação, ilustração e exploração de um vídeo sobre a cadeia e teia alimentar. Percebi que, ao utilizar as tecnologias na semana anterior, pude proporcionar experiências motivadoras para as crianças, ajudando-as a realizarem positivamente o trabalho, por isso a minha opção pelas mesmas novamente, sendo que neste dia não fiz uma apresentação ppt, mas sim apresentei e explorei um vídeo da minha autoria. Com esta atividade desejei captar o maior proveito do interesse das crianças pela tecnologia, aliando desta forma ao processo de ensino aprendizagem. Apesar de o vídeo ser um pouco longo e ser preciso colocá-lo duas vezes, a turma captou o essencial e, ao explorar em conjunto, pude perceber que a informação que pretendia passar ficou consolidada. Na exploração do mesmo fiz perguntas como: o que é um animal carnívoro, herbívoro e omnívoro; o que era uma cadeia alimentar; o que era preciso para formar uma cadeia alimentar; quem eram os produtores, os consumidores e os decompositores; e por fim a distinção entre cadeia e teia alimentar. Inicialmente tinha ideia que este ia ser um subtema difícil de explicar e também que não ia ser fácil as crianças entenderem. No entanto tive uma grande surpresa porque além de adorarem o vídeo, conseguiram tirar o essencial do mesmo. Neste tipo de atividade consegui perceber que o grupo facilmente capta informação do computador e consegue expressar o que ouviu, claro que nem todos estão totalmente atentos o que é normalíssimo. Após o recreio e para consolidar o que tinha ouvido no vídeo, cada criança foi desafiada a criar uma cadeia alimentar, como mostra na Figura 30.

Figura 30

Consolidação da cadeia alimentar



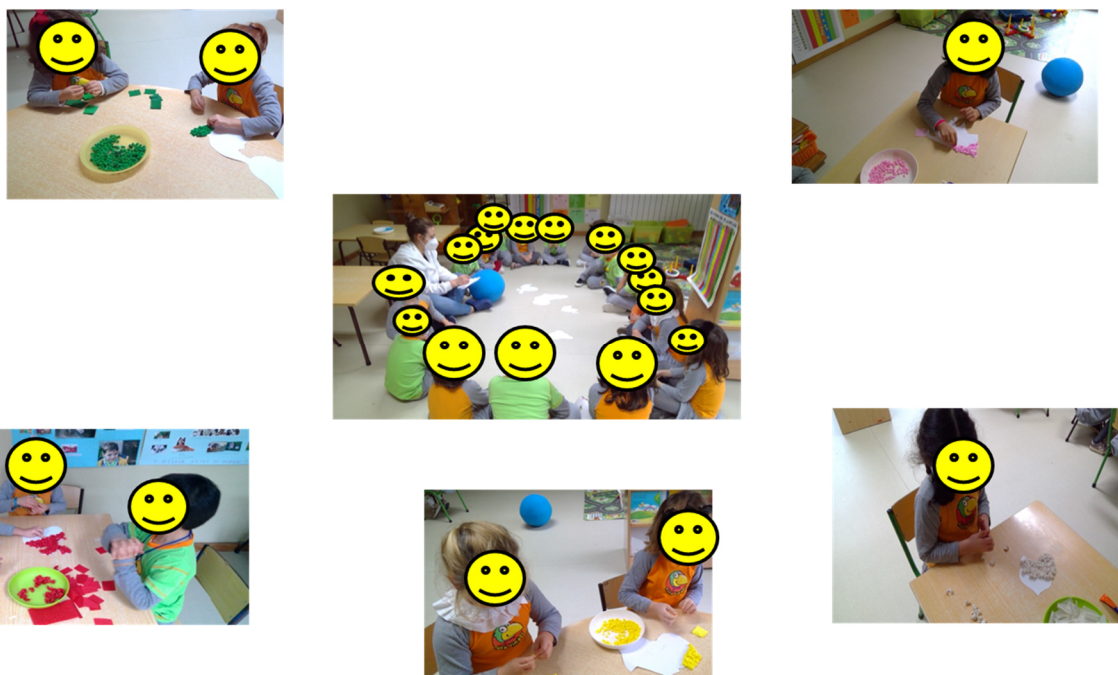
13ª Atividade- “*Continuação do globo*”

Atividade desenvolvida no dia 9/12/2020 (planificação em apêndice 16)

Tal como o nome indica, as crianças continuaram o trabalhar no globo. Uma vez que este já tinha a estrutura construída e pintada, agora era preciso criar os diferentes continentes (Figura 31) e para isso sugeri ao grupo que fizéssemos uma divisão da turma, ou seja, como existiam cinco continentes, e uma vez que uns são maiores que outros, para fazermos uma divisão justa cada continente tinha uma cor e número específico de crianças. Estas fizeram bolinhas com papel crepe para dar relevo aos continentes quando estes fossem colocados no globo. A Oceânia que tinha a cor branca, ficou com apenas um elemento, a América ficou com cinco elementos e era verde, a África que era amarela ficou com cinco elementos, a Europa era representada pela cor vermelha e tinha três elementos, assim como a Ásia que era cor-de-rosa.

Figura 31

Decoração dos continentes



Ainda no trabalho de pequeno grupo, e a partir de diferentes materiais, cada criança construiu o seu animal, escolhendo e idealizando o mesmo à sua maneira. Os materiais que utilizaram para a criação desta atividade foram apenas materiais reutilizáveis como rolhas de cortiça, pedaços de cartolina, rolos de papel, rolhas dos iogurtes, cds antigos, caixas de ovos, molas entre outros. Esta foi a atividade que, do meu ponto de vista, correu pior, pois além de não corresponder à ideia inicial que tinha em mente, as crianças precisaram de muita ajuda,

não que isso seja mau, mas percebi que a parte da autonomia neste tipo de atividade, em que as crianças têm de pensar como construir algo a partir de um tipo de material, levou-as à confusão, além de que depois do primeiro começar, todos os que se seguiram foi muito parecido. Ou seja, inicialmente a atividade foi muito bem recebida pelo grupo e todos queriam construir o seu animal, mas depois começaram a desanimar quando não conseguiam fazer e recriar o que tinham em mente. Além disso, o tempo que destinei para a atividade também foi um contratempo porque era pouco para o que eles desenvolveram. Ainda assim, e com muita ajuda, todos conseguiram fazer os seus animais e levar para casa, para partilhar com os pais a sua conquista.

Figura 32

Criação de um animal mamífero



14ª Atividade- *“O que posso aprender sobre os animais”*

Atividade desenvolvida no dia 10/12/2021 (planificação em apêndice 17)

Uma vez que já estava tudo encaminhado, propus ao grupo uma atividade diferente, principalmente porque iriam familiarizar-se com uma língua nova, o inglês, uma vez que não era a língua materna e por isso também tinha como objetivo que as crianças preservassem o respeito pelas línguas e culturas de outras crianças, além de se tornar uma forma de educação intercultural, levando-as a que se sintam valorizadas e interajam com os outros em segurança (Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M ,2016). As crianças aprenderam o nome de muitos animais em Inglês, foi uma atividade desenvolvida através de um vídeo que fiz em que, com animações, facilmente captei a atenção do grupo e, por fim, todos conseguiram pronunciar o nome do seu mamífero. Este vídeo foi deixado no computador da sala, assim como todos os trabalhos tecnológicos que desenvolvi, seja ppt, vídeos e áudios.

A minha intenção ao longo do projeto, e uma das muitas coisas que tinha em mente e que futuramente irei fazer é usar muito a parte lúdica e criar jogos. Para ensinar, se por um lado estes são algo que as crianças adoram fazer, por outro era também através deles que elas aprendiam muitas coisas sem se darem conta, além de que um jogo é algo que leva a criança a pensar. A ideia do jogo do “quem é quem animal” foi muito elogiado pela educadora, pois era algo que iria levar as crianças a pensarem por si próprias, e isso era algo desafiante, uma vez que cada uma teve que fazer perguntas para descobrir que animal estava escondido na caixa, mas eu apenas pude responder com sim e não, ou seja, a criança teve que pensar muito bem e estruturar bem o tipo de pergunta que foi fazer, pois só podia obter dois tipos de resposta.

No final da atividade senti-me muito realizada porque a atividade tinha corrido bem, contrariando a do dia anterior, que não tinha sido das melhores, isso tinha-me deixado ansiosa e nervosa. Nesta, além de ter corrido de forma excelente, consegui que as crianças não dissessem imediatamente é x ou é y, pois essa é normalmente a reação que as crianças têm, que é quererem chegar à solução sem pensarem e atirarem para o ar um animal, mas nem sequer pensavam nas características que foram ouvindo. Antes de dar a resposta se era o animal correto, e para que estas pensassem, fui pedindo às crianças que me explicassem qual a razão que as levou a chegar àquele animal. No final dizia se o animal estava correto ou não. Na Figura 33 verifica-se a alegria das crianças. As horas foram passando, tinha chegado a hora do almoço e o grupo nem sequer se tinha apercebido. Estava tão entretido que ninguém perguntou se ainda ia demorar, ou que horas eram, coisa que em atividades anteriores já tinha acontecido. E isso para mim foi uma surpresa, porque além de ter sido uma atividade feita com sucesso, as crianças queriam continuar a jogar, o que me levou a crer que estava no caminho certo e que a atividade que correu menos bem no dia anterior foi a motivação para querer e conseguir fazer melhor.

Figura 33

Jogo “Quem é quem animal”



15ª Atividade- *“Jogos de aprendizagem”*

Atividade desenvolvida no dia 11/12/2020 (planificação em apêndice 18)

Na hora do conto, quando narrava as histórias, fui variando as estratégias usadas, para dar possibilidade ao grupo de conhecer e aprender diversas maneiras de se contar uma história, pois é através das histórias que ouvem que as crianças desenvolvem o gosto pela leitura. Nesta atividade optei por trazer novamente uma história que tivesse como personagem principal um mamífero, com o auxílio de um Pictograma, que foi construído com a narração e exploração da história. Narrei a história " O Macaco de Rabo Cortado" de António Mota (2015). "A leitura prazerosa, permite a aquisição de conhecimentos e desenvolve a imaginação e a criatividade (...) nós educadores devemos ser capazes de implementar estratégias que promovam a leitura e que permitam às crianças criar laços com os livros." (Barros,2014, p.143)

Esta é uma história que aborda o tema das profissões, por isso na exploração da mesma, algumas foram faladas e optei por perguntar a cada um o que queria ser no futuro profissionalmente, levando o grupo a perceber a importância de cada profissão, para futuramente pensarem e planearem bem as suas decisões e comportamentos antes de agir. É em atividades de grande grupo que a cooperação e a interação permitem processos autónomos e criando uma lógica e uma organização que permite à criança analisar e refletir. Sendo assim, o papel do adulto é criar situações que desafiem o pensamento atual da criança, provocando uma disputa cognitiva, possibilitando à criança a renovação do seu empenho com a situação emergente (Júlia Oliveira-Formosinho, 2013). Posteriormente foi criado um jogo de memória que foi desenvolvido mais à frente.

Após o trabalho de grande grupo, e uma vez que o mundo tecnológico e utilização das tecnologias são um domínio prescrito nas Orientações Curriculares para o Pré-Escolar (Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M., 2016), pois fazem cada vez mais parte do dia-a-dia das crianças, tanto que já são recursos integrados e possibilitam as aprendizagens em várias áreas, cada criança teve a possibilidade de realizar um jogo de computador que foi apresentado e explorado no computador da sala. Este consolidava alguns conceitos referidos ao longo da semana como animais herbívoros, carnívoros, omnívoros, domésticos, da quinta e selvagens.

Por fim, como habitualmente à sexta-feira o grupo fazia ginástica, as crianças foram desafiadas a fazer exercícios relacionados com a alimentação dos animais mamíferos. Onde o aquecimento foi feito de forma diferente. Ou seja, a cada parede do pavilhão esteve associada uma palavra que levou o grupo a identificar qual o tipo de alimentação dos animais, quer fosse

erva, plantas e legumes; ou carne e peixe; e por fim apenas carne, peixe, frutas e legumes, o que os levou à conclusão de que os animais podiam ser herbívoros, carnívoros e omnívoros. As crianças estavam a correr pelo pavilhão e à minha ordem dirigiram-se para um desses lugares. No desenvolvimento realizaram exercícios de pares com bola, com o passe de peito, em que cada criança teve de lançar a bola em direção ao respetivo par, e o par fazia o mesmo processo. E posteriormente praticaram o passe com o pé.

Figura 35

Passe de peito



Figura 34

Passe



Esta atividade tinha duas vertentes associadas. Por um lado pretendia perceber a diferença entre a destreza motora das mãos para os pés, e aí percebi perfeitamente que o grupo teve um maior controle quando a bola estava nos pés, pois além de estar em piso térreo, a concentração era maior. O outro aspeto foi perceber até que ponto o pé ou mão dominante prevaleciam na dinâmica. E aí percebi que quando mudaram para o pé e para a mão não dominante a coisa piorou.

Em grande grupo fizeram o jogo do meio, onde uma criança estava no meio e as restantes iam passando a bola entre si. O objetivo era que a criança do meio conseguisse tirar a bola e o objetivo dos restantes era não deixar. Fui alterando a criança que estava no meio para dar hipóteses de todas irem ao meio. O relaxamento foi efetuado com exercícios de retorno à calma (Figura 36).

Figura 36

Relaxamento



16ª Atividade- “Início da criação de um jogo de tabuleiro”

Atividade desenvolvida no dia 15/12/2020 (planificação em apêndice 19)

O projeto estava a chegar ao fim e era importante fazer uma avaliação do mesmo. Por isso, e com o objetivo de avaliar as aprendizagens realizadas ao longo do Projeto "O que é um Animal Mamífero?", o grupo iria realizar um jogo de tabuleiro que futuramente levaria para casa, podendo assim ser jogado com a família.

O jogo foi criado pelo grupo e por isso tivemos que o dividir em fases, uma vez cada criança iria ter o seu. Numa primeira fase, cada criança teve uma base de tabuleiro, só delimitado e com a marcação das casas. Existiam vinte casas para jogar. Por isso, e uma vez que estava nos objetivos da instituição que as crianças aprendessem e representassem os números até vinte, cada criança escreveu os números no tabuleiro. Depois de os números estarem concluídos, contornaram-nos com um marcador à escolha e posteriormente pintaram o seu tabuleiro à sua maneira, como podemos verificar na Figura 37 as três fases iniciais do processo.

Figura 37

Tabuleiro de jogo individual



Em grande grupo, de seguida iríamos colocar os animais no globo. Ainda assim, antes de efetuarmos essa transição em grupo, fizemos uma síntese do que sabíamos sobre os mamíferos (Figura 38) e o que os distinguiu dos restantes grupos. Uma vez que as crianças já tinham os continentes prontos, colamos os continentes no globo. Cada criança colocou o seu animal mamífero no continente respetivo (Figura 39). Todas sabiam onde posicionar o animal porque tinham feito a pesquisa e o trabalho com os pais para a apresentação do mesmo. A atividade de colocar os animais foi sempre algo que despertou a curiosidade e o interesse do grupo e, na hora em que o estavam a fazer, foi notável a euforia do mesmo, porque além de as

crianças verificarem que estavam a conseguir, perceberam que se um trabalho for bem planeado obtém-se o resultado pretendido.

Podemos planificar de diversas formas. No fundo, planejar é refletir antes de a ação acontecer, é elaborar uma ideia flexível para posteriormente refletir. A fase da reflexão é o comunicar do que foi feito. Sendo as crianças “narradoras do sentir, do pensar, do fazer, da vida” (Oliveira-Formosinho, Andrade, & Formosinho, 2011, p.82), é aqui que elas se orgulham de mostrar o que fizeram depois de ter pensado, exteriorizando-o. No fundo tudo isto é um processo de criação de significados.

Figura 39

Síntese dos Mamíferos



Figura 38

Colocação dos Mamíferos



17ª Atividade- *“Divulgação do projeto - Ensaio de uma canção sobre o projeto”*

Atividade desenvolvida no dia 16/12/2020 (planificação em apêndice 20)

Para encerrar o projeto e operacionalizar a última fase, as crianças iam interpretar uma canção feita em conjunto pelo grupo, (que se encontra em apêndice 21), para partilhar as aprendizagens realizadas com a comunidade escolar, seja esta entre crianças e adultos da instituição, assim como com as famílias. Após esta interpretação e como estávamos a passar uma fase difícil em que os pais não podiam entrar na escola, fiz uma compilação para um vídeo que foi divulgado nas salas da instituição e na plataforma da turma.

Em pequeno grupo, e uma vez que nem todas as crianças tinham terminado o seu jogo, deram continuidade ao mesmo, tanto a pintar como a decorar o tabuleiro do jogo.

Esta atividade levou-me a refletir sobre a potencialidade que a música tem sobre as crianças, ou seja, normalmente as crianças acatam bem as letras das músicas e facilmente as cantam, acabando por decorá-las não se esquecendo delas com o passar dos anos. Digo isto

porque sei perfeitamente que existiram músicas que aprendi em pequena e ainda hoje as sei cantar. Isso leva-me a crer que talvez seja pela musicalidade, rimas ou dinâmica das mesmas, pois, além de ser uma mais-valia para o grupo, pois gostam muito de cantar, rapidamente decoram as letras e a música. Já pensei e pus em prática algumas vezes tratar uma determinada matéria com música, porque se por um lado o grupo está mais interessado, por outro observa e presencia uma dinâmica distinta de ser trabalhada. A música é algo que está presente na vida das crianças desde tenra idade. “A abordagem à Música no jardim-de-infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nessas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança.” (Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M., 2016, p.54), visto que desde muito cedo as crianças têm contacto com a mesma em diferentes contextos e em diferentes formas musicais.

Muitas vezes, a música é posta em segundo plano, quer seja porque não há tempo, quer seja porque não existe música para uma determinada matéria, mas a verdade é que neste caso existiam várias músicas, relacionadas com o tema. No entanto, mesmo assim criámos uma de raiz. Do meu ponto de vista e em conjunto com a educadora percebemos que seria mais vantajoso o grupo construir uma letra e adaptar uma canção, para que fosse possível as crianças cantarem livremente, ainda que com o intuito de aprender e mostrar aos outros o que aprenderam. Este segundo ponto, foi de facto algo que presenciei no final do projeto, onde as crianças estavam muito contentes e queriam contar e explicar a toda a gente o que aprenderam. Houve até uma expressão usada que demonstrou isso mesmo. “yes, conseguimos aprender tanto, somos mesmo espertos.” Esta reação fez-me perceber que percorri o caminho certo, e que as aprendizagens e capacidades foram bem desenvolvidas, ainda que com percalços pelo caminho. É também com eles que se aprende, é necessário que haja obstáculos pelo caminho para poder melhorar e assim com o grupo aprender, pois nunca se sabe tudo e ainda há muito para aprender.

Esta abordagem integra-se nas vivências das rotinas da sala, valorizando os interesses e as propostas das crianças. “A interpretação de uma canção obriga a uma identificação e descrição de elementos musicais (audição), à reprodução de motivos e frases musicais (interpretação) e, simultaneamente, a escolhas de intencionalidades expressivas (criação).” (Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M., 2016, p.55)

18ª Atividade- *“Exploração do jogo de tabuleiro”*

Atividade desenvolvida no dia 17/12/2020 (planificação em apêndice 22)

Depois de o tabuleiro de jogo estar pronto, foi necessário recortar as perguntas do mesmo. Por isso, em pequeno grupo cada criança recortou as perguntas previamente preparadas por mim, (que se encontram em apêndice 23). Todas as crianças tiveram igual número de questões, cerca de quarenta, sendo que no verso das mesmas estavam as respostas em ponto mais pequeno, caso existisse dúvida no decorrer do jogo. Uma vez que todos tinham o jogo concluído, e que levaram para casa, este seria um estímulo à partilha das aprendizagens das crianças com os pais e amigos, assim como um convite a bons momentos em família.

Agora que tinham o jogo pronto foi tempo de explorar e experimentar jogando-o na sala com o grupo. É de salientar que cada jogo continha 1 dado e 4 pinos recicláveis de cores diferentes que aproveitamos das rolhas dos iogurtes e pintamos na sala de aula. Mais uma vez, a reciclagem e o reutilizar estiveram subjacentes a este projeto.

No decorrer do processo, percebi que além de mim, a turma tinha uma principal preocupação com o reaproveitamento do material. Além de fazerem a reciclagem na sala, iam perguntando para onde ia um determinado material ou se o poderíamos usar para outras coisas. Segundo as OCEPE (Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. , 2016), “A multiplicidade e diversidade de materiais exigem uma organização cuidada, que facilite o acesso e utilização autónoma por parte das crianças, incentivando o desenvolvimento da capacidade expressiva de cada criança e do grupo” e por isso potencia o seu desenvolvimento.

O jogo tem que ser acompanhado de um adulto, pois as crianças não sabem ler as perguntas. A ideia de fazer um jogo com perguntas inicialmente levou-me a pensar pelo motivo que referi anteriormente, mas se não existissem perguntas eu não ficaria a saber se o grupo aprendeu com o projeto ou não. Portanto prossegui com a ideia. Porém também foi positivo a existência das perguntas, porque assim ia sempre estar presente um adulto, o que me levava a acreditar que o jogo ia ser feito em conjunto, em família.

Para realizarmos o jogo na sala, e porque as crianças estavam ansiosas por jogar, dividimos a turma em três grupos para que cada adulto (educadora, estagiária e auxiliar) orientasse o jogo. No entanto, e apesar de existirem três grupos, jogamos em conjunto. O objetivo era que um dos grupos fosse o primeiro a chegar ao ponto de chegada e esse grupo seria o vencedor. Alguns autores consideram o jogo como uma realidade com que vivemos nas nossas sociedades, essencial para o Homem e para o crescimento da criança, com a

aprendizagem de regras e com a aquisição de autonomia necessária ao estado adulto do Homem. Os jogos constituem o campo de experimentação mais importante da meta comunicação, para Neto (2003, p.229), “o jogo representa uma forma básica das relações humanas”

O Jogo é um conceito muito abrangente na sociedade e que encontramos de diferentes formas, e tem uma grande importância no desenvolvimento cognitivo da criança. O jogo é como um processo de assimilação, tem uma função de exercitação e extensão, bem como de consolidação de algo que já se fez, Através do jogo podemos realizar atividades de forma motivadora potencializando e promovendo aprendizagens essenciais nas crianças. (Neto,2003)

Para finalizar a semana fizemos uma aula de educação Física, desta vez relacionada com deslocamentos e equilíbrios em que o grupo teve de realizar ações motoras básicas de deslocamento, no solo, coordenando a sua ação para aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação. Os princípios de organização curricular pretendem garantir um conjunto de competências, conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que estão orientadas para a promoção de uma cidadania ativa e saudável, assumindo uma conceção de participação dos alunos que garanta uma atividade física corretamente motivada, qualitativamente adequada e em quantidade suficiente, indicada pelo tempo de prática nas situações de aprendizagem. (AE,2018)

O aquecimento foi realizado com música e por isso a concentração teve que ser maior, pois os movimentos eram de acordo com a dinâmica da música, ou seja, quando a música era mais rápida, o grupo tinha que correr ou dar passadas mais rápidas, mas quando a música abrandava e ficava mais lenta por consequência o grupo também tinha de o fazer. Na parte fundamental da aula, o grupo efetuou o jogo “rabo-de-raposa”. Eu expliquei que o jogo consistia em cada criança ter de colocar um rabo-de-raposa, que neste caso era um pequeno lenço e por conseguinte tinha de proteger até ao final do jogo. Expliquei ainda que uma das crianças não tinha rabo e por isso ia tentar alcançar o de outro amigo. As crianças que tinham os rabos foram correndo pelo espaço e o restante grupo teve que os alcançar, sempre que a criança conseguia um rabo trocava o jogador, dando oportunidade a todos de serem raposas sem rabo. O relaxamento foi efetuado com alongamentos maioritariamente da parte inferior do corpo, sendo que foi a parte mais trabalhada no decorrer das atividades.

4.2- Intervenções realizadas no 1.º Ciclo do Ensino Básico

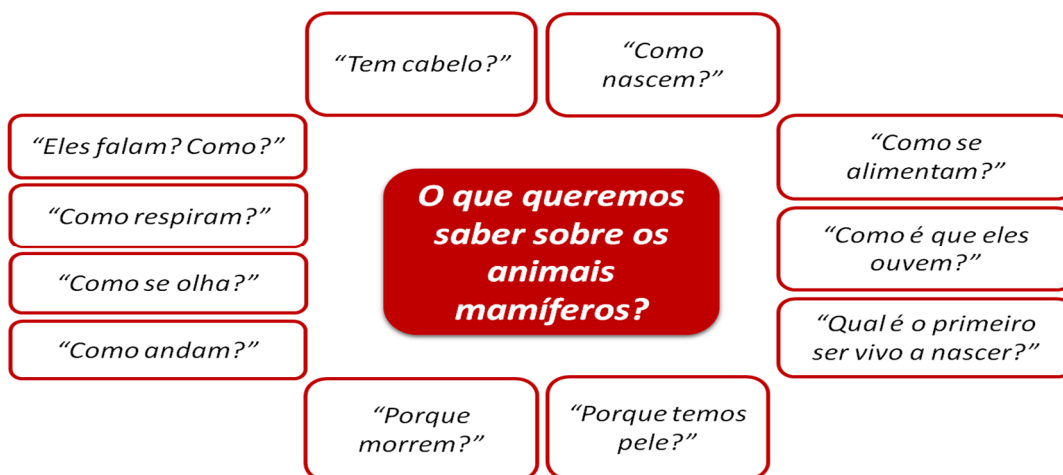
O projeto de estágio em Educação Pré-Escolar foi continuado e desenvolvido em conjunto como investigação-ação no 1.º Ciclo de Ensino Básico. Por isso, posso referir que, apesar de ser trabalhado em contextos diferentes, este foi desenvolvido como um todo, variando assim as faixas etárias. Ainda assim, e como se tratava de um grupo de cinco anos no pré-escolar, e uma turma de primeiro ano no 1.º Ciclo do Ensino Básico, a transição de ciclos não foi muito acentuada uma vez que as faixas etárias são muito parecidas. Todo o projeto foi pensado para proporcionar às crianças e alunos a oportunidade de tirar o maior partido do mesmo, de forma divertida e lúdica, e que acima de tudo levasse os intervenientes a adquirirem saberes, potenciando as suas aprendizagens.

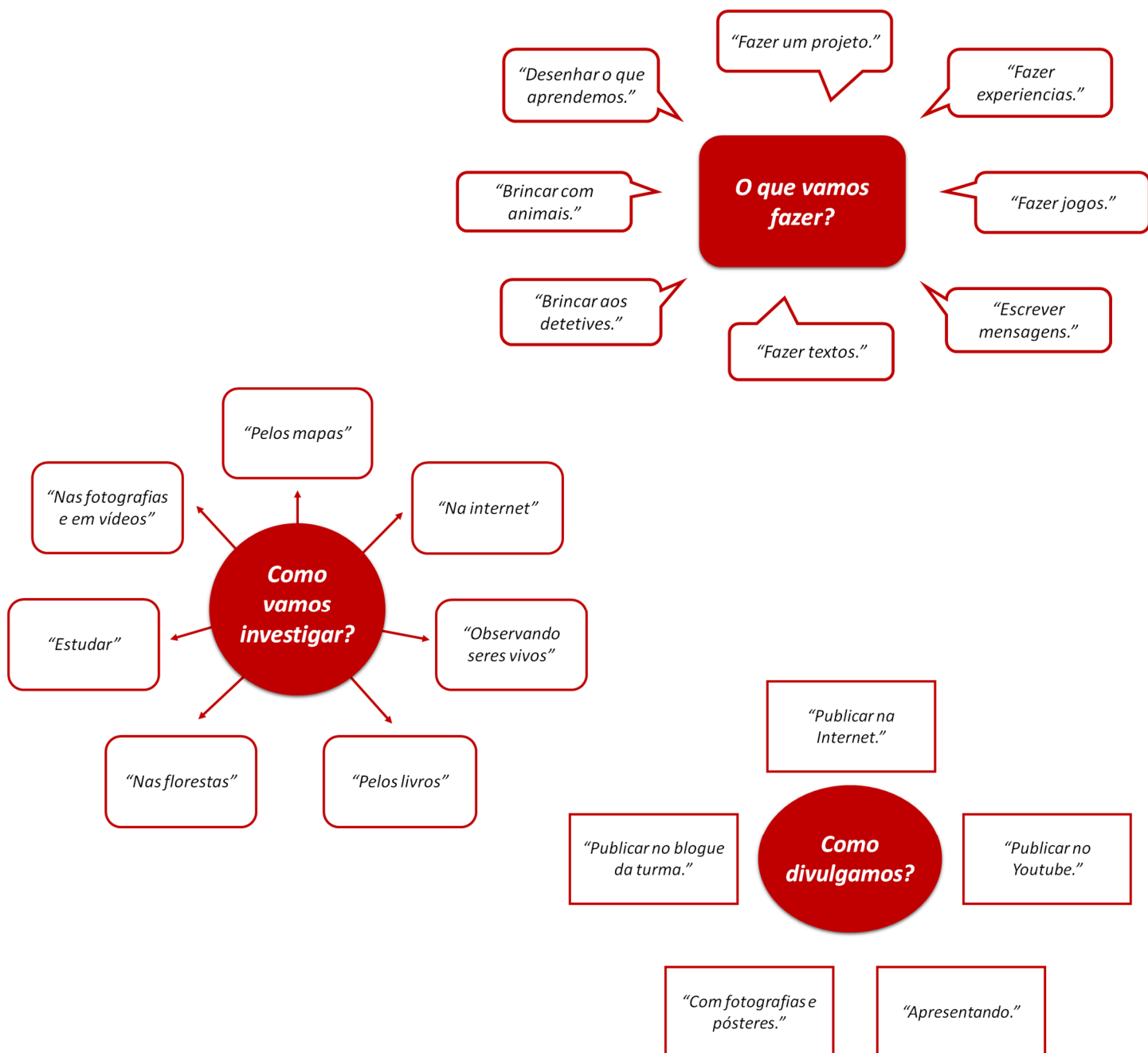
Neste sentido, e antes de realizar qualquer intervenção, tal como mencionei anteriormente, comecei por fazer observação detalhada do que ia acontecendo na sala para estabelecer e conhecer os alunos assim como os conteúdos lecionados. Assim como aconteceu no pré-escolar, depois de duas aulas em observação, comecei logo a interagir com a turma e a cooperar com os mesmos, tirando dúvidas sobre determinado assunto que os alunos não tivessem entendido.

Tal como aconteceu no contexto anterior, foi necessário efetuar um plano de intervenção para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, esquematizado por mim e apresentado nas figuras 40.

Figura 40

Respostas às perguntas do plano de intervenção





É de salientar que a prática desenvolvida neste contexto foi dividida, ou seja, o projeto foi desenvolvido em cooperação com uma colega de estágio. No meu ponto de vista, essa partilha foi sem dúvida uma mais-valia, pois além de ser uma amiga, o projeto dela ia de encontro do meu, uma vez que a temática geral e a grande área de conteúdo era o Conhecimento do Mundo. Sendo assim, além de prepararmos atividade separadas para cada projeto, planeamos atividades em conjunto, o que levou a uma promoção positiva das atividades. Portanto potencializamos o projeto uma da outra. Ainda assim, para a turma, existiu apenas um projeto. As atividades a ser desenvolvidas foram pensadas para envolver todas as áreas de conteúdo que

o currículo menciona, mas a que mais se destacou foi a Área do Conhecimento do Mundo, visto que o projeto estava centrado nesta área.

Antes de descrever e refletir sobre as atividades, tenho que mencionar que neste contexto, em todas as aulas os alunos fizeram uma avaliação das atividades, respondendo a duas perguntas distintas. Com os dados obtidos, desenvolvi uma tabela que se encontra em anexo 5. É de salientar que, a grande maioria dos alunos avaliam as atividades como positivas e justificaram que aprendiam muito, de forma divertida conosco.

Atividades realizadas

1ª Atividade- *“Os animais”*

Atividade desenvolvida no dia 13/12/2021 (planificação em apêndice 24)

Para fazer o levantamento das ideias prévias das crianças e para perceber o que estas sabiam sobre os animais, fiz a leitura e exploração do livro “O jardim de babaï” de Mandana Sadat (2013). Uma narrativa com ilustrações surpreendentes que fascinam o imaginário de qualquer criança, história narrada por um pequeno cordeiro que vivia numa montanha sozinho e aborrecia-se. Então decidi fazer um jardim, mas para isso teria de saber o que precisava. E então descobriu que precisaria de terra, sol e água, mas ainda assim iria precisar de sementes para colocar na terra, então como ele tinha muitas sementes que foram ficando com o tempo no seu pelo, decidiu que iria semear todas as sementes que lá estavam. Depois regou e as sementes começaram a germinar e a florir. Todo aquele jardim levou a que animais vindos de muitas partes do mundo quisessem visitar e aparecessem por lá, quer fossem animais selvagens, aves tropicais ou outros. Cada animal tinha encontrado o seu lugar naquele imenso jardim, Babaii estava orgulhoso e optou por ficar no centro do jardim. Assim sentia-se como um rei no centro do tapete.

Depois de explorar a história, a turma foi dividida e, em grupos de dois elementos, cada grupo recebeu a ilustração que está na Figura 41, tendo os alunos sido desafiados a descobrir os animais escondidos nessa ilustração. Após essa descoberta, os alunos partilharam os animais que desvendaram, sendo estes mencionados no quadro da sala. A ideia principal de usar esta história, além da personagem principal ser animal, também foi por ser um mamífero. As restantes personagens eram animais pertencentes a várias espécies, o que me deu o mote para as categorizar em diferentes espécies, podendo assim tirar o maior partido da mesma para potenciar o início do meu projeto.

A narrativa foi fundamental para que os alunos percebessem que os animais, assim como todos os seres vivos, tinham um ciclo de vida, como pudemos observar no decorrer da história, sendo preciso três coisas fundamentais e uma organização sistemática. Num diálogo com a turma, foi-lhes explicado que este livro estava escrito em duas línguas distintas, abordando assim a multiculturalidade, levando o grupo a pensar se todos temos o mesmo código escrito no mundo. A multiculturalidade foi abordada de forma superficial uma vez que o tempo era pouco. No entanto, percebi que foi algo que despertou o interesse do grupo, pois prestaram atenção e mostraram-se curiosos para descobrir se existiam mais línguas antigas. Desenvolver atividades como esta, além de despertar o interesse pelas histórias, alargar o vocabulário e os conhecimentos, leva os alunos a terem vontade de ler, serem eles próprios leitores de histórias. Segundo Marques (1998) as crianças que são habituadas a ouvir ler histórias demonstram adquirir competências literárias como a aptidão para contar histórias, para relacionar as histórias que ouvem com a vida real e com as imagens que observam nas mesmas histórias.

Figura 41

Exploração da História



Da análise e reflexão, que fiz referente a esta parte da atividade, posso dizer que, existiram grupos com mais dificuldades, porque precisei de dar algumas pistas, como por exemplo: “tentem procurar os animais que ouviram ler na história”, “pensem nas passagens da história”, “imaginem a paisagem”. Com estas pistas, os grupos que estavam com alguma dificuldade foram percebendo a dica e conseguiram encontrar mais animais. Por vezes é necessário estimular a mente e o pensamento dos alunos e não é porque estes estão a ter dificuldades em resolver uma questão que devemos dar-lhes logo a resposta. Constatei ainda que, no final da atividade, existiram grupos que descobriram todos os animais. Porém, alguns não conseguiram atingir o objetivo. Ainda assim, isso fez-me refletir e perceber quais as

dinâmicas que melhor se adequam aos grupos e que grupos de trabalho interagem melhor. Isto foi uma ajuda, porque gostava futuramente de fazer atividades em pequenos grupos e assim sei que neste ou naquele grupo tenho que mudar este ou aquele aluno. Ainda assim também quero possibilitar e potenciar que todos trabalhem com todos.

Relativamente à atividade da exploração de livros, como mostra a Figura 42, esta atividade, do meu ponto de reflexão, não correu tão bem, pois um dos grupos de trabalho não foi funcional, acabando por destruir um dos livros. No entanto, e porque nem tudo correu mal, pude tirar partido desta experiência, fazendo com que os alunos percebessem o que correu mal e que deviam trabalhar em grupo. É necessário saber partilhar e escutar a opinião dos outros. Para isso, os alunos em grupo e à vez fizeram um pequeno resumo do que aprenderam sobre os animais e sobre o livro que exploraram. Serem eles a pesquisarem e apresentarem o que descobriram dá aos alunos maturidade e responsabilidade.

Figura 42
Exploração de livros



2ª Atividade- *“Classificação dos animais quanto ao seu ambiente: aéreo, terrestre ou aquático. Preservação e sensibilização dos habitats”*

Atividade desenvolvida no dia 18/05/2021 (planificação em apêndice 25)

Através da história lida na aula anterior, e recordando os animais presentes na mesma e lembrando também os animais que os alunos exploraram nos livros, chegou a hora de classificar os animais quanto ao seu ambiente, seja ele aéreo, terrestre ou aquático. Para isso, preparei um pequeno cartaz, como mostra na Figura 43, onde os alunos tiveram oportunidade de colar um animal, que foi retirado à sorte de uma caixa de cartão. Esta caixa continha várias imagens de animais e cada aluno tentou posicionar o animal retirado no respetivo ambiente de deslocação. O objetivo desta pequena parte da atividade, foi dar-me a perceber quais os conhecimentos dos alunos. O facto de serem os alunos a tirar o animal, neste caso sendo à sorte, uma vez que não

tinham ideia de que animal lhes calharia, fez-me perceber a adrenalina que estava dentro da sala, porque todos estavam ansiosos por tirar um animal e por ver se seriam capazes de o colocar no lugar respetivo.



Figura 43

Cartaz do meio ambiente dos animais

Num breve diálogo, depois de todos terem participado, debatemos em grande grupo, se todos os animais estavam colocados no sítio correto ou não e porquê. No decorrer dessa conversa, o grupo identificou que existia a possibilidade de alguns animais pertencerem a dois meios distintos, como foi o caso da tartaruga que tanto podia ser destacada para o meio aquático, como para o meio terrestre. Ainda no decorrer da aula, e de forma subtil, debatemos e abordámos o tema da preservação e sensibilização dos habitats. Alguns dos alunos ficaram muito impressionados quando lhes mostrei imagens de animais que tinham sido resgatados, pois anteriormente estavam feridos e presos por causa do lixo que deixamos nas praias, nas ruas, lixo esse que achamos que é apenas um plástico, mas que quando são muitas pessoas a fazer a mesma asneira, são muitos quilos de plástico que maioritariamente chegam ao mar, acabando por serem os animais aquáticos os mais prejudicados. Após esta divisão, surgiram perguntas como: “*Mas estes animais, (os terrestres) pertencem todos à mesma família?*”; e “*eu sei que no ambiente aéreo existem os insetos e as aves.*” Sendo assim, e já previamente pensado, era esta a ideia do primeiro cartaz: estimular o pensamento dos alunos e levá-los a fazerem este tipo de questões, inferências e reflexões. Levar os alunos a pensarem e a refletir sobre uma atividade é de facto fascinante, porque além de ver que eles estão empenhados e interessados na atividade, leva-me a pensar em atividades que vão ao encontro das suas necessidades.

Em grande grupo, e uma vez que nas semanas anteriores a turma em matemática aprendeu a fazer contagens em gráficos, desafiei o grupo a analisar o cartaz, para saber quantos animais existiam no meio aquático, terrestre e aéreo. Preparei uma pequena ficha, (disponibilizada em apêndice 26), para que os alunos pudessem consolidar as aprendizagens,

onde vivem os animais. Depois de todos terem terminado procedemos à análise conjunta. Quando me sentei para analisar e refletir sobre os dados e respostas dadas pelo grupo, pude aferir que 75% dos alunos conseguiram responder acertadamente a todas as questões e apenas 25% do grupo, respondeu acertadamente entre três ou duas respostas e três dos alunos responderam incompleto, como podemos comprovar na tabela 3. Esta análise fez-me compreender que a matéria foi bem explicada e compreendida pela maioria do grupo. Os três alunos cujas respostas cotei como incompletas, foi porque não conseguiram responder as três questões de resposta curta, onde se perguntava qual o ambiente onde vivia um determinado animal e que quantidade tinha.

Tabela 3

Frequência absoluta a ficha de trabalho “Onde vivem os animais?”

N	N.º de respostas dos alunos
Acertou todas as perguntas.	18
Acertou 3 perguntas.	1
Acertou 2 perguntas.	2
Incompleto.	3
Total	24

3ª Atividade- “Classificação dos animais quanto às suas famílias.”

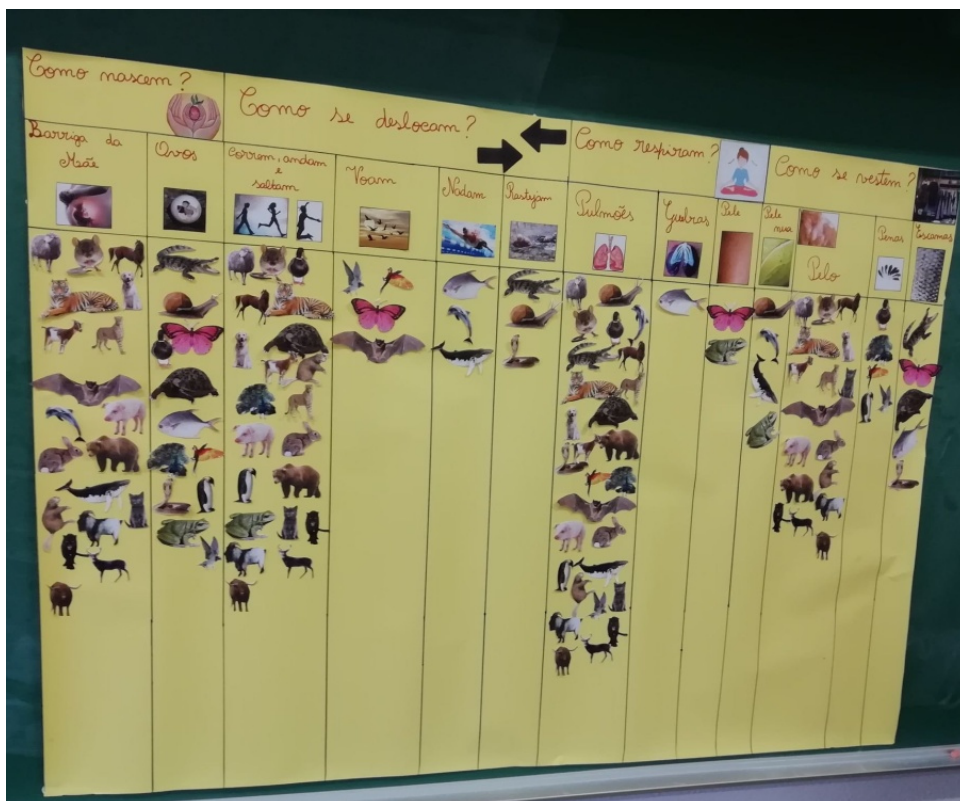
Atividade desenvolvida no dia 27/05/2021 (planificação em apêndice 27)

Depois de agrupar os animais em animais terrestres, aquáticos e aéreos, estava na hora de colocar os animais no respetivo lugar. Posto isto, e visto que já tinha sido sugerido pelos alunos separar os animais, tínhamos realmente de o fazer, e para agilizar esse processo optei por fazer um pequeno placar, onde constavam quatro perguntas chave: “Como nascem os animais?”, “Como respiram?”, “Como se deslocam?” e por fim “Como se vestem? Estas quatro perguntas estavam subdivididas em pequenos segmentos. Depois de todos os animais serem colocados nas respetivas colunas, como mostra a Figura 44, aí sim definiríamos as famílias, e para isso disponibilizei o livro “A minha primeira enciclopédia dos animais” de Eloisa Báron & Gisela Rudi (2012), para ajudar no processo da distinção das sete classes de animais que foram

distinguidas. Obtivemos os Mamíferos, as Aves, os Insetos, os Répteis, os Anfíbios, os Peixes e os Moluscos.

Figura 44

Cartaz com a classificação dos animais



Penso que é fundamental que enquanto estagiária deva possibilitar que os alunos sejam construtores autônomos e ativos do seu conhecimento, motivando-os e despertando-lhes o interesse de experimentar. Tarefas como estas, neste caso em concreto, levam os alunos a desenvolverem as capacidades de pensar, interrogar, investigar, de relatar experiências e de emitir opiniões críticas. Tal como referem Costa e Sarmiento (2018) a voz dos estudantes reporta-nos para uma educação inclusiva que valoriza a diferença e a diversidade, a participação ativa e a co construção do conhecimento.

Posto isto, em grande grupo os alunos iam debater sobre as características de cada animal e colocá-los nas respetivas classes. Para esta atividade os alunos podiam recorrer ao livro “Enciclopédia do Conhecimento - Animais” de John Woodward (2019) como auxílio sempre que tivessem dúvidas sobre algum animal. A ideia de ter sempre presente um livro em sala de aula, além do propósito de fomentar o prazer da leitura, tinha também subjacente a ideia de que

quando precisamos de descobrir algo mais, sobre um assunto podemos e devemos recorrer aos livros, pois nesta fase em que vivemos, os alunos pensam muito mais rapidamente e bem nas tecnologias do que nos livros. Por isso, e para que estes não fiquem guardados nas bibliotecas, fiz questão de trazer este. E posso também dizer que sempre que levava um livro a turma tinha um comportamento mais tranquilo, queria escutar e saber qual era o tema, o título entre outras coisas.

Como as classes já estavam formadas, a partir daqui o nosso foco era a classe dos Mamíferos, uma vez que os alunos já possuíam a ideia de que o ser humano é um animal racional, mamífero. É de salientar que o que caracteriza os mamíferos são todos aqueles que mamam, que têm sangue quente, que têm pelo, que respiram por pulmões e que normalmente andam, saltam ou correm, existindo três exceções, a baleia e o golfinho que nadam e o morcego que voa.

Para complementar, os alunos levaram para trabalho de casa um simples exercício, criar um pseudo animal. Esta atividade era para fazer em família, visto que é essencial a participação dos pais no processo educativos dos seus filhos. E como não podiam estar tão presentes na escola como queriam, devido ao coronavírus, percebi que era necessário criar atividades que também os envolvessem. É de salientar a importância dos laços entre escola e família, pois juntos podem formar pessoas mais comprometidas com o bem comum e preparar as crianças e alunos a viver em sociedade. Como fui observando, a educação tem passado por grandes transformações ao longo dos tempos e, se não houver parceria e envolvimento parental, a educação não será de qualidade. É necessário a participação da família em todas as etapas da vida da criança, porque quando esta percebe a presença dos pais e o interesse dos mesmos por aquilo que elas fazem, sentem-se muito mais seguras e responsáveis potenciando assim um bom desempenho escolar. “A família cumpre a função de assegurar a transmissão da vida, dos bens e dos nomes, assim como as bases iniciais da educação” (Biet & Soares, 2008, p.3). O papel familiar exercido na educação dos filhos dentro do seio familiar ajuda o próximo, dando-lhe noções de empatia respeito, diversidade e valores morais.

Da análise que fiz posteriormente, pude constatar que apenas duas crianças não conseguiram realizar a atividade com sucesso, porque para um dos animais utilizaram duas espécies que não eram mamíferos, e quando perguntei o porquê de o fazerem, ambas disseram que “Não sabiam que só podiam ser mamíferos.” o que me levou imediatamente a pensar que

estes dois alunos, não tiveram acompanhamento na atividade que foi levada para casa. Ainda é de salientar que para os restantes elementos da turma, os mamíferos como o cão, o panda, o gato, o macaco, o golfinho, o morcego e o tigre, foram os mais escolhidos. E se por um lado vejo no gato, no cão e no macaco mamíferos que os alunos ouvem e veem no dia-a-dia, por outro lado o golfinho e o morcego, do meu ponto de vista, foram muitas vezes utilizados por serem uma exceção e por isso ficarem na memória do grupo.

4ª Atividade- “Classe dos animais e cadeia alimentar”

Atividade desenvolvida no dia 27/05/2021 (planificação em apêndice 28)

Para consolidar a matéria da aula anterior, os alunos realizaram um jogo na internet sobre as classes dos animais, neste jogo cada aluno tinha a possibilidade de escolher um animal e colocá-lo na classe correta. Depois de todos os alunos jogarem e por consequência todos os animais estarem colocados nas respetivas classes, em grande grupo analisámos o quadro final.

Figura 45

Consolidação da atividade através de um jogo online



Para facilitar o processo, e por uma questão de higienização, cada aluno fazia a correspondência no quadro interativo, enquanto eu no computador realizava o que os alunos mencionavam, como se pode ver pela Figura 45. Após esta partilha, elaborei um pequeno vídeo, onde falo sobre a cadeia alimentar dos animais, tema sugerido aquando das perguntas iniciais. Após esta visualização, cada aluno foi desafiado a realizar uma cadeia alimentar predominantemente de animais mamíferos. Relativamente a esta atividade, posso dizer que o vídeo foi entendido por todos e o grupo facilmente conseguiu explicar em que é que consistia uma cadeia alimentar e por fim elaborar uma. O propósito desta atividade, além de dar a resposta aos alunos, foi que consegui perceber que quando um vídeo era da minha autoria, e tinha a minha voz, o grupo estava mais concentrado e, por isso, conseguia assimilar melhor as

aprendizagens. Analisando o nosso quotidiano informatizado, é necessário referir que, em muitos casos, o facto de os alunos estarem dentro de um espaço fechado pode desarticular-se com as prioridades dos mesmos. A utilização de meios audiovisuais e informáticos torna-se então numa solução. Neste sentido, há autores que referem que “(...) o professor deve despertar as capacidades dos alunos e desenvolver-lhes as aptidões naturais, para que eles sejam capazes de as utilizar em diferentes contextos” (Balanco & Coelho, 2001, p. 48). É de referir que o tema da cadeia alimentar foi algo que me causou alguns problemas de stress e ansiedade, porque pensava que não seria capaz de passar a informação corretamente. No entanto, e com alguns dias de estudo, de forma a conseguir contextualizar a unidade temática com o quotidiano dos alunos, optei por fazer um vídeo utilizando imagens de problemas e situações reais e acabou por ser uma atividade bem recebida e entendida por todos.

5ª Atividade- *“Jogos relacionados com o projeto- “Seres-vivos”*

Atividade desenvolvida no dia 1/06/2021 (planificação em apêndice 29)

Ser criança é ser feliz e desfrutar de todas as fases da vida, é correr até não poder mais e brincar até cair, é ser feliz e desfrutar de todos os instantes da vida. Por isso, nesta semana deixámos um pouco de parte as atividades do projeto e dedicámo-nos a pensar atividades para que as crianças pudessem e conseguissem divertir-se e tirar prazer do seu dia, principalmente porque nesta fase que estávamos a passar, e como era política da instituição, as turmas estavam juntas por bolhas, logo não havia contacto com as restantes turmas. Sendo assim, as atividades deviam e foram pensadas com o intuito de que todos tirassem partido das mesmas. Por isso, tentámos aliar o lúdico à aprendizagem. Na linha de pensamento de Pinto e Tavares (2010) “O lúdico pode se caracterizar assim, o sentimento, os questionamentos, prática social, mediação professor/aluno, habilidades, autonomia, responsabilidades, senso crítico e aprimoramento de estruturas mentais, como atenção, percepção e raciocínio” (p.233).

Assim, resolvemos criar jogos no exterior de modo a que estes pudessem potenciar o projeto. Por isso, fizemos o jogo “Terra, Água e Ar” e este, além de deixar que as crianças se divertissem, ia nos dar a perceber se o que tinha sido ensinado até então tinha sido aprendido. Ou seja, este jogo era independente, cada aluno jogava por si, não existindo equipas, o que também levava os alunos a entenderem a importância deles no jogo, o valor deles perante algo. Sentados em círculo, o jogo iniciava-se quando um dos jogadores, que tinha a bola, a mandava para outro jogador à sua escolha e apenas tinha de dizer terra, água ou ar, ao que o jogador

respondia com um animal aquático, terrestre ou aéreo e assim sucessivamente. Primeiramente não existiam restrições nas categorias dos animais, mas depois para complexificar o jogo e para torná-lo mais dinâmico restringimo-lo apenas aos mamíferos (Figura 46).

Figura 46

Jogo “terra, ar, água”



De facto, “os jogos fazem parte da gênese da construção do conhecimento, da apropriação da cultura e da constituição da criança como sujeito humano, como aspeto fundamental do processo de formação” Friedman (1996 citado em Lopes, 2017, p.12) e isso foi algo que senti enquanto estava a observar o jogo.

Posso dizer que através deste jogo, a criança desenvolveu a sua criatividade, a capacidade de tomar decisões e desenvolveu a parte motora. Das pesquisas que fui fazendo, a ideia com que fico é que a noção do “Brincar” pressupõe regras mais simples e flexíveis que a do “Jogar” e talvez seja esta a grande diferença entre estes dois termos, pois no jogo existe uma interação entre pessoas para o lúdico de competição, onde pode existir (ou não) uma ou várias equipas e um ou vários vencedores que devem seguir à risca as regras pré-estabelecidas. No entanto, são dois termos que têm uma grande importância no desenvolvimento social, emocional e cognitivo na vida de uma criança. Nas palavras do educador Paulo Freire não existe ensino sem aprendizagem. E, embora o lúdico não seja o único método de aprendizagem eficaz

é, sem dúvida, um método de qualidade que pode levar a resultados muito positivos, fazendo a junção dos interesses da criança com as necessidades que esta apresenta. (Lopes, 2017)

6ª Atividade- *“Modos de vida dos animais: doméstico; selvagem e quinta.”*

Atividade desenvolvida no dia 8/06/2021 (planificação em apêndice 30)

A distinção dos animais em domésticos, selvagens e da quinta, foi explorada através da apresentação de um PowerPoint. Depois de feita a apresentação, estivemos a debater e a distinguir os animais oralmente. Para fortalecer os conhecimentos do grupo, cada aluno realizou uma ficha (disponível em apêndice 31), onde tinha que rodear os animais, associando-os a cada um dos seus modos de vida. Quer isto dizer que os animais selvagens tiveram que ser rodeados de vermelho, os domésticos de amarelo e os da quinta de azul, solidificando assim a temática da aula. Em momento de grande grupo no final desta atividade a turma partilhou se tinham animais de estimação, quais e que cuidados tinham com os mesmos.

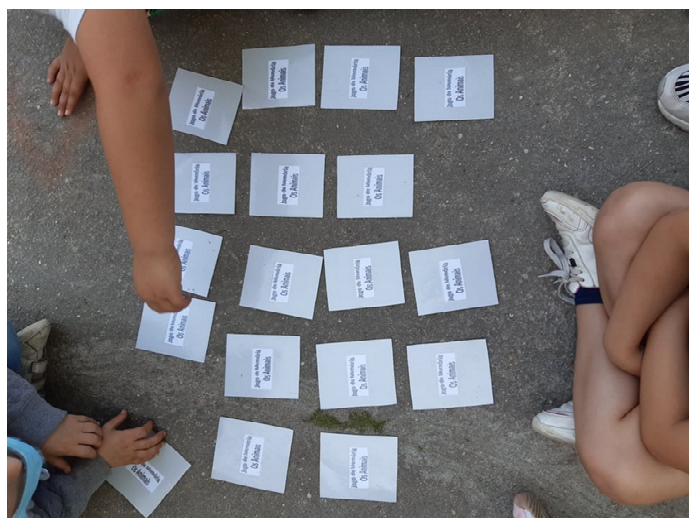
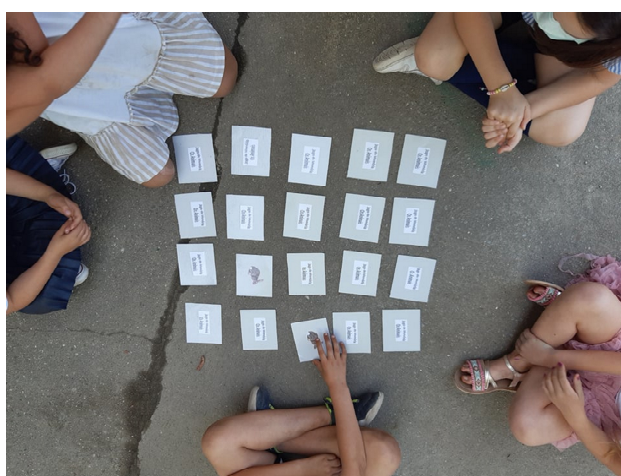
Com esta atividade pude constatar e refletir que, toda a turma conseguiu realizar a tarefa sem grande dificuldade. Ainda assim, algo que me fez considerar as minhas ideias, foi que existiram dois animais que geraram algumas divergências: se por um lado, quatro dos alunos colocaram a tartaruga como animal selvagem, os restantes, colocaram-na como um animal doméstico ou de companhia. Além da tartaruga, também o cão foi alvo de alguma discórdia. Neste caso em concreto, a maioria dos alunos colocaram-no como um animal doméstico e apenas quatro elementos da turma optaram por colocá-lo como animal da quinta. Curiosamente, os números eram os mesmos, ou seja, dezoito contra quatro também na tartaruga. Foi possível aferir que, todos os alunos tinham plena noção da definição de animais selvagens, da quinta e domésticos, ainda que existissem estas quatro exceções, que foram justificadas pelos mesmos. Com a realização desta ficha de trabalho, entendi que o facto de os alunos partilharem as suas ideias os deixou mais desinibidos e mesmo aqueles que, por norma, não falavam nem participavam tanto, queriam fazê-lo de forma dinâmica, o que me levou a crer que a atividade foi uma mais-valia.

Por fim, a turma foi dividida em seis grupos de quatro elementos para realizarem um jogo de memória sobre os animais. Para este jogo existiam vinte cartas com dez pares de animais, e cada aluno teve de virar sempre duas cartas por jogada para descobrir o par do animal da carta que tirava em primeiro lugar, como podemos ver na figura 47. Ao mesmo tempo que jogavam, o grupo ouviu uma música sobre a distinção entre animais. De facto, a educação pela música pode ser entendida como um elemento que interrelaciona a aprendizagem de

conhecimentos de diversas disciplinas com os resultados educacionais obtidos, acabando por relacionar a expressão musical e as restantes disciplinas curriculares (Sousa, 2010). Isto significa que a expressão musical engloba uma área transversal em todos os currículos escolares. A música, mesmo nas suas estruturas mais simples, como por exemplo o ritmo, é uma presença constante ao longo do desenvolvimento do indivíduo.

Figura 47

Jogo de memória dos animais.



Para complementar esta aula, foi proposto aos alunos criarem um Cartão de Cidadão (Figura 48) do seu animal mamífero favorito. Neste cartão existiam perguntas como: nome; reprodução (barriga da mãe, ovos) - esta alínea foi colocada propositadamente para eu perceber se a matéria tinha sido consolidada; revestimento do corpo; cor; meio onde vive (meio terrestre, aquático ou aéreo); alimentação; modo de vida (doméstico ou selvagem) e por fim curiosidades.

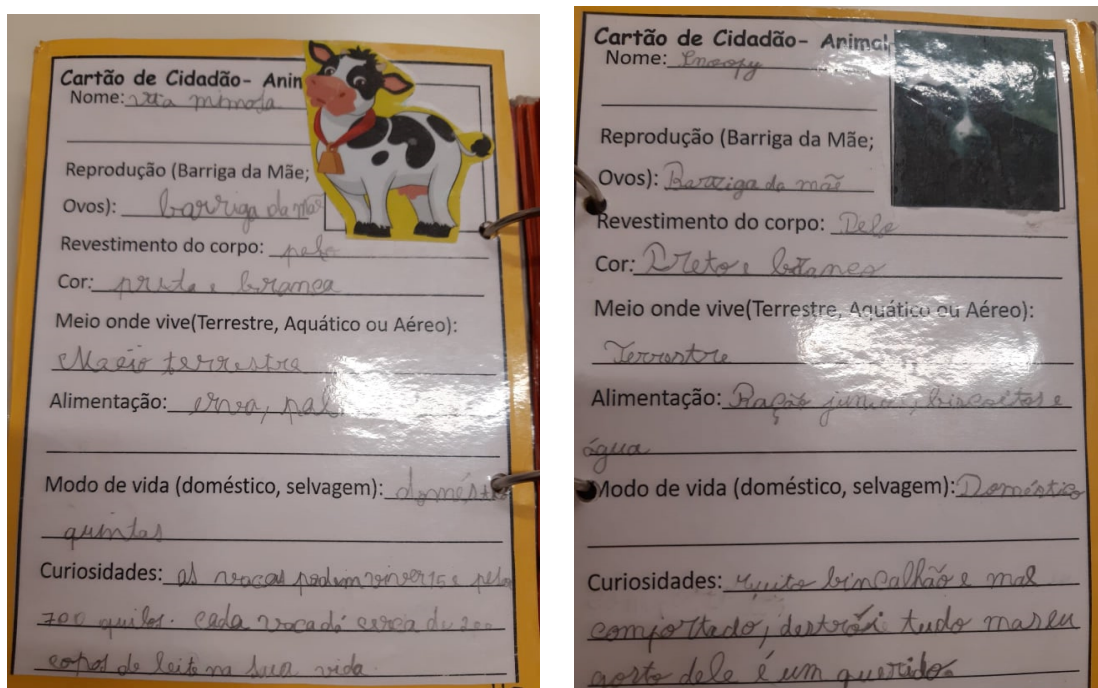
Num apanhado geral, quando recolhi estes trabalhos, dos vinte e quatro alunos, dois escolheram animais que não eram terrestres e quando perguntados por que o fizeram um aluno disse: “este é o meu animal preferido”. Neste caso era a borboleta, que pertence aos insetos. E o outro disse “não ouvi bem e por isso escolhi o que mais gostava”. Neste caso foi o dinossauro. Contudo, pude verificar que a grande maioria efetivou o trabalho com sucesso deixando assim alguns exemplos nas imagens seguintes.

Para dar o projeto como terminado, levámos dois animais que passaram a ser os animais de estimação da turma (eram dois peixinhos). Para a realização do batizado dos peixes cada

criança deu as suas ideias de nomes e no final realizou-se uma votação. Ainda neste momento entregámos o livro final, construído pela turma, partindo dos desafios lançados ao longo de todo o projeto.

Figura 48

Cartão de Cidadão dos animais



7ª Atividade - "Reprodução e ciclo de vida animal"

Atividade desenvolvida no dia 15/06/2021 (planificação em apêndice 33)

A atividade foi pensada de maneira que a história fosse contada pelos alunos, ou neste caso, pelo menos que tentassem chegar a uma história através de elementos da mesma. Com isto, quero dizer que, antes de iniciar a leitura propriamente dita, os alunos foram estimulados a tentar elaborar uma história através de uma cesta literária, como podemos ver na Figura 49. Esta cesta continha imagens e objetos relacionados com a história, para que os alunos conseguissem organizar ideias e fazer a história. Inicialmente o grupo estava reticente, mas quando um dos alunos começou a dizer uma frase, seguidamente de outro, rapidamente a turma formou uma história, partindo dos elementos deixados depois no quadro (Figura 50). Como foi necessário apontar as frases que os alunos foram dizendo escrevi no quadro e, assim, a turma criou uma história, como podemos ver na Figura 51. Como todas as histórias têm título,

foram surgindo várias hipóteses de títulos e, por isso, procedemos a uma votação. Desta forma, a narrativa criada pelo grupo acabou por ficar com o título “A menina e o coelho”. Toda a história foi passada para um documento em formato word e posteriormente foi afixada no jornal da turma, no hall da escola.

Figura 50

Elementos da cesta literária

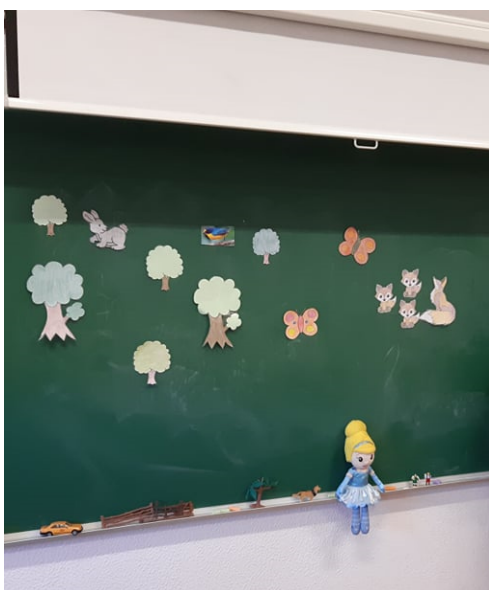


Figura 51

História inventada pela turma



Primeiramente não pensei que fosse correr tão bem, mas fui surpreendida pelas ideias das crianças, pela criatividade, originalidade, imaginação, colaboração. Todos queriam participar, foi magnífico, foi dos dias em que me senti melhor a fazer uma atividade. De facto foi muito gratificante. Com a cesta literária a minha intenção era só fazer com que os alunos

Figura 49

Cesta literária

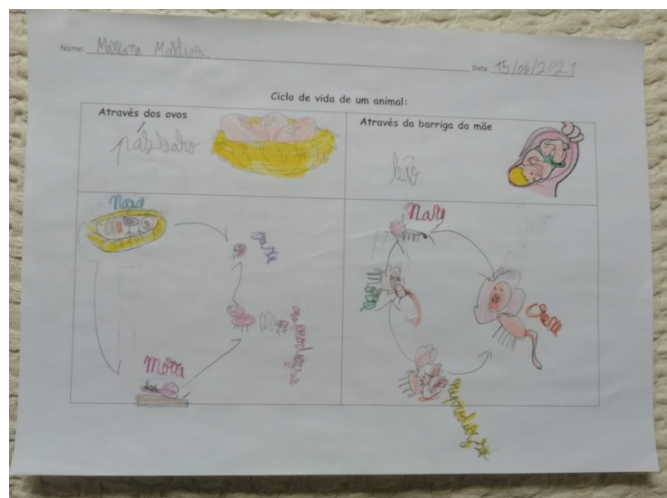


ficassem estimulados a ouvir a verdadeira história, pois esta era mote para o tema principal da aula, neste caso o ciclo de vida. No entanto, a atividade acabou por sair melhor que o previsto porque, além de estimulados, os alunos adoraram inventar a história a partir daqueles objetos. Atividades com cestas literárias são um ponto forte, são atividades boas para sair da rotina e uma forma excelente de se contar uma história. Aqui, os alunos podem usar a sua imaginação, tendo sempre um ponto de partida, facilitando assim parte do processo. A metodologia centraliza-se na essência do texto literário e não o instrumentaliza ao serviço de conteúdos gramaticais, porque esta metodologia envolve ativamente o aluno e abre-lhe portas para novas leituras, indo ainda ao encontro das Orientações e Metas Curriculares de Português, no que diz respeito ao domínio da Educação Literária (Barros, 2014).

Quando mostrámos ao grupo o título da história, estes ficaram surpreendidos, porque, como diziam: “pensava que a personagem principal era o coelho, e afinal vai ser a raposa.”, “será que a raposa vai fugir, e é o coelho que vai tomar conta das raposas bebés?” O mote da aula era a história “A Raposa” de Isabel Thomas e Daniel Egneus (2021), e na exploração da mesma, a minha atenção foi enfatizar o ciclo de vida de um ser vivo, levando os alunos a construírem uma imagem mental sobre o mesmo. Também na exploração os alunos foram elucidados sobre uma das questões centrais das primeiras aulas, onde responderam de onde nasciam os animais (ovos, barriga da mãe). Esta questão ia ser o mote para uma pequena ficha de trabalho, que se encontra em apêndice. No momento de pós leitura desafiei os alunos a ilustrarem dois ciclos de vida, sendo um de um animal que nascia por ovos e outro de um animal que nascia pela barriga da mãe, tendo os alunos livre acesso de escolha aos animais. A Figura 52 retrata isso mesmo.

Figura 52

Ciclo de vida dos animais



As ciências, quando ensinadas adequadamente, podem promover o desenvolvimento intelectual das crianças. Neste caso o ciclo de vida, integrado no domínio do Estudo do Meio, foi uma atividade muito divertida, porque os alunos estavam envolvidos na resolução de um simples problema. Ao longo das semanas fui observando que os alunos gostavam naturalmente de observar e pensar sobre a natureza. E esta pode ser um contributo para se fazer da escola um lugar de prazer e satisfação pessoal, pois oferece aos alunos a possibilidade de realizarem atividades educativas sobre coisas que eles realmente gostam, como foi no caso desta atividade. Existem autores que comprovam que as ciências, contribuem para que os alunos compreendam aquilo que os rodeia, e por isso, leva-os a desenvolver formas de descobrir coisas, comprovar as suas ideias e ajudar na sua aprendizagem, acabando assim por gerar atitudes mais positivas e conscientes. (Harlen,2007)

Esta atividade, assim como a da cesta literária, correu muito bem. Pouco ou nada foi preciso dizer, que me levou a pensar que o tema foi bem explicado e percebido pela generalidade da turma. Relativamente à análise que fiz dos desenhos dos alunos, pude aferir que existiu uma grande diversidade de animais no que diz respeito ao nascimento por ovos, sendo o pássaro o animal mais utilizado pelo grupo seguido da galinha. Já no que diz respeito aos animais nascidos pela barriga da mãe, e por isso mamíferos, a turma centrou-se no cão, gato e leão, na sua grande maioria, acabando também por mencionar o rato, o panda, o morcego e o macaco. Todavia, um dos alunos desenhou o morcego como um animal que nascia dos ovos. Posso constatar que o ciclo da vida, só foi tralhado e desenvolvido na parte final do projeto, mas desde início que foi explicado aos alunos que os animais nascem, crescem, reproduzem-se e morrem e precisam de carinho. Esta uma frase dita todas as aulas pelo grupo.

De forma a complementar a aula e sabendo que não existiriam mais trabalhos de casa, a turma foi desafiada uma última vez a responder à pergunta “Agora que já aprendeste muita coisa sobre os animais, conta-me o que descobriste?” (apêndice 34). Deste desafio saíram frases que, em conjunto, na semana seguinte formaram um pequeno texto para o jornal de parede da turma “O bando dos 24”. Relativamente à existência ou não de trabalhos de casa, nem sempre existiram porque, do meu ponto de vista, havia atividades para as quais não era necessário fazê-lo, quer por serem atividades mais dinâmicas, quer porque vi que o grupo facilmente entendeu o conteúdo. Porém, de duas em duas semanas, tentei colocar uma

pequena pergunta ou um pequeno desafio, principalmente para envolver a família neste projeto, pois como já foi referido anteriormente, com toda esta fase do coronavírus, os pais ficaram muito limitados na colaboração. Estes pequenos trabalhos realizados em casa, levavam-me a perceber e compreender se estava a lecionar bem a matéria e se esta, estava a ser consolidada pelos alunos após alguns dias.

8ª Atividade- *“Avaliação dos projetos através de um jogo de tabuleiro: O que são seres vivos? O que são animais mamíferos? Aplicação de questionários individuais sobre a temática.”*

Atividade foi desenvolvida no dia 22/06/2021 (planificação em apêndice 35)

Depois de desenvolvido todo o projeto, e de modo a perceber se as conceções dos alunos se alteraram desde o início, avalei as consolidações que o projeto acarretou, realizando um jogo de tabuleiro gigante em grande grupo.

Este jogo, que foi criado por mim e pela minha colega de estágio, (encontra-se em apêndice 36), tinha duas casas principais: uma mais relacionada com as componentes do currículo (português, matemática e estudo do meio, que tinha um sinal de interrogação); e a outra direcionada para a educação artística (artes visuais; música; expressão dramática/teatro). A educação física estava simbolizada por uma silhueta humana, de forma a desenvolver o aluno como um todo. A turma foi dividida em seis grupos de quatro elementos, sendo que em cada grupo, um aluno foi o peão do tabuleiro, outro lançou o dado e os dois restantes responderam às perguntas, ora da parte curricular, ora da parte física. Esta dinâmica foi rotativa entre grupo, dando oportunidade de todos assumirem os diferentes papéis do jogo.

Antes de iniciar o jogo, e como em todos os jogos de tabuleiro, as regras e dinâmicas foram explicadas ao grupo. As regras eram: os alunos tinham de ajudar o coelho a chegar à erva para se alimentar e o primeiro grupo a chegar ganhava o jogo. Ao longo do percurso, os alunos em grupo tinham de responder às perguntas dependendo do símbolo, se errassem a pergunta recuavam uma casa, mas se acertassem avançam. No final, cada aluno levou a réplica do jogo de tabuleiro gigante para casa, como mostra na Figura 53, possibilitando o envolvimento das famílias nas aprendizagens escolares. Este tabuleiro foi decorado em sala de aula pelos próprios alunos, contendo um dado, três rolhas de plástico de cores diferentes que serviram de pinos e as respetivas perguntas.

Figura 53

Réplica do jogo de avaliação do projeto



Esta atividade foi a que nos deu mais trabalho, sem dúvida, mas foi aquela que também me deu mais gozo ver realizada. Da análise que fiz e do que fui observando, como mostra nas imagens, no decorrer do jogo, todos os alunos se divertiram e tiraram o maior partido do mesmo, cada um à sua maneira. Relativamente a avaliação do projeto, posso dizer que o balanço foi extremamente positivo, uma vez que das perguntas feitas no decorrer do jogo, apenas uma foi respondida incorretamente, o que me levou a pensar que o projeto foi bem desenvolvido e que as atividades elaboradas para a realização do mesmo promoveram aprendizagens significativas.

Figura 54

Exploração do Jogo



9ª Atividade- “Visita ao Zoológica da Maia”

Atividade desenvolvida no dia 6/07/2021 (planificação em apêndice 37)

Para finalizar, mas não a menos significativa, planeámos e organizámos uma visita de estudo ao Jardim Zoológico da Maia. Os alunos tiveram oportunidade de contactar com animais e vegetação, podendo assim potenciar os dois projetos desenvolvidos no contexto. Os alunos foram levados a refletir sobre questões de alimentação, revestimento do corpo, deslocação, extinção e sustentabilidade dos animais. Além de tudo isto, ainda tiveram a possibilidade de visitar um reptilário, uma demonstração de voo livre, um espetáculo com um leão-marinho, a arca

de noé e uma esqueletolândia. Esta atividade teve como objetivo central fechar o ciclo de estágio em grande e levar os alunos a reconhecer diferentes classes de animais, perceber os meios onde vivem, descrever um animal mamífero, identificar a alimentação dos mesmos, distinguir diferentes tipos de habitats e, por fim, identificar os diferentes modos de deslocação dos animais mamíferos.

Figura 55

Visita ao Jardim Zoológico da Maia



4.3- Avaliação do Projeto

Depois de se divertirem no jogo, cada aluno respondeu a um questionário (Apêndice X) sobre o projeto, para avaliar de forma individual as concepções de cada aluno, e como estas se alteraram ou não ao longo do processo. Também foi disponibilizado aos pais um pequeno questionário (Apêndice 38), onde estes puderam avaliar o projeto. Sendo assim, de seguida irei fazer a análise dos questionários, que se encontram em apêndice.

Relativamente ao questionário dos alunos, nomeadamente à primeira pergunta, à qual lhes foi perguntado “O que é um animal mamífero?”, as respostas foram variadas, e por isso agrupei-as, sendo que obtive resposta positiva de vinte e um alunos e apenas dois não responderam. Uma vez que as respostas foram dispersas, fiz uma análise detalhada e consegui obter a seguinte conclusão, seis dos alunos, mencionaram três características de um animal

mamífero, tal como: “Nasce da barriga da mãe, tem pelo e respira por pulmões”, também seis alunos, mencionaram apenas uma característica que foi “correm, saltam e andam”; “têm pelo” e ainda “ nasce da barriga da mãe”; quatro alunos mencionaram apenas duas características que foram “respira pelos pulmões e tem pelo”, “nasce da barriga da mãe e bebe leite” e por fim “anda ou corre e tem pelo”. Três dos alunos mencionaram quatro e cinco características respetivamente, “é um ser vivo, comem presas, alimentam-se e respiram” ou “cresce na barriga da mãe, anda e nada, um deles põe ovos e respira por pulmões”; e “tem pelo, respira por pulmões, nasce da barriga da mãe, bebe leite e salta, corre ou anda.” Depois das respostas posso concluir que a maioria sabia pelo menos identificar uma das características dos mamíferos, ainda que não se lembrassem de todas. É de salientar que os dois alunos que não responderam, normalmente estavam mais distraídos na sala de aula e por isso a atenção foi menor, o que me leva a crer que por esse motivo não conseguissem responder.

Quando lhes foi perguntado “O que sabes sobre os Mamíferos?” as respostas foram muito semelhantes às anteriores e mesmo nessa hora percebi que a pergunta não tinha sido bem formulada. Ainda assim, uma resposta muito dada foi enunciarem o ciclo de vida, algo que anteriormente não tinha sido dito. Todavia, o ciclo de vida não é específico para os mamíferos, mas sim para todos os animais. Esta resposta foi dada inúmeras vezes e, no meu ponto de vista, deveu-se ao facto de este ser falado logo no início do projeto geral, aquele que fizemos passar como um todo, uma vez que os seres vivos têm um ciclo de vida e este era mencionado por nós, estagiárias, em todas as aulas.

Às perguntas “Como nascem os mamíferos?”; “Como é revestido o corpo dos Mamíferos?”; “Por onde respiram os animais Mamíferos? ; “Sabes o nome de um animal mamífero selvagem, um animal doméstico e um animal da quinta? Escreve um nome.”; “Das afirmações que se seguem, assinala a opção que consideras correta.” ;, os alunos tiveram de identificar a resposta correta, ou assinalar a resposta, ou ainda fazer associações, de forma direta. Destas cinco perguntas, o número de respostas corretas variou entre vinte e dois e vinte e três alunos, podendo assim concluir que perguntas mais objetivas levam os alunos a pensarem também de forma direta, clara e, por isso, a beneficiar e a compreender o sentido da questão, acabando por potenciar as aprendizagens e capacidades dos mesmos.

No que diz respeito à pergunta cinco, que era “Onde vivem os Mamíferos?”, as respostas não foram tão claras, uma vez que os alunos não perceberam a pergunta e

confundiram-na com a pergunta nove, “Onde moram os animais Mamíferos?”. Apesar de serem ideias diferentes, uma vez que queria consolidar temáticas distintas, porque, se por um lado queria perceber se o grupo entendeu que o verbo viver implicava a terra, o ar ou a água e por isso a resposta podia ser essa ou mencionar que eram animais terrestres, aquáticos e aéreos, por outro lado o morar implicaria responder animais selvagens, de companhia ou domésticos e da quinta, visto que nas aulas em que lecionei estas temáticas, nomeadamente nos powerpoints que divulguei foram exatamente esses os verbos utilizados. De qualquer forma, com as respostas dos alunos percebi que para a próxima vez tenho que ter em atenção a formulação das perguntas e ser mais objetiva, uma vez que quinze dos alunos responderam à pergunta cinco que os animais eram “terrestres, aquáticos e aéreos”, e os restantes responderam “selvagens, aquáticos e domésticos”. Na pergunta nove, nove alunos responderam “animais da quinta, domésticos e selvagens”, cinco apenas disseram “selvagens e domésticos” e os restantes responderam “são animais terrestres, aquáticos e aéreos”.

Dando continuidade à análise do questionário, e no que diz respeito à pergunta “Como se deslocam os animais Mamíferos?”, quinze dos alunos responderam “andam, correm e saltam”, cinco apenas disseram “andam, voam e nadam” e os restantes afirmaram que “andam, saltam, nadam e rastejam” ou “correm, saltam e rastejam”. Estas duas afirmações finais, não são consideradas corretas porque os animais mamíferos não rastejam, apenas nadam, saltam e correm ou nadam ou voam. Dado que a grande maioria da turma respondeu apenas andam, correm e saltam, o resultado fez-me pensar que esta resposta deveu-se ao facto de a maioria dos animais que analisámos no decorrer de todo o processo entrar nesta categoria, além de que os mamíferos mais comuns como o gato, o cão, o tigre, a chita, o leão, o panda, entre outros, foram os mais abordados em temas e atividades iniciadas pela turma.

À pergunta “Existem animais mamíferos que não andam, não saltam, nem correm? Diz quais?”, vinte e um alunos responderam às duas perguntas corretamente, ainda que alguns não o fizessem de forma completa, como podemos verificar na tabela 4. Apenas dois alunos responderam negativamente à primeira pergunta, ficando automaticamente a segunda sem resposta.

Tabela 4

Frequência absoluta à questão “Existem animais mamíferos que não andam, não saltam, nem correm? Diz quais?”

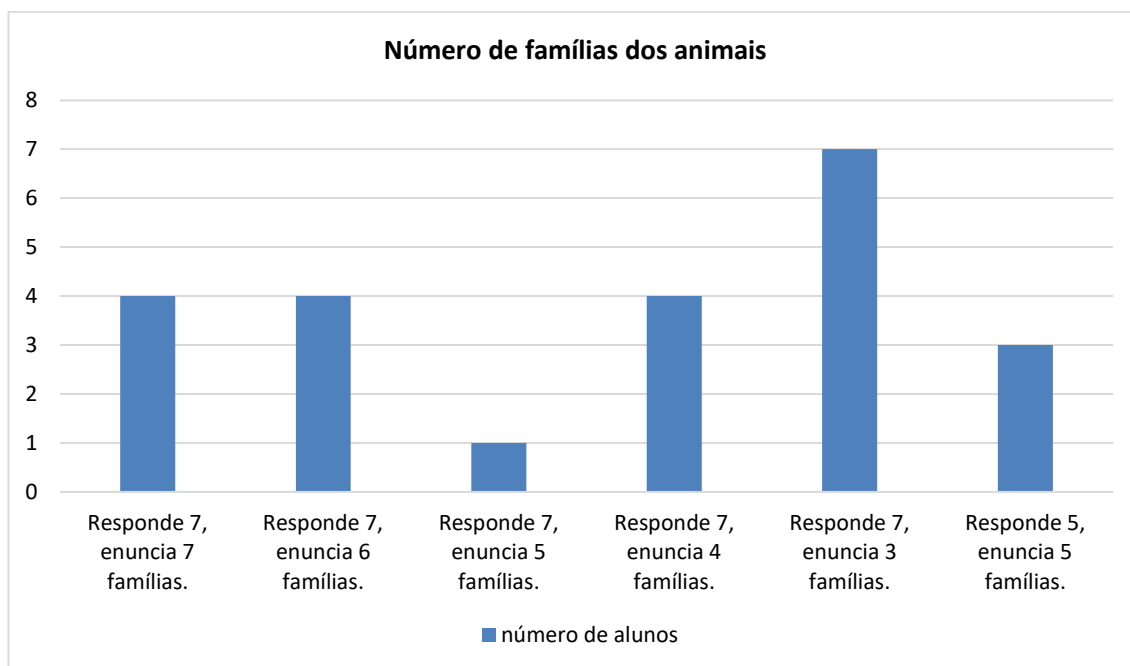
N	N.º de respostas dos alunos
Sim, menciona um animal.	1
Sim, menciona dois animais.	4
Sim, menciona três animais.	16
Não responde.	2
Total	23

Como referi acima, confirmou-se a resposta afirmativamente dos vinte e um participantes. Pormenorizando, podemos ver que apenas um elemento, mencionou um animal, quatro alunos mencionaram dois animais e os restantes dezasseis mencionaram os três animais. Relativamente aos animais que os alunos escolheram estes não variaram, porque só existiam três hipóteses possíveis, sendo duas para os animais mamíferos que nadam (neste caso seria aceitável o golfinho e a baleia) e uma para a escolha do mamífero que voa (tínhamos a exceção do morcego).

Quanto à questão “Quantas famílias de animais conheces? Diz-me quais.” Como podemos ver na tabela 5, vinte dos alunos mencionaram as sete famílias, ainda que nem todos tenham enunciado as mesmas. Todavia, quatro intervenientes, além de mencionarem, conseguiram enunciar as sete famílias, sendo elas: mamíferos, aves, moluscos, insetos, peixes, répteis e anfíbios, mencionadas em sala de aula. Doze alunos identificaram sete famílias de animais. Desses doze, só quatro mencionaram sete, seis e quatro famílias respetivamente. Após esta análise, posso concluir que o número de famílias foi captado, mas o facto de as identificarem nem tanto. Ainda assim, é de salientar que todos os alunos mencionaram os mamíferos em primeiro lugar.

Tabela 5

Frequência absoluta da pergunta “Quantas famílias de animais conheces? Diz-me quais.”



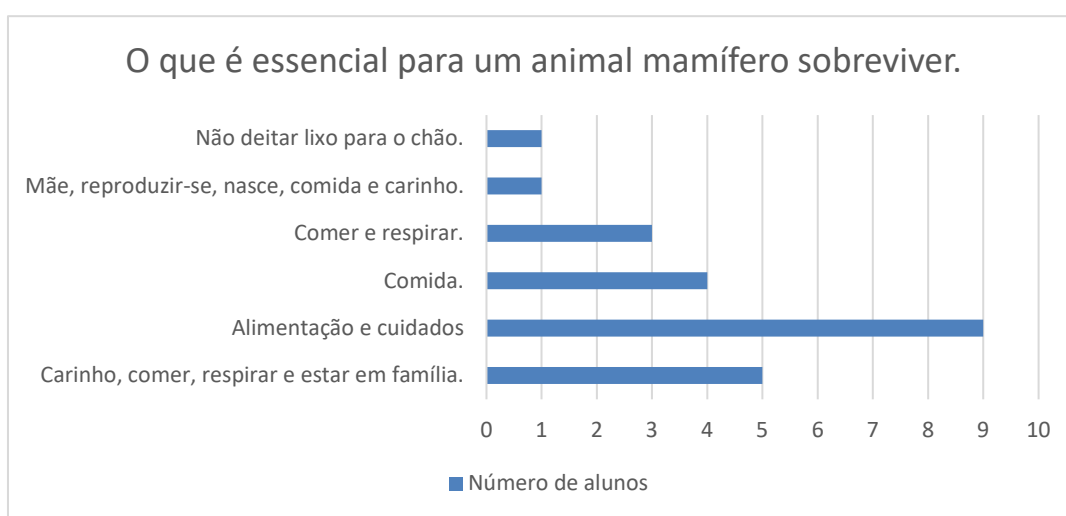
Relativamente à pergunta “O que aprendeste sobre os animais?” e assim como aconteceu em perguntas anteriores, quando fazia uma pergunta mais abrangente, as respostas divergiam bastante e, por isso, torna-se mais difícil fazer uma análise específica. Ainda assim, é de salientar que todos foram capazes de referir alguma aprendizagem efetuada no decorrer do projeto. Existiram duas frases predominantes: “aprendi sobre várias famílias, que os animais podem morar em vários lugares e que existem mamíferos que moram nas nossas casas, e por isso chamamo-los de animais domésticos” e “todos os animais nascem, crescem, reproduzem-se e morrem”. No entanto, também registei frases como “aprendi que existem dois mamíferos aquáticos, e um que voa” e “somos seres vivos, mamíferos e conseguimos saber se estamos bem ou mal e os outros mamíferos não”. Como referi, estas foram algumas frases mais utilizadas, ainda que existissem mais, mas acabava por ficar muito extensa esta análise. Quero com isto dizer que, de modo geral, as aprendizagens efetuadas pelos alunos e a maneira de lecionar as temáticas foram positivas, porque todos indicaram alguma aprendizagem.

Falando da pergunta “O que é essencial para um animal mamífero sobreviver?”, as respostas foram variadas, como podemos ver na tabela 6, mas há uma barra que se destaca, sendo essa a frequência de nove dos alunos que optaram por apontar a alimentação e os cuidados como algo essencial para os mamíferos sobreviverem. E, de facto faz sentido, uma vez

que sem alimentação nenhum mamífero se aguentaria por muito tempo. Os cuidados citados pelos alunos fizeram-me perceber que esta é uma turma que tem em atenção e procura sempre ajudar os animais. Mesmo no recreio, quando encontravam algum caracol, ou até uma pequena formiga, faziam uma casinha, davam-lhe folhas entre outras coisas. Por isso quando fiz a recolha dos dados não fiquei surpreendida porque esta turma de facto é muito preocupada e zela pelo bem dos animais.

Tabela 6

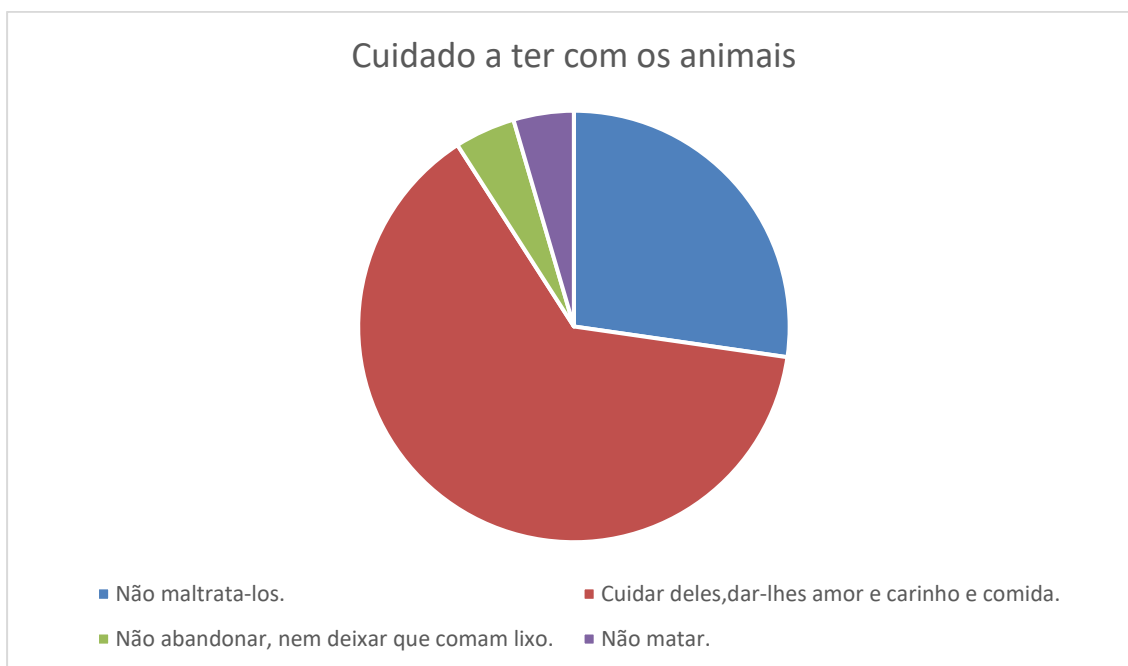
Frequência absoluta da pergunta “O que é essencial para um animal mamífero sobreviver?”



Uma vez que analisei o que era essencial para um animal sobreviver, foi inevitável não perguntar “Que cuidados devemos ter com os animais?”. Por isso as respostas não foram muito diferentes da mencionada maioritariamente, visto que a resposta mais usada foi ao encontro e, por isso, foi “cuidar deles, dar-lhes amor, carinho e comida”. Mais uma vez e por outras palavras os cuidados com os animais e o facto de os alimentar está aqui mencionado. Contudo, como podemos observar na tabela7, uma parcela também significativa é “não maltratá-los”. É muito bom perceber que cidadãos tão pequenos têm noção e levam em consideração que os animais devem ser bem tratados. Acho que o facto de lhes mostrar algumas imagens e vídeos sobre animais que acabavam mortos por causa do lixo deixado pelos humanos, fê-los refletir sobre as ações muitas vezes praticadas individualmente, mas que quando se aglomeravam faziam estragos enormes. Nesse dia, os alunos ficaram incrédulos com as imagens e não conseguiam entender inicialmente como é que existia tanto lixo nos fundos do mar, por exemplo. E quando lhes expliquei que o lixo dos rios e dos lagos ia ter ao mar, aí sim, eles entenderam.

Tabela 7

Frequência absoluta da pergunta “Que cuidados devemos ter com os animais?”



Após esta análise, entrámos na distinção dos animais e daí surgiu a pergunta: “Sabes o nome de um animal mamífero selvagem, um animal doméstico e um animal da quinta? Escreve um nome de cada.” Conforme mostra na tabela 9, apenas um participante não respondeu e os restantes responderam afirmativamente que sabiam. No entanto, quando estavam a mencionar, três desses alunos só conseguiram dizer dois animais corretamente. De forma geral, esta foi uma pergunta positiva, porque a maioria respondeu afirmativamente e corretamente ao que lhes foi perguntado.

Tabela 8 Frequência absoluta à questão “Sabes o nome de um animal mamífero selvagem, um animal doméstico e um animal da quinta? Escreve um nome de cada.”

Para perceber qual a preferência das atividades dos alunos, a pergunta “Qual foi a atividade

N	N.º de respostas dos alunos
Responde afirmativamente e menciona três animais corretamente.	19
Responde afirmativamente e menciona dois animais corretamente.	3
Não responde.	1
Total	23

dos animais que gostaste mais? Porquê?”, no meu ponto de vista, era a mais pertinente. Assim

conseguiria ver se os alunos diziam todas as atividades e se existiu alguma mais votada. De facto, isso aconteceu. Além de todas as atividades serem referidas, a que mereceu maior destaque por nove elementos da turma, foi o quadro amarelo, o quadro das famílias. Contextualizando, esta foi uma das primeiras atividades desenvolvidas ao longo do projeto, atividade essa em que cada aluno teve oportunidade de escolher um animal e colocá-lo no respetivo sítio, respondendo a quatro perguntas chave. E foi a partir daqui que se desenrolou todo o processo. O jogo da mímica, o jogo de memória e a atividade da distinção entre animais domésticos, da quinta e selvagens foi mencionado por sete intervenientes. As restantes atividades foram identificadas apenas por um aluno cada.

A tabela 9, apresenta as respostas para a questão “O que aprendeste com o projeto?” Aqui, tal como na pergunta o que aprendeste sobre os animais, as respostas foram diversificadas como podemos ver, destacando-se as expressões “aprendi muita coisa” por nove alunos e “os animais mamíferos são seres vivos” por sete alunos.

Tabela 9

Frequência absoluta à questão “O que aprendeste com o projeto?”

	N.º de respostas dos alunos
O morcego é um animal mamífero, mesmo que voe.	1
Nós (humanos), somos mamíferos e os animais são seres vivos.	1
Não devemos fazer mal aos animais.	2
Os animais mamíferos são seres vivos.	5
Existem muitos animais mamíferos e alguns nem conhecia.	1
Os animais têm muitas famílias, alguns nascem da barriga da mãe e outros por ovos; uns respiram por pulmões e outros pela pele.	1
Ciclo da vida (nascem, crescem, reproduzem-se e morrem)	3
Aprendi muita coisa.	9
Total	23

Ainda que haja uma grande diversidade de respostas, e por isso o processo de análise seja mais complexo, é de notar que com estas respostas consigo ver a multiplicidade entre alunos, ou seja, o projeto foi apresentado e divulgado a todos da mesma forma, mas depois

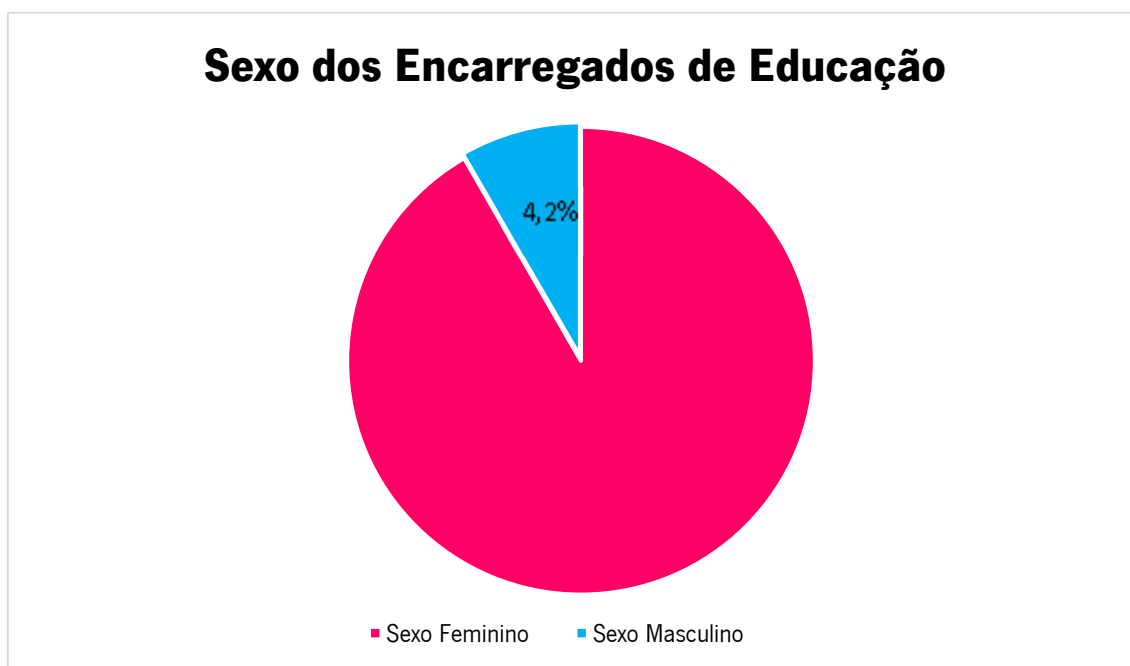
cada um canalizou para si aquilo que mais gostou, que mais aprendeu, no fundo o que lhes fez mais sentido, podendo assim canalizar cada um as suas aprendizagens no final. A base deste questionário, além de ter como objetivo avaliar as aprendizagens feitas no decorrer do processo, também tinha por objetivo levar-me a perceber de que forma os diferentes alunos interpretaram o que lhes fui fornecendo. Podendo assim concluir que o projeto foi uma aprendizagem significativa na vida escolar deste grupo de alunos.

Como não podia deixar de referir, e para concluir o questionário e também o projeto, a frase “Para ti este projeto foi...” levou os alunos a pensar. As respostas foram variadas, mas sete dos intervenientes definiram o projeto como “muito fixe”, seis disseram que “foi muito bom, gostei muito”, cinco acharam “que foi muito divertido e adorei o jogo final” e os restantes cinco variaram os seus argumentos com “maravilhoso, giro, engraçado, uma boa atividade e o melhor”. Acabar um trabalho de meses com estas respostas é de facto gratificante e saí da escola com o pensamento de dever cumprido.

No que concerne à análise do questionário dos pais, que se encontra disponível em apêndice, pude concluir que de forma geral, todos responderam a todas as perguntas, o que é bom. Isso levou-me a concluir que os pais estavam interessados no projeto e na progressão dos seus filhos no decorrer do mesmo. No entanto, seguidamente vou elaborar uma análise mais detalhada de cada pergunta, assim como fiz para os questionários dos alunos. É de salientar que o questionário dos pais, não foi tão específico como o dos alunos, uma vez que neste queria apenas perceber se os pais ajudaram e cooperaram com os seus educandos. Por isso, e começando pela análise da faixa etária dos pais, percebi que as idades variavam entre os vinte e oito anos e os quarenta e sete, registando-se um maior incidente nas faixas etárias de trinta e três, onde existiam três encarregados de educação, com trinta e nove, existem quatro encarregados de educação e com quarenta e dois, temos cinco encarregados de educação. Consegui também averiguar que grande parte da turma tem irmãos e por isso estes encarregados são pais de segunda viagem. Relativamente ao sexo dos encarregados, registou-se uma incidência sobre o sexo feminino de 95,8%, para 4,2% do sexo masculino, como podemos verificar no gráfico da Figura 56.

Figura 56

Frequência absoluta da pergunta “Sexo do Encarregado de Educação”



Ainda sobre os encarregados de educação, tentamos saber qual a profissão dos mesmos, podendo assim dizer que as profissões eram variadas, destacando-se como técnica de serviço social, empregada de balcão e coordenadora de serviço municipal da proteção civil seis participantes, divididos por dois em cada profissão mencionada anteriormente. Para os restantes participantes as profissões variavam entre educadora de infância, assistente social, cabeleireira, administrativa, empregada de limpeza entre outras.

No entanto, em seguimento desta pergunta, e analisando as habilitações literárias dos encarregados de educação, a incidente recai sobre a licenciatura onde dez deles eram licenciados, nove tinham o ensino superior, três mestrado e apenas dois eram capacitados com o 2º. Ciclo do Ensino Básico. Relativamente à participação e ajuda dos encarregados de educação nas atividades complementares do projeto, os pais, os encarregados de educação, os avós e os irmãos foram colaborando na interajuda, cooperação e disponibilidade. Todos de modo geral participaram e ajudaram, acabando por ser mais evidente a colaboração do encarregado de educação. Quando damos liberdade aos encarregados de educação de se expressarem avaliando de 1 a 5, no que diz respeito ao empenho do seu educando na realização dos desafios, dez deles quantificaram de 4, nove elementos de 5, quatro avaliam como três e apenas uma pessoa quantificou o empenho do filho com o número 1. Este último resultado fez-

me refletir e pensar que uma vez que os questionários eram anónimos, este encarregado de educação, tenha sido consciente, uma vez que no decorrer das atividades houve de facto um ou dois alunos que não faziam as atividades complementares. Se por um lado achava que não tinha acompanhamento em casa, por outro preferi pensar que foi por falta de tempo.

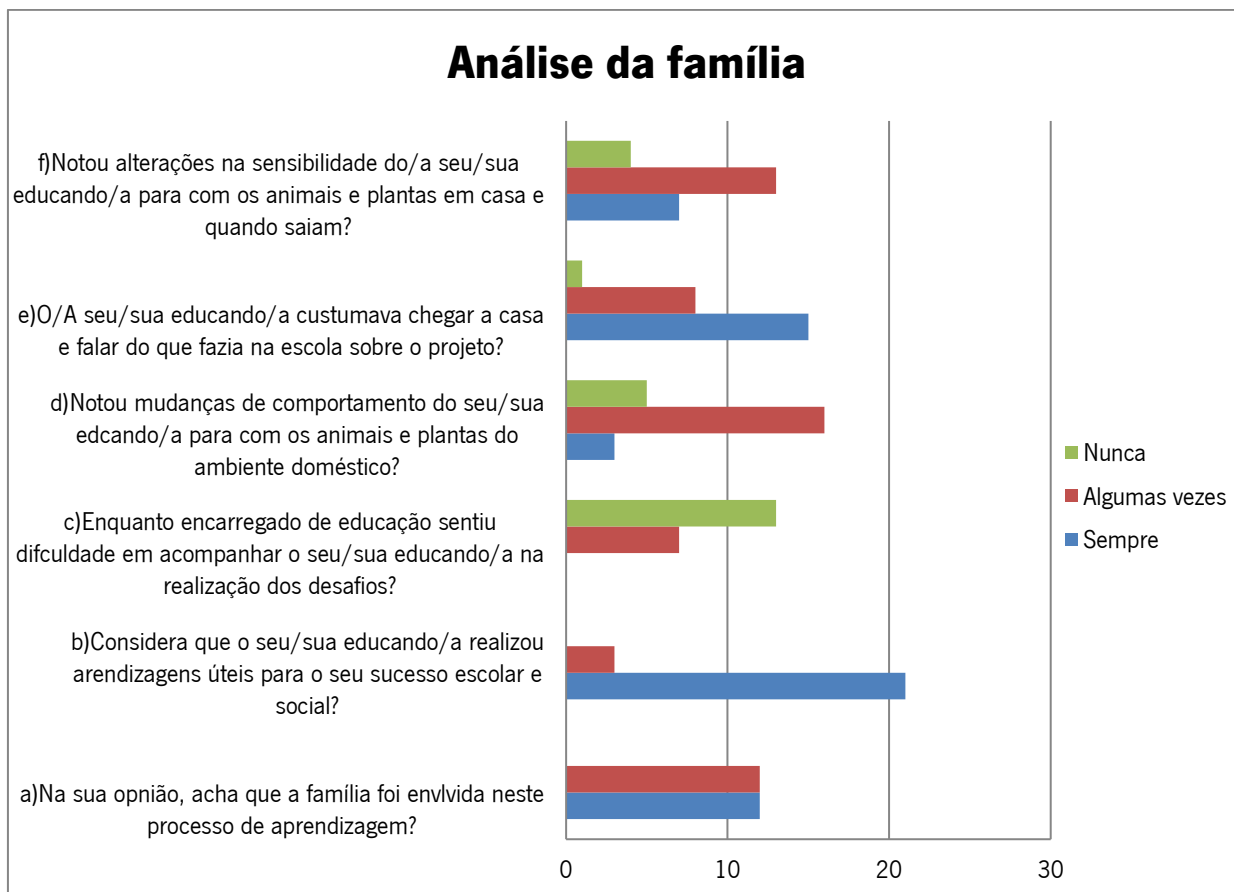
Relativamente ao grau de satisfação atribuído pelo educando no desenvolvimento do projeto, três pais classificaram com cinco, seis com quatro, quatro intervenientes pontuaram de três e mais uma vez, um encarregado classificou com 1. O facto de treze elementos pontuarem a satisfação do educando com cinco, é mais de metade da turma, sendo a resposta totalmente positiva, pois apenas um pontuou negativamente. No entanto, quando falamos da motivação do aluno no projeto, os números dividiram-se entre a pontuação três e quatro e doze dos encarregados de educação classificaram com cinco, o mesmo acontecendo quando se perguntou aos encarregados de educação, do que observou e do que o seu educando relatou, como avaliava este projeto. Treze deles avaliaram com cinco e os restantes dividiram-se entre três e quatro, existindo novamente a pontuação um por parte de um encarregado de educação.

Quando se perguntou aos pais se sentiam que a família foi envolvida no projeto, os resultados dividiram-se entre sempre e algumas vezes. Já no que diz respeito à alínea b) “Considera que o seu/sua educando/a realizou aprendizagens úteis” vinte e um encarregados de educação disseram que as aprendizagens foram sempre úteis, mas três referiram que só foram às vezes, o que dá que pensar, ficando a dúvida sobre: O que é que faltou? Será que podia ter lecionado de maneira diferente? Algo que me despertou o interesse foram as sete pessoas que mencionaram na alínea c) “Enquanto encarregado de educação sentiu dificuldade em acompanhar o seu/sua educando/a na realização dos desafios?” que sentiram algumas vezes dificuldade em acompanhar o seu educando. Ainda que os restantes dissessem que nunca sentiram, neste caso os sete que sentiram dificuldades deixaram-me com uma certa impotência e angústia. É de salientar que quinze encarregados de educação indicaram que os seus filhos falaram do projeto sempre que chegavam a casa, o que é bom, pois além de aprender na escola, partilhavam as suas aprendizagens e conquistas em casa. Oito intervenientes relataram que só às vezes os filhos partilhavam. Espero que fosse porque tinham outras atividades e não dava tempo, do que por mero esquecimento. Para finalizar na alínea f), “Notou alterações na sensibilidade do/a seu/sua educando/a para com os animais e plantas em casa e quando saiam?” as opiniões dividiram-se quanto às alterações na sensibilidade para com os animais,

visto que os encarregados de educação disseram que se notava às vezes, apenas sete deram conta disso sempre e quatro nunca se aperceberam.(Figura 57)

Figura 57

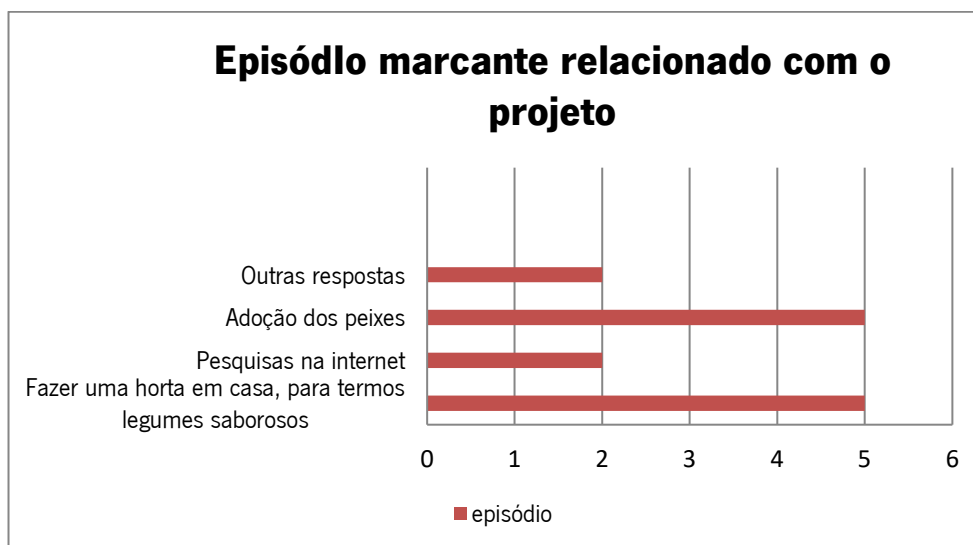
Frequência absoluta da pergunta 2 do questionário dos pais



Quando foi perguntado aos pais como descreviam o comportamento dos filhos relativamente às atividades do projeto, todas as respostas foram positivas e destacando expressões como: muito entusiasmada, curiosa, interessada, motivado, empenhado, entre outros. Por último, mas não menos importante, analisei em gráfico o episódio mais marcante para os alunos relatados em casa e obtive o resultado que consta na Figura 58.

Figura 58

Relato de um episódio significativo



Para dar o projeto como terminado, levámos dois animais para a sala de aula. Estes também iam fazer parte do bando dos 24 e iam ser os animais de estimação da turma. Depois de pensar qual seria a melhor escolha a fazer, optámos por levar dois peixes, como está na Figura 59. Para a realização do batismo deles, cada aluno sugeriu um nome que foi registado no quadro e no final realizámos uma votação. Os nomes vencedores para os peixes foram Anjinho e Arco-íris.

Figura 59

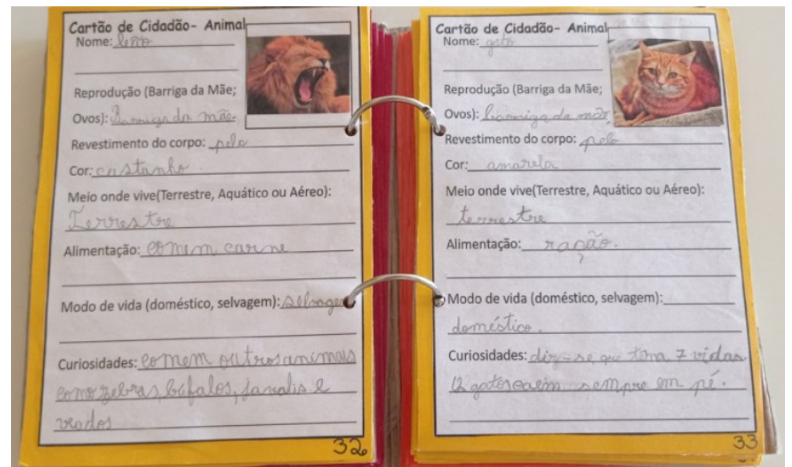
Adoção dos Peixes



Ainda neste dia, entregámos o livro final do projeto, construído pela turma, partindo dos desafios lançados ao longo de todo o projeto, nomeadamente na atividade do Cartão de Cidadão dos animais, como se pode ver nas Figura 60.

Figura 60

Livro com desafios dos alunos

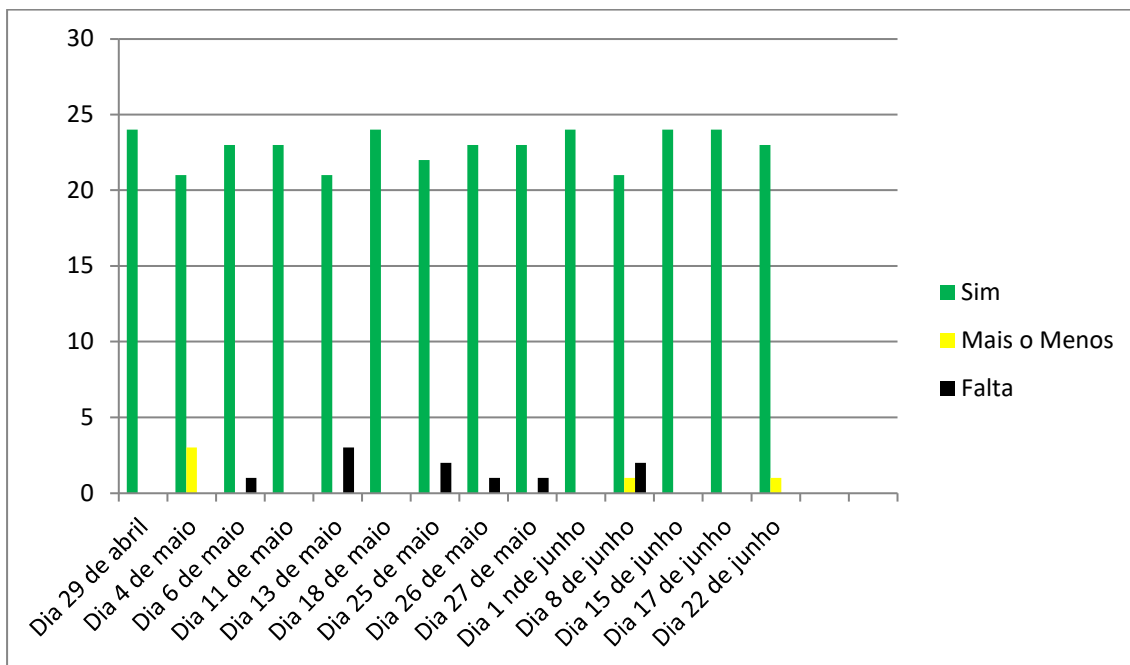


Durante todo o projeto, e de forma a concluir cada atividade, os alunos faziam uma autoavaliação, bem como a avaliação da atividade. Para tal, cada aluno tinha consigo desde o início três partes de um prato de cartão reciclável. Um pedaço verde, outro amarelo e outro vermelho, e utilizavam essas mesmas cores para responder às seguintes questões: gostaram da atividade? e consideras que aprendeste com a atividade que realizaste? As cores correspondiam a uma avaliação. O verde era Gostei, o Amarelo mais ou menos e o Vermelho não gostei. Estas avaliações eram registadas em fotografia sempre que acabava a atividade para posteriormente proceder à elaboração da tabela 10.

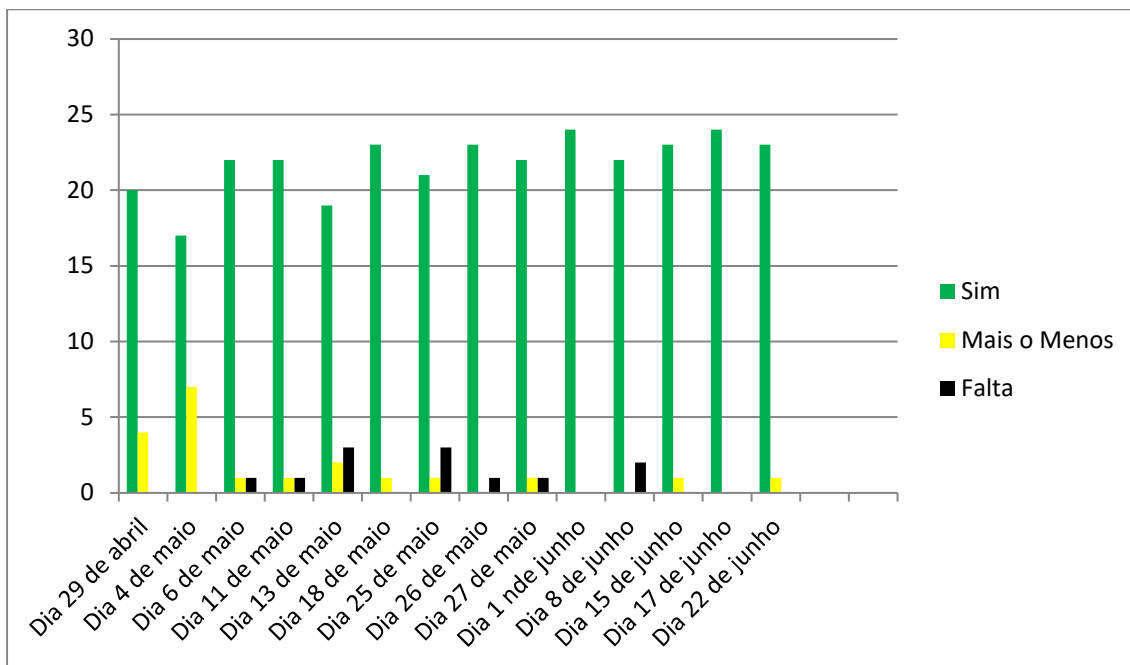
Tabela 10

Tabela das avaliações do 1º.Ciclo do Ensino Básico

Gostaram da atividade?



Aprenderam com a atividade?



Capítulo 5- Apreciação e reflexão global sobre o desenvolvimento do projeto

A elaboração desta reflexão final teve como principal intuito dar a conhecer todo o trabalho desenvolvido ao longo de várias semanas, evidenciando deste modo todo o trabalho executado ao longo desta investigação. Pretendo assim, apresentar o impacto que esta pesquisa teve quer a nível profissional quer a nível pessoal e perspetivar futuras ações. Por isso é preciso fazer uma avaliação geral de toda a formação. A essência da alegria das crianças é a sua espontaneidade e essa não faltou no decorrer de todo este processo. Foi em torno delas que o projeto se desenvolveu, uma vez que partiu delas o interesse da questão geradora. Um dos pressupostos a ter em atenção foi a observação, que fiz inicialmente, pois foi a partir dela que aprendi. A cooperação e, por fim, a intervenção foram de igual forma importantes. Ainda assim, numa fase inicial a observação foi fulcral para produzir um bom projeto educativo. Só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o educador terá de fazer face a cada momento. Em primeiro lugar, importa destacar que ao longo da prática pude constatar que nesta profissão é fundamental assumir uma atitude de constante questionamento e reflexão sobre a nossa prática pedagógica, para que haja a possibilidade de uma mudança de atitude e consequentemente de aprendizagem. Talvez por isso, pela reflexão que tem que ser feita que esta área sempre me fascinou, e por isso não me via a fazer outra coisa além de me tornar educadora/professora, porque tenho em mim o dever de ensinar e levar as crianças e alunos a refletir sobre o seu percurso.

Não é fácil estar em permanente formação, mas é gratificante perceber a importância que temos num ser tão indefeso e sincero como são as crianças. Uma das principais aprendizagens que pretendo evidenciar é que todas as ações de professor/educador têm efeito direto na criança/aluno. Ainda no que diz respeito às aprendizagens, no contexto Pré-Escolar, posso referir que existiram decisões que vivenciei na observação que possibilitaram a realização de algumas atividades e que, de facto, a observação é o ponto de partida e um ponto crucial neste tipo de percurso, assim como em tudo na vida. Por isso, antes de planear as atividades tive em atenção tudo o que as crianças tinham dito e que aponte sobre o que queriam descobrir, tendo como ponto de partida essas observações, elaborei as atividades pensando nelas para que pudesse estimular, desenvolver e potenciar as competências e aprendizagens necessárias. Um dos pontos altos do projeto foi além de todos os jogos que construímos a

elaboração e criação do globo terrestre, pois as crianças não tinham ideia nenhuma de como podíamos, através de uma bola, fazer um globo e, a cada passo que íamos dando na evolução do mesmo, era uma adrenalina sentida naquela sala.

No que diz respeito aos aspetos menos bons, tenho que mencionar que algumas atividades foram pensadas de uma forma e que tiveram que ser reajustadas, umas por falta de tempo, outras porque complexifiquei demasiado. No entanto, também é bom que estes momentos menos bons aconteçam, pois fazem-me pensar e adaptar as coisas para futuramente não cair no mesmo erro.

No que diz respeito ao 1º. Ciclo do Ensino Básico, considero que enquanto dupla, desenvolvemos competências com a gestão de um grupo que inicialmente desconhecíamos e que não foi fácil chegar perto por toda a fase em que vivemos, bem como que perante adversidades e medos lá chegamos, respeitando os interesses de todos os alunos. Aprendemos que para ser educador/professor é preciso manter e saber controlar várias situações em simultâneo. Tomámos consciência da importância de orientar, ouvir e estimular as aprendizagens por diferentes métodos, e apesar da pouca experiência de investigação, a ponte entre a teoria e a prática tornou-se mais interessante para nós do que alguma vez imaginámos. É de salientar que compreender a qualidade educativa implica compreender a imagem que se tem do profissional de educação e dos seus modos de ação educativa, ou seja, de que maneira ele se projeta pedagogicamente quando inserido no contexto educativo, em contacto com um grupo de alunos com identidades plurais e características socio-históricas-culturais diversas e também plurais.

A escola é lugar de partilhar conhecimentos. É na escola que a criança e o adulto interagem numa relação social específica, dando origem à relação de ensino. A criança, no papel de aluno, é colocada diante da tarefa de compreender as bases dos conceitos sistematizados ou científicos; o professor é encarregado de orientá-la. Por isso é fundamental aprender e ensinar a ler na escola, uma vez que os alunos precisam consolidar e dominar autonomamente as atividades e operações culturais. Nesse sentido, destaca-se que a educação escolarizada e o professor têm um papel singular no desenvolvimento do indivíduo.

A atitude da professora e a participação do aluno como referenciais de qualidade promoveu, por sua vez, a qualidade educativa em ambientes infantis ricos. Logo é preciso pensar numa intervenção educativa inclusiva. Isto foi algo que valorizei e que irei garantir para que a participação ativa de cada criança no quotidiano educativo seja enriquecedora. O espaço

exterior é um potencializador de oportunidades educativas, nos contextos educativos, pois as crianças e alunos além de adquirirem competências físicas e motoras, criam uma relação com o espaço envolvente, desenvolvendo assim competências sociais de autonomia e independência (Bilton, Bento & Dias, 2017). E de facto, o exterior foi muito usado, pois além de ser um espaço grande, era onde os alunos se sentiam livres. Ainda assim, tentei potenciar esses espaços fomentando um maior envolvimento nas atividades pretendidas, elaborando um conjunto de regras com todo o grupo, algo que presenciei mesmo nesta fase atípica em que estamos a passar, pois este local não foi esquecido, de todo, e nas duas instituições eram muito valorizados. Posso dizer que uma criança para ser feliz é capaz de fazer tudo.

Não posso deixar de referir que o ponto mais alto de todo este projeto, para os alunos do 1º. Ciclo foi quando lhes disse que havia a possibilidade de adotar um animal. Inicialmente pensei num animal mamífero, mas eis que chega a questão, como conciliar para quem dá de comer, quem faz a higiene, entre outras burocracias. Por isso em conversa com a professora titular de turma, sugerimos adotar dois peixes. Como sabíamos que esta ideia despertaria a curiosidade e levantaria muito alvoroço na turma, decidimos fazer-lhes uma surpresa e, no último dia de estágio, apresentar os mais recentes membros do Bando dos 24, que foram batizados pela turma de Anjinho e Arco-íris. Todos os cuidados vão ser feitos pela turma. Cada aluno disponibilizou-se imediatamente a dar de comer aos peixes e, sendo assim, a professora ficou encarregue de tratar deles ao fim-de-semana.

Algo que me faz pensar, e que tenho vindo a observar com alguma atenção de ano para ano, é que cada vez mais os pais apoiam menos os seus educandos. Na minha perceção tenho notado que os pais muitas vezes deixam os filhos ao encargo da escola. No entanto, a escola não é um despejo de conhecimentos, sendo necessário que o que se aprende na escola seja revisto e treinado em casa. Muitas vezes oiço os pais protestarem contra a existência dos trabalhos de casa, justificando-se que não têm tempo para ajudar os filhos, mas mesmo não existindo trabalhos de casa, os pais em casa devem rever e ter uma conversa com os seus educandos para perceberem o que estes aprenderam naquele dia, podendo assim fazer uma revisão ainda que sumária da matéria lecionada em aula. Um dos muitos debates existentes entre pais e professores é a existência ou não dos trabalhos de casa e, na minha sincera opinião, estes devem existir. Enquanto futura professora tenho plena consciência que não quero, nem vou sobrecarregar os meus alunos com trabalhos de casa, mas levando-os a fazer um jogo,

uma ficha ou algo lúdico estarei a conseguir que estes façam uma revisão do que aprenderam ao longo do dia de forma lúdica.

Para mim, um ponto crucial de reflexão em que senti uma grande evolução, foi na elaboração das planificações. As do Pré-Escolar estão muito básicas em comparação com as do 1.º Ciclo do Ensino Básico e isso, no meu ponto de vista, deve-se a dois fatores. O primeiro, pela inexperiência, uma vez que apesar de já ter realizado planificações nunca tinha criado um projeto. O segundo fator, porque no 1.º Ciclo, como já foi mencionado, eram duas cabeças a pensar, a organizar e a estruturar.

Ser educador de infância é das profissões com mais responsabilidade, pois além de estar a criar um cidadão, é uma profissão que não fica apenas nas paredes da instituição. Há muitas planificações para fazer, muitas reflexões, muitos diários e notas que têm que ser apontados e facultados com a família, além de todo um currículo que tem que ser integrado. Esta prática fez-me perceber muitas dinâmicas, mas acima de tudo fez-me crescer, crescer no sentido de dar atenção a coisas que não dava, de mobilizar capacidades e conhecimentos que achava que não existiam, de resolver situações para as quais achava que não estava preparada. No entanto, no terreno tudo é diferente. Ouvia muitas vezes a frase, “Não digas isso, nunca vais ser capaz de resolver este tipo de problema”, mas isso é pura mentira. Para qualquer problema existe uma solução. Nunca gostei que me impusessem barreiras e, mesmo quando o faziam, eu sabia que as ia derrubar. Este processo foi também o meu progresso, cheio de aprendizagens, de aquisição de competências, de por em prática aquilo que sabia e acima de tudo de aprender. E aprendi tanto. Neste momento existem ainda algumas perguntas sem resposta, mas sei que estou disposta a procurar, a fazer pesquisas, a descobrir mais e mais.

Capítulo 6- Considerações Finais

A Prática Profissional fez-me refletir, tendo em conta as situações vivenciadas no contexto, e exprimir a minha opinião sobre a mesma. A Prática de Ensino Supervisionada I e II, tem como objetivo proporcionar aos discentes, vivências em diferentes tipos de contexto, de modo a melhorar os seus desempenhos enquanto futuros profissionais, para que possam perceber melhor o significado desta realidade. Focada nesta responsabilidade, tentei sempre centrar as atividades nos interesses das crianças, ao mesmo tempo, que oferecia momentos de aprendizagem, como contar histórias, cantar, gesticular, ouvir músicas, explorar histórias, realizar atividades motoras, explorar imagens, livros e objetos, realizar atividades de expressão, realizar jogos, entre outras. No entanto, saliento também a importância da “liberdade”. É necessário para os alunos brincarem sem instruções prévias, para poderem socializar e serem eles próprios a selecionar as brincadeiras como pude presenciar e foi acontecendo a longo de todo o trajeto.

A aprendizagem fundamental de toda esta prática, foi sem dúvida por em prática o projeto de sala, sobre as concepções das crianças sobre os animais mamíferos. Foi desafiante e fascinante perceber a evolução que iam fazendo ao longo do desenvolvimento do projeto. Acima de tudo e por alguns percalços que tenham existido no caminho, a parte indispensável é compreender que as aprendizagens e as competências, assim como os objetivos que delineeii, foram alcançados. A essência da alegria das crianças é a sua espontaneidade e essa não faltou no decorrer de todo este processo. Foi em torno delas que o projeto se desenvolveu, uma vez que partiu delas o interesse da questão geradora.

Esses momentos também são construtivos e valiosos na aprendizagem, e tenho testemunhos significativos por parte dos alunos, pois ouvi algumas vezes dizer “As aulas da Lara passam muito depressa, ela ensina muito bem, gosto muito das aulas dela.” Assim como quando dei por terminado o projeto, via-se que os alunos expressaram que se sentiam tristes porque já ia embora e ensinava de maneira diferente. E esta expressão revela a importância e tem um peso brutal na minha experiência, pois consigo perceber e refletir que fiz um bom trabalho, marquei pela diferença, fui criativa, dinâmica e crítica comigo própria, pois quando alguma atividade corria menos bem, sabia que tinha que fazer uma próxima correr melhor. Estes foram testemunhados aquando das observações que fiz que, me fazem acordar todas as

manhãs com um sorriso no rosto e saber que não vou trabalhar, vou ajudar alguém a crescer, acima de tudo vou aprender e deixar que aprendam comigo.

Muitas vezes não é dado o devido valor ao educador, mas é este que está na base da criação de um cidadão. O trabalho do professor consiste na construção de práticas que conduzem os alunos à aprendizagem. É necessário realizar ocorrências e registros de modo a interpretar e refletir o comportamento e desenvolvimento das mesmas. A prática da documentação pedagógica é reconhecida como indispensável para garantir uma construção de uma memória evidenciando o conhecimento da criança e fortalecendo a sua identidade própria. No entanto, é necessário que os registros sejam de qualidade, de maneira que, possam ser interpretados e refletidos futuramente. Toda a documentação que fui fazendo ao longo das semanas estabelecia uma relação entre o pensamento e o seu significado. Por isso todos os meios usados para atingir o conhecimento são insignificantes se se tratar de algo subjetivo. Levo na “bagagem”, ao fim destes meses de estágio, a certeza de que pouco importa a complexidade das nossas planificações se as crianças e alunos não estiverem preparados e predispostos a aprender. Por isso, não adianta complicar, nem stressar. A aprendizagem está na simplicidade, em cada momento, lúdico ou menos lúdico. Nesta etapa inicial, todos os dias as crianças e os alunos vencem barreiras, todos os dias são desafiados constituindo o início do autoconhecimento. Enquanto futura educadora/professora, devo estimular a independência, apesar destes seres tão pequenos, inofensivos e discretos ainda necessitarem de atenção, ajuda e fundamentalmente orientação. Também aprendi que, ao contrário das minhas expectativas, a nossa responsabilidade e preocupação é redobrada, pois cada vez que planificava atividades tinha de considerar o que era mais adequado para potenciar atividades de enriquecimento curricular. Isto significa que existem situações em que os alunos têm uma aprendizagem cooperativa, explorativa e interativa. Inicialmente sentia-me um pouco ansiosa, pelo facto de ser uma turma de primeiro ano, e saber que é aqui que começa todo um processo de estudante, é a partir daqui que têm muito para aprender e na minha opinião esta primeira fase é fundamental, pois é aqui que tudo se aprende potenciando assim o futuro de cada aluno enquanto cidadão de uma comunidade. Ainda assim, posso confidenciar que também eu aprendi muito com eles. Afinal eles precisam de orientação e liberdade para desenvolverem a sua autonomia, mas eu também.

Recordo-me das características, necessidades e manias de cada um, pois fui entendendo a grande importância da relação entre o educador/professor e a criança/aluno, no

desenvolvimento da mesma. Um sorriso, um toque, um olhar eram o suficiente para os motivar. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (Freire, 1996, p.47) O processo de ensino-aprendizagem fez-me chegar a um momento de reflexão sobre o primeiro contacto com o primeiro ciclo, o que permitiu reunir todas as certezas sobre as minhas escolhas profissionais. O 1.º Ciclo do Ensino Básico constituiu uma nova realidade com novos desafios e preocupações, não foi de todo uma surpresa, uma vez que tinha sido monitora voluntária do ATL daquela mesma instituição há uns anos. No entanto, tomei consciência de que estando agora dentro de uma sala de aula existiram muitas alterações. Nesta fase, a maior preocupação é planificar as atividades conforme a idade, as características e as necessidades das crianças, tendo sempre em conta os respetivos conhecimentos já adquiridos e que toda esta dinâmica vá ao encontro do projeto que iniciei na faixa etária anterior.

Desta experiência, é de realçar que o sucesso das intervenções se deve também ao contributo da professora cooperante, pois a preparação das práticas foi feita em conjunto, sempre em conformidade com as suas planificações e segundo as suas orientações. Além disso, os seus reforços positivos e as suas críticas construtivas conduziram para o constante melhoramento das minhas práticas.

Relativamente à análise de faço de todo o percurso nos contextos, posso mencionar que existiram decisões que vivenciei na observação que possibilitaram a realização de algumas atividades e que, de facto, a observação é o ponto de partida e um ponto crucial. E neste ciclo de ensino tive a oportunidade de ter uma colega de estágio que também contribuiu para que tudo corresse pelo melhor. Já não eram só os meus olhos a observar, existia lá alguém que também estava a ver. Aqui senti que não tinha tanto stresse, pois se eu não tivesse conseguido captar alguma coisa, tinha o apoio dela e provavelmente ela captou, e vice-versa. Neste tipo de percurso, assim como em tudo na vida, é importante partilhar, por isso antes de planear as atividades, partilhámos tudo o que tínhamos observado, ouvido e apontado. Tive em atenção tudo o que os alunos foram dizendo e apontei tudo o que diziam sobre o que queriam descobrir. Tendo como ponto de partida essas observações, elaborei as atividades pensando nelas para que pudesse estimular, desenvolver e potenciar as competências e aprendizagens necessárias. Um dos pontos altos do projeto foi, além de todos os jogos que construímos, a elaboração do jogo de tabuleiro gigante, que apesar de dar trabalho compensou tudo. Quando apresentámos o tabuleiro no piso exterior, a adrenalina que foi sentida era espetacular, além da curiosidade que

tinham em perceber como iriam jogar, se todos iam participar ou não. Com esta fase muitos jogos têm sido postos de parte, mas tivemos todos os cuidados e todos saíram a ganhar.

Durante todo o processo procurei desenvolver atividades que dessem resposta às expectativas criadas pelo grupo, e no final do projeto e de todo o estágio, percebi que tudo estava delineado para ser um projeto significativo, uma vez que, no decorrer do mesmo, todas as reflexões foram acompanhadas de fundamentos teóricos justificativos, potenciando assim o meu trabalho.

Referências Bibliográficas

- Abrantes, Serrazina & Oliveira. (1999). *A matemática na Educação Básica*. Ministério da Educação Departamento da Educação Básica
- Afonso, N. (2009). *Técnicas de recolha/produção de dados*. In N. Afonso. *Investigação Naturalista em Educação: Um guia prático e crítico*. Porto: Edições ASA.
- Barros .L. (2014). *A leitura como Projeto Percursos de Leitura Literária do Jardim de Infância ao 3.º CEB*. Tropelias & Companhias.
- Cárdia J.A.P, (2011). A importância da presença do lúdico e da brincadeira nas séries Iniciais: um relato de pesquisa. *Revista Eletrónica de Educação, 9*, 1-14.
- Cardoso.A. (2014). *Inovar com a investigação-ação: desafios para a formação de professores*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Coelho, F. B. A.J.S & (2001). *Motivar os alunos-Criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas*. Lisboa: Texto Editora.
- Costa, C. &. (2018). Escutar as crianças e (re) configurar identidades-Interações com voz. *Educação Analógica Londrina V.3,N.2,p.72-94..*
- Costa, M. Q., Monteiro, I. & Ribeiro, V. (2015). *A promoção da atitude interdisciplinar no ensino do estudo do meio: um projeto de investigação*. In Atas do I Seminário Internacional: Educação, territórios e desenvolvimento humano (pp.779-789). Porto: Universidade Católica Portuguesa.
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho. Diário da República n.º 129/2018, I Série. Presidência de Concelhos de Ministros. Lisboa
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de junho do Ministério da Educação e Cultura, Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa. Lisboa
- Decreto Lei n.º 55/2018 de 6 de junho do Ministério da Educação e Cultura, Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa. Lisboa
- Desporto, M. (1998). *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental.
- Duarte, J. A. (2009). *O Jogo e a criança*. Obtido em 28 de junho de 2021, de Escola Superior de Educação João de Deus.
- Freitas, J. (2008). *A organização do espaço escolar favorece a qual aprendizagem*. Disponível em <http://www.humus.com.br/revistas/2008-8.pdf>, consultado em 9 de maio de 2021.

- Freire, P. (1996). *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1992.
- Fernandes, S. (2010). *Prática de ensino supervisionada em educação pré-escolar e do ensino do 1.º ciclo do ensino básico*. Relatório de estágio. Escola Superior de Educação de Bragança. Bragança.
- Harlen, W. (2007). *Enseñanza y aprendizaje de las ciencias*. (3ª reimpresión da 2ª edición Madrid: Ediciones Morata.
- Jesus, S. N. (2003). *Influência do professor sobre os alunos*. Porto: Edições Asa;
- Johnson, J. (2001). *Enciclopédia do Universo mini Mamíferos*. Porto: Porto Editora
- Katz, L. (2006). *Perspetivas atuais sobre a aprendizagem na infância*. *Saber (e) Educar*, v-11, pp 7-21.
- Lei de Bases do Sistema Educativo n.º 46/86 de 14 de outubro de 1986 do Ministério da Educação e Cultura. Diário da República: I série, N.º 237 (1986). Acedido a 3 de abril. 2021. Disponível em <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/34444975/view?q=lei+de+bases+do+sistema+educativo>.
- Lopes, C. R. (2017). *Contribuição do lúdico e do jogo como potenciador da flexibilidade cognitiva em crianças com NEE com Perturbação de desenvolvimento intelectual*. Coimbra: Escola Superior de Educação de Coimbra
- Lopes, J. & Rutherford, R. (2001). *Problemas de comportamento na sala de aula: identificação, avaliação e modificação*, (2ª ed.). Porto Editora.
- Lofthouse, S.W. (2002). *Mamíferos*. Porto: Civilização
- Machado. (2002). *“Encontros e desencontros em Educação Infantil”*. S. Paulo: Cortez.
- Marques, R. (1998). *Contar Histórias para Ensinar a Ler. Ensinar a ler, aprender a ler: um guia para pais e educadores* (pp. 31-39). Lisboa: Texto Editora.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Metodologia: questões teórico-práticas*. In L. MáximoEsteves, *Visão Panorâmica da Investigação-Ação* (pp. 76-105). Porto, Portugal: Porto Editora.
- Ministério da Educação (ME). (julho de 2018). *Aprendizagens Essenciais do Estudo do Meio 1.º Ano*. Obtido de Direção-Geral da Educação: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1_estudo_do_meio.pdf

- Ministério da Educação (ME). (julho de 2018). *Aprendizagens Essenciais Matemática 1.º Ano*. Obtido de Direção-Geral da Educação: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/matematica_1c_1a_ff_18julho_rev.pdf
- Ministério da Educação (ME). (julho de 2018). *Aprendizagens Essenciais Educação Física 1.º Ano*. Obtido de Direção-Geral da Educação: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1_educacao_fisica.pdf
- Ministério da Educação (ME). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção -Geral da Educação (julho de 2017).
- Ministério da Educação (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica
- Neto, C. (2003), *Jogo & Desenvolvimento da Criança*. Lisboa: F.M.H. Edições.
- Oliveira-Formosinho, J. (2008). *A escola vista pelas crianças*. Porto: Porto Editora. Inovação e Desenvolvimento Curricular
- Oliveira-Formosinho, J. (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância Construindo uma práxis de participação*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J., Andrade, F., & Formosinho, J. (2011). *O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora
- Parente, C. (2012). *Observar e escutar na creche para aprender sobre a criança*. Porto: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- Pacheco, J., & Garcia, R. (2010). (Orgs.). *Currículo: pensar, sentir e diferir. Interdisciplinaridade*.
- Pinto, C. L., & Tavares, H. M. (2010). *O lúdico na aprendizagem; aprender e apreender*. Obtido em 20 de junho de 2021, de Revista da Católica: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/15-Pedagogia.pdf>.
- Reis, P. R. (2008). *Investigar e Descobrir. Atividades para a Educação em Ciência nas Primeiras Idades*. Edições Cosmos.
- Sadat, M. (2013). *O jardim de Babai*. Bruaá Editora.
- Sá, J. (2002). *Renovar as Práticas no 1.º Ciclo pela via das Ciências da Natureza* (2.ª edição). Coleção Mundo de Saberes 10: Porto Editora.

- Santiago, G. & Ferreira, G. (2013) *A leitura na Educação Infantil: uma prática plural*. (abril de 2021) Obtido de Educação Pública: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/a-leitura-na-educacao-infantil-uma-pratica-plural>.
- Sim-Sim, L., Silva, A. & Nunes, C. (2008) *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-infância: Texto de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação- Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Silva, I.L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação.
- Silva, M & Sarmento, T. (2017) *Brincar e Aprender na Infância*. Instituto da Educação Universidade do Minho- Departamento de Ciências Sociais da Educação e Centro de Investigação da Criança.
- Sousa, A. (2010). *Educação pela Arte e Artes na Educação* (3º volume). Coleção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget.
- UNICEF. (2019). *Convenção sobre os Direitos da Criança e Protocolos Facultativos*. Comité Português para a UNICEF. Edição revista.
- Vasconcelos, T. (2012). *Trabalho por projetos na educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação e da Ciência- Direção Geral
- Zabalza, M. (2001). *Didática da educação infantil*. Rio Tinto: Edições Asa.

Apêndices

Apêndice 1- Planificação 1ª Atividade do Pré-Escolar

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio	Identificação da Instituição: Infantário Nuno Simões	
Estagiária: Lara Freitas	Educadora Cooperante: Fernanda Silva	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 19	Sala: 5A
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 12/11/2020	Horas: 9:00 h às 12:20 h

Tema: Início do projeto “O que são animais Mamíferos”			
Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias pedagógicas	
		<u>Desenvolvimento das atividades</u>	<u>Recursos</u>
- Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Mundo tecnológico e utilização das tecnologias	<ul style="list-style-type: none">• Responder a perguntas com uma explicação lógica;• Perceber a utilidade do computador nas diferentes vertentes;• Utilizar a internet como rede de busca de informação com a ajuda do adulto	<ul style="list-style-type: none">• Acolhimento;• Chuva de ideias - as crianças vão partilhar os seus conhecimentos sobre os animais que conhecem, tendo como ponto de partida a pergunta: “Que animais conhecem?” Neste momento vão ser apontados os animais que conhecem para fazer o levantamento das ideias prévias das crianças.• Depois desta partilha, vamos pesquisar algumas particularidades sobre os animais que conhecem, como por exemplo saber como se alimentam, como se vestem, onde vivem, como respiram entre outras.	<ul style="list-style-type: none">• Cartolina;• Marcador;• Computador;• Projetor.

Apêndice 2- Planificação 2ª Atividade do Pré-Escolar

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio	Identificação da Instituição: Infantário Nuno Simões	
Estagiária: Lara Freitas	Educadora Cooperante: Fernanda Silva	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 19	Sala: 5A
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 13/11/2020	Horas: 9:00 h às 12:20 h

Tema: Recorte de animais			
Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias pedagógicas	
		<u>Desenvolvimento das atividades</u>	<u>Recursos</u>
- Comunicação Oral; - Expressão e Comunicação - Domínio da Educação Física;	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica características de diferentes animais; • Orienta-se a partir de referências visuais; • Efetua recortes simples; • Memoriza e realiza percursos simples; • Participa durante todas as atividades; 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • Narração e exploração da história “Viste a minha mãe?” • A cada criança foi dada uma um animal para recortar daqueles que tínhamos pesquisado no dia anterior, que posteriormente será para colocar num quadro de classificação dos animais. • Após o recorte, chegava a hora da aula de educação física. No aquecimento será realizado o jogo do coelho à toca, ou seja, metade da turma será as tocas e os restantes coelhos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro; • Fotos dos animais impressos; • Tesouras; • Arcos; • Cones; • Barra; • Túnel para rastejar.

<p>- Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desloca-se com equilíbrio; • Revela coordenação e controle dos movimentos globais e secundários. 	<p>As crianças correm pelo espaço até ouvirem a ordem “Coelho à toca”, após ouvirem as trocas estabilizam e os coelhos terão de se dirigir a uma toca. Depois trocamos os coelhos e as tocas para que todos possam ser as duas partes do jogo.</p> <p>No desenvolvimento será efetuado um circuito onde as crianças vão imitar os diferentes andares dos animais. Começam pelo coelho darão três saltos para os arcos que estão dispostos no chão, depois correram como chitas num local delimitado, depois darão quatro saltos de canguru passando a ser gatos e passando por baixo de uma barra, seguidamente voam livremente como borboletas, e rastejam como cobras, para finalizar e para descansar um pouco, andam como ser humanos até iniciarem o circuito novamente. Acabaremos a aula com o relaxamento.</p>	
--	---	--	--

Apêndice 3- Planificação 3ª. Atividade do Pré-Escolar

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio		Identificação da Instituição: Infantário Nuno Simões	
Estagiária: Lara Freitas		Educadora Cooperante: Fernanda Silva	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico		Nº de crianças: 19	Sala: 5A
Ano Letivo: 2020/2021		Data: 17/11/2020	Horas: 9:00 h às 12:20 h
Tema: Classificação e distinção dos animais			
Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias pedagógicas	
		<u>Desenvolvimento das atividades</u>	<u>Recursos</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Expressão e Comunicação; - Conhecimento do Mundo; - Domínio da Matemática - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece as necessidades e utilidades dos animais; • Apercebe-se das diferentes fases da vida dos animais; • Descreve ações pormenorizadas numa imagem; • Pergunta o significado de palavras novas; • Responde a perguntas com uma explicação lógica; • Permanece sentado corretamente aquando da realização de atividades em grande grupo 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • Explorações livremente de livros, sempre que precisam solicitam a ajuda do adulto. • Após a exploração está na hora de colocar os animais no respetivo lugar. O cartaz terá perguntas como: Como nascem? Pode ser por ovos ou barriga da mãe, Como se deslocam? Andam, correm e saltam, rastejam, voam ou nadam, Como respiram? Por pulmões, guelras e pele e por fim Como se vestem? Penas, pelo, pele nua, escamas e quitina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livros • Animais recortados; • Cartaz com registo para classificação; • Patafix

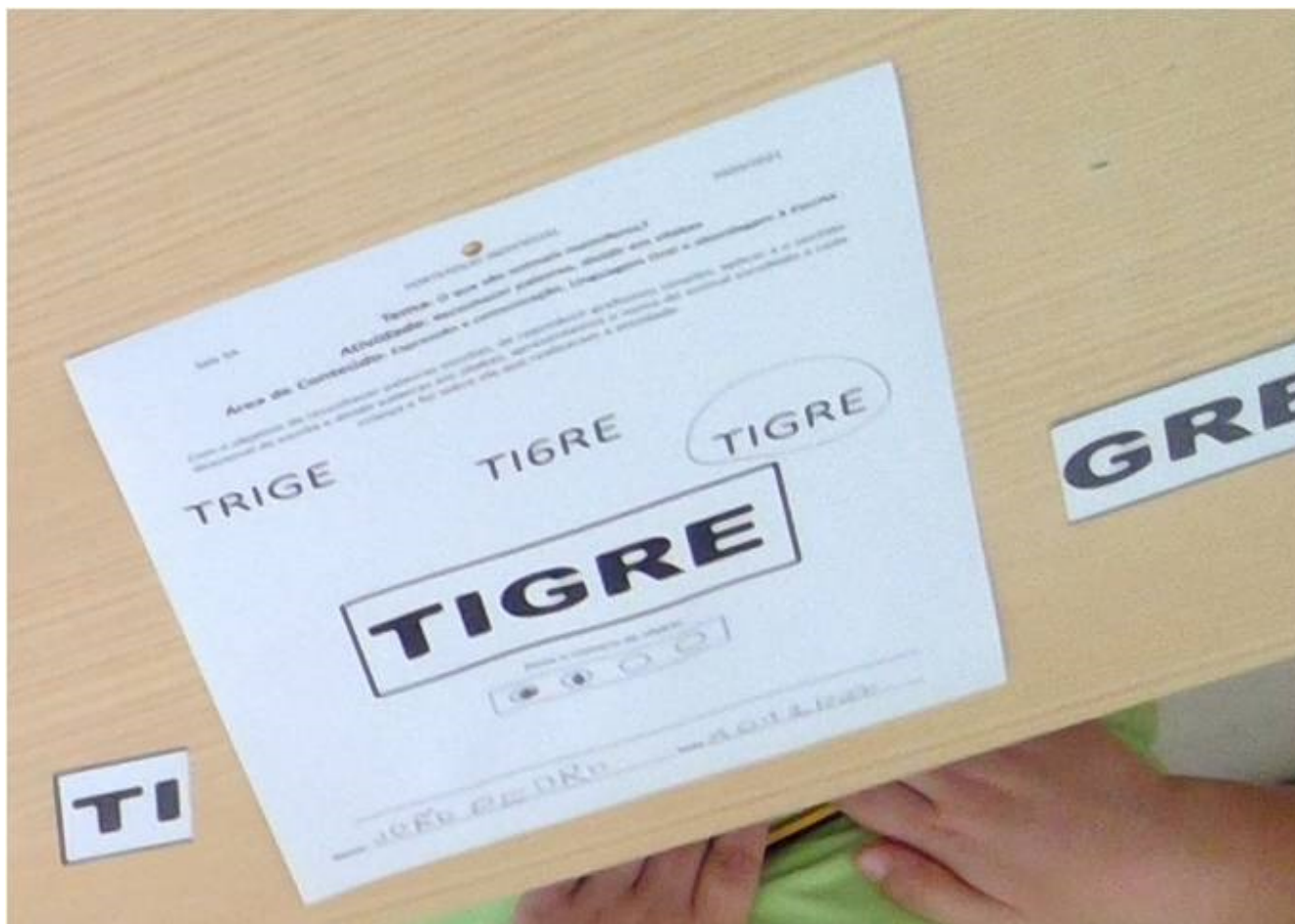
Apêndice 4- Planificação 4ª. Atividade do Pré-Escolar

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio		Identificação da Instituição: Infantário Nuno Simões	
Estagiária: Lara Freitas		Educadora Cooperante: Fernanda Silva	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico		Nº de crianças: 19	Sala: 5A
Ano Letivo: 2020/2021		Data: 18/11/2020	Horas: 9:00 h às 12:20 h
Tema: Definição de animal Mamífero			
Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias pedagógicas	
		<u>Desenvolvimento das atividades</u>	<u>Recursos</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Expressão e Comunicação; - Conhecimento do Mundo; - Domínio da Matemática; - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; 	<ul style="list-style-type: none"> • Responde a perguntas com uma explicação lógica; • Permanece sentado corretamente aquando da realização de atividades em grande grupo; • Tem confiança em si mesmo; • Articula corretamente as palavras; • Fala, por iniciativa, de outras vivências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • Finalização do preenchimento do quadro • Explorações do quadro, as crianças vão perceber que existem mais animais numa categoria do que noutras. • Leitura de livros com as características dos Mamíferos, dão a conhecer às crianças as características que distinguem os Mamíferos, ou seja, são aqueles que mamam, que têm sangue quente, que têm pelo, que respiram por pulmões e que normalmente andam, saltam ou correm, existindo três exceções, a baleia e o golfinho que nadam e o morcego que voa. • As crianças irão realizar um jogo onde imitações dos animais mamíferos, fazendo o movimento e os sons. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livros • Animais recortados; • Cartaz com registo para classificação; • Patafix

Apêndice 5- Planificação 5ª. Atividade do Pré-Escolar

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio		Identificação da Instituição: Infantário Nuno Simões	
Estagiária: Lara Freitas		Educadora Cooperante: Fernanda Silva	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico		Nº de crianças: 19	Sala: 5A
Ano Letivo: 2020/2021		Data: 19/11/2020	Horas: 9:00 h às 12:20 h
Tema: Distinção de Conjuntos			
Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias pedagógicas	
		<u>Desenvolvimento das atividades</u>	<u>Recursos</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Expressão e Comunicação; - Conhecimento do Mundo; - Domínio da Matemática - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Consciência Fonológica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fala por iniciativa própria, de outras vivências; • Orienta-se a partir de referências visuais; • Organiza o trabalho de acordo com o espaço previamente delimitado; • Participa durante toda a atividade; • Identificar que conjunto tem mais animais; • Reconhecer sílabas; • Consolidar o tema mamífero. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • Narração e exploração da história “O gato, Gatão Poeta de profissão” • Após a exploração as crianças vão ficar a saber o que é um poeta e vão explorar as rimas que estão no decorrer do texto. • Preenchimento de conjuntos, após o primeiro quadro estar terminado a ideia é retirar as famílias, principalmente os Mamíferos, mas os restantes também têm que ser agrupados e por isso vamos preencher conjuntos como Aves, Répteis, Moluscos, Insetos, Aracnídeos e Peixes. • Depois as crianças irão explorar os conjuntos, percebendo se existem conjuntos com igual número de animais, ou não, se existe algum que se sobressai e identificar aquele que terá menos. • Cada criança vai explorar a palavra escrita do seu animal dividindo-a em sílabas. • Depois em pequeno grupo, e para consolidar o tema Mamífero, cada criança irá realizar uma ficha onde contará as letras do seu animal mamífero, dividirá as sílabas, copiará o nome do animal e formará palavras novas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro • Animais recortados; • Conjuntos; • Pattafix; • Ficha; • Tesoura.

Apêndice 6- Atividade Divisão de Silabas



Apêndice 7- Planificação 6ª. Atividade do Pré-Escolar

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio	Identificação da Instituição: Infantário Nuno Simões	
Estagiária: Lara Freitas	Educadora Cooperante: Fernanda Silva	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 19	Sala: 5A
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 23/11/2020	Horas: 9:00 h às 12:20 h

Tema: Simetria			
Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias pedagógicas	
		<u>Desenvolvimento das atividades</u>	<u>Recursos</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Formação Social e Pessoal; - Conhecimento do Mundo; - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Domínio da Matemática; - Expressão e Comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nomeia os dias da semana; • Fala, por iniciativa, de outras vivências; • Emprega corretamente ontem, hoje e amanhã; • Responde a perguntas com uma explicação lógica; • Tem confiança em si mesmo; • Reconhece objetos inteiros e metades; • Completa um desenho e imagem com lacunas; • Mima situações simples; 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • As crianças selecionam o que de mais relevante aconteceu no seu fim-de-semana e partilham com o grupo; • Depois do reforço e recreio, as crianças vão trabalhar em pequeno grupo na mesa; • Será apresentada a cada criança apenas metade do seu animal escolhido e esta será desafiada a representar a outra metade; • Para terminar a manhã de forma relaxante as crianças vão aprender alguns movimentos de ioga imitando os animais, sendo assim, cada criança vai ter consciência do corpo imitando por exemplo o gato, o cão, a cobra, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Folha com metade do animal impresso; • Computador.

Apêndice 8- Planificação 7ª. Atividade do Pré-Escolar

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio		Identificação da Instituição: Infantário Nuno Simões	
Estagiária: Lara Freitas		Educadora Cooperante: Fernanda Silva	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico		Nº de crianças: 19	Sala: 5A
Ano Letivo: 2020/2021		Data: 24/11/2020	Horas: 9:00 h às 12:20 h
Tema: Adição Simples			
Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias pedagógicas	
		Desenvolvimento das atividades	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Tecnologias da Informação e Comunicação; - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Domínio da Matemática; - Expressão e Comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percebe a utilidade do computador nas diferentes vertentes; • Localiza as ações de uma história no tempo e no espaço; • Identifica o título de um livro; • Permanece sentado corretamente aquando da realização de uma atividade de Grande Grupo; • Efetua recortes simples; • Realiza cálculos simples da adição; • Conta até 20; • Identifica os algarismos 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • Narração e Exploração da História “A que sabe a Lua?”; Esta história como todas as outras, não foi escolhida ao acaso, esta terá como objetivo explorar a sequência dos animais e fazer uma introdução ao cálculo da adição simples, ou seja, com os animais que cada criança escolheu vão fazer cálculos simples de 0 a 10; • Antes de iniciar a construção do jogo, na manta será explicado o que consiste a soma, ou adição e será representado no quadro os sinais de + e =; • As crianças ficaram a perceber que a soma é juntar uma determinada coisa, ou objeto a outra perfazendo um número superior. • Após a explicação, cada criança terá um tabuleiro, e números até 10 que terá de recortar, para posteriormente jogar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador; • Projetor; • Imagens dos mamíferos escolhidos impressos; • Tabuleiro de jogo impresso; • Números até 10 impressos duplicadamente; • Tesoura.

	<p>(0 a 10);</p> <ul style="list-style-type: none">• Agrupa e conta até dez objetos (relaciona quantidade, grafia);• Realiza correspondência até 10;• Percebe e aponta para mais/menos, muitos/poucos e nenhum.		
--	---	--	--

Apêndice 9- Planificação 8ª Atividade do Pré-Escolar

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio		Identificação da Instituição: Infantário Nuno Simões	
Estagiária: Lara Freitas		Educadora Cooperante: Fernanda Silva	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico		Nº de crianças: 19	Sala: 5ª
Ano Letivo: 2020/2021		Data: 25/11/2020	Horas: 9:00 h às 12:20 h
Tema: Exploração do jogo e Dramatização da História.			
Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias pedagógicas	
		Desenvolvimento das atividades	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Domínio da Matemática; - Expressão e Comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localiza as ações de uma história no tempo e no espaço; • Identifica o título de um livro; • Conta mecanicamente até dez; • Varia a velocidade e intensidade da voz; • Coordena o seu papel com o de outras crianças; • Participa na representação de uma história; • Produz sons de ações que lhe são pedidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • Reconto da História “A que sabe a lua?”; • Após o reforço e recreio e depois de cada criança ter construído o seu jogo, será altura de explorá-lo; • Cada criança irá ser apoiada na realização do cálculo de adição simples; • Depois de relembrada a história, cada criança vai ser desafiada a assumir um personagem e em pequenos grupos dramatizarão a história. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo individual de adição; • Computador.

Apêndice 10- Planificação 9ª Atividade do Pré-Escolar

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio	Identificação da Instituição: Infantário Nuno Simões	
Estagiária: Lara Freitas	Educadora Cooperante: Fernanda Silva	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 19	Sala: 5A
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 26/11/2020	Horas: 9:00 h às 12:20 h

Tema: Os sons dos animais			
Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias pedagógicas	
		<u>Desenvolvimento das atividades</u>	<u>Recursos</u>
- Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Expressão e Comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> • Pergunta o significado de palavras novas; • Localiza as ações de uma história no tempo e no espaço; • Reconhece a proveniência de sons; • Orienta-se a partir de referências visuais; • Reproduz sequências de sons. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • Narração da História “Sinfonia dos animais”; • A exploração desta história irá ser feita de forma diferente, uma vez que trata-se de uma história que tem associado uma versão musical, sendo assim, e combinado com as crianças, estas só ouvirão a parte musical se prestarem atenção e souberem responder a algumas perguntas feitas no final da narração; • Após o reforço e recreio, as crianças serão desafiadas a dizer algumas das dicas e os respetivos animais da história ouvida anteriormente. • Em grande grupo, as crianças vão ouvir sons de animais; • Cada criança vai posteriormente identificar três desses sons. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro; • Telemóvel; • Computador; • Colunas; • Imagens de animais impressas.

Apêndice 11- Planificação 10ª Atividade do Pré-Escolar

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio	Identificação da Instituição: Infantário Nuno Simões	
Estagiária: Lara Freitas	Educadora Cooperante: Fernanda Silva	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 19	Sala: 5A
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 2/12/2020	Horas: 9:00 h às 12:20 h

Tema: Apresentações dos trabalhos sobre os Mamíferos			
Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias pedagógicas	
		<u>Desenvolvimento das atividades</u>	<u>Recursos</u>
- Linguagem Oral e Escrita; - Abordagem à Escrita; - Mundo tecnológico e utilização das tecnologias;	<ul style="list-style-type: none"> • Relata experiências diárias; • Emprega corretamente ontem, hoje e amanhã; • Descreve ações pormenorizadas numa imagem; • Utiliza diferentes recursos com uma determinada intenção comunicativa; • Diversifica a utilização de materiais nas suas criações; • Identifica as características dos diferentes animais; • Inventa novos objetos utilizando materiais de desperdício. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • Partilha das atividades e momentos mais relevantes e significativos do fim-de-semana; • Depois as crianças irão apresentar, ou serão projetados os vídeos e powerpoints, das pesquisas que realizaram com a família sobre o seu animal mamífero; • Para assinalar onde vivem os animais nas diferentes partes do mundo, as crianças vão iniciar a construção de um globo terrestre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador; • Projetor; • Bola de praia; • Jornais; • Cola Branca; • Pinceis; • Prato.

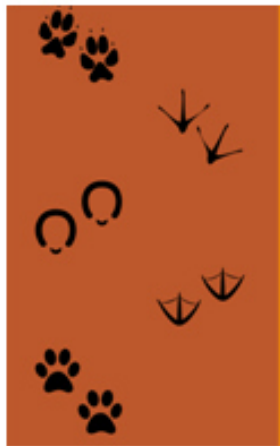
Apêndice 12- Planificação 11ª Atividade do Pré-Escolar

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio	Identificação da Instituição: Infantário Nuno Simões	
Estagiária: Lara Freitas	Educadora Cooperante: Fernanda Silva	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 19	Sala: 5A
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 3/12/2020	Horas: 9:00 h às 12:20 h

Tema: Distinção entre animais da quinta, domésticos ou de companhia e selvagens.

Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias pedagógicas	
		<u>Desenvolvimento das atividades</u>	<u>Recursos</u>
- Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Conhecimento do Mundo.	<ul style="list-style-type: none"> • Emprega corretamente ontem, hoje e amanhã; • Utiliza diferentes recursos com uma determinada intenção; • Diversifica a utilização de materiais; • Identifica as características dos diferentes animais: 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • Apresentação de um PowerPoint para percebermos a distinção entre algumas categorias de animais como, domésticos, selvagens e da quinta; • As crianças irão apresentar, ou serão projetados os vídeos e PowerPoints, das pesquisas que realizaram com a família sobre o seu animal mamífero; • Posteriormente irão realizar uma ficha de consolidação em que terão de rodear com um cotonete a categoria específica, ou seja, para os animais selvagens rodeiam com o cotonete de cor vermelha, os da quinta com a cor verde e os domésticos ou de companhia com a cor azul. 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador; • Projetor; • Folha; • Cotonetes; • Prato; • Tintas.

Apêndice 14- Powerpoint- Onde moram os animais?



Onde moram os animais?

Queres descobrir??
Então vem daí comigo!!



Os animais **Mamíferos** vivem em vários locais:



Deserto



Fundo do mar



Floresta



Casa

Existem em todo o



Tal como nós os animais têm:



Casa



Família



Amigos

Existem animais que:



Vivem perto das pessoas



Servem para a alimentação



Ajudam no trabalho no campo

Estes são os animais da...





Grandes



Musculados




Fortes



Pequenos



Robustos

Além dos animais da quinta existem outros que vivem nas nossas casas 

Estes animais fazem-nos companhia e ajudam-nos

São animais que precisam de carinho, atenção

Estes são os animais...

São sensíveis e frágeis, divertidos e leais aos seus donos.



Animais domésticos ou de companhia



Gato



Cão



Peixe



Hamster

Existem ainda outros animais que vivem:



Deserto



Fundo do mar



Floresta

Ambiente Natural

Aqui os animais podem ser livres

Agora estamos a falar dos animais...



Apêndice 15 Planificação 12ª. Atividade do Pré-Escolar

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio		Identificação da Instituição: Infantário Nuno Simões	
Estagiária: Lara Freitas		Educadora Cooperante: Fernanda Silva	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico		Nº de crianças: 19	Sala: 5A
Ano Letivo: 2020/2021		Data: 4/12/2020	Horas: 9:00 h às 12:20 h

Tema: Cadeia Alimentar			
Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias pedagógicas	
		<u>Desenvolvimento das atividades</u>	<u>Recursos</u>
- Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Conhecimento do Mundo; - Tecnologias da Informação e Comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza diferentes recursos com uma determinada intenção; • Diversifica a utilização de materiais; • Identifica as características dos diferentes animais; • Reconhece as necessidades/utilidades de alguns animais; • Apercebe-se das diferentes fases da vida dos seres vivos; • Distingue cadeia de teia alimentar; • Reconhece uma cadeia e teia alimentar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • Conclusão das apresentações, onde serão projetados os vídeos e Power Points, das pesquisas que realizaram com a família sobre o seu animal mamífero; • Apresentação, ilustração e exploração de um vídeo sobre a cadeia e teia alimentar; • Depois de verem o vídeo cada criança irá criar uma cadeia alimentar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador; • Projetor; • Vídeo; • Imagens de animais impressas; • Tesoura; • Cola; • Folha da cadeia alimentar.

Apêndice 16-Planificação 13ª. Atividade do Pré-Escolar

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio	Identificação da Instituição: Infantário Nuno Simões	
Estagiária: Lara Freitas	Educadora Cooperante: Fernanda Silva	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 19	Sala: 5A
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 9/12/2020	Horas: 9:00 h às 12:20 h

Tema: Continuação do globo			
Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias pedagógicas	
		<u>Desenvolvimento das atividades</u>	<u>Recursos</u>
- Formação Social e Pessoal; - Conhecimento do Mundo; - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Expressão e Comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> • Nomeia os dias da semana; • Fala, por iniciativa, de outras vivências; • Emprega corretamente ontem, hoje e amanhã; • Responde a perguntas com uma explicação lógica; • Tem confiança em si mesmo; • Manuseia corretamente diferentes materiais e utensílios; • Inventar novos objetos utilizando materiais de desperdício; • Consegue ser responsável por uma tarefa; • Cooperar com outras crianças de forma associada; • Seleciona materiais para diferentes atividades; • Diversifica a utilização de materiais nas suas criações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • As crianças selecionam o que de mais relevante aconteceu no seu fim-de-semana e partilham com o grupo as experiências vividas; • Depois do reforço e recreio, as crianças vão trabalhar no globo, uma vez que este já tem a estrutura construída e agora será o momento de o pintar para criar os diferentes continentes; • No trabalho de mesa e a partir de diferentes materiais, cada criança vai criar o seu animal, escolhendo, idealizando e construindo o mesmo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Globo; • Tintas; • Pincéis; • Pasta de modelar; • Rolhas de cortiça; • Cartolinas; • Cd 's; • Goma Eva; • Cola; • Palitos; • Paus de cachimbo; • Rolos de Papel higiénico; • Palhinhas.

Apêndice 17-Planificação 14ª .Atividade do Pré-Escolar

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio	Identificação da Instituição: Infantário Nuno Simões	
Estagiária: Lara Freitas	Educadora Cooperante: Fernanda Silva	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 19	Sala: 5A
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 10/12/2020	Horas: 9:00 h às 12:20 h

Tema: O que posso aprender sobre os animais			
Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias pedagógicas	
		<u>Desenvolvimento das atividades</u>	<u>Recursos</u>
- Formação Social e Pessoal; - Conhecimento do Mundo; - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Expressão e Comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> • Responde a perguntas com uma explicação lógica; • Tem confiança em si mesmo; • Localiza as ações de uma história no tempo e no espaço; • Espera, com atenção, a sua vez de falar e de participar nas atividades; • Adapta-se a novas situações e reage perante elas positivamente; • Identifica as características dos diferentes animais; • Responde a perguntas com uma explicação lógica; • Segue as regras de jogos de grupo, dirigidas por adultos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • Narração e exploração da história a “Zebra Camila” com sombras chinesas; • Para se familiarizarem com uma língua nova, vão aprender o nome de alguns animais em Inglês; • Depois vamos desafiar as crianças a pensar; • Vamos realizar um jogo em que as crianças serão desafiadas a fazer perguntas (algo difícil para elas), a ouvir as respostas, somatizar os conteúdos e tentar adivinhar de que animal estamos a falar. • Posteriormente as crianças fazem perguntas, mas não podem perguntar qual é o animal e o adulto apenas poderá responder sim ou não, uma espécie de quem é quem mas reajustado aos animais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sombras Chinesas; • Livro; • Vídeo; • Caixa; • Animais em brinquedo.

Apêndice 18-Planificação 15ª. Atividade do Pré-Escolar

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio	Identificação da Instituição: Infantário Nuno Simões	
Estagiária: Lara Freitas	Educadora Cooperante: Fernanda Silva	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 19	Sala: 5A
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 11/12/2020	Horas: 9:00 h às 12:20 h

Tema: Jogos de aprendizagem			
Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias pedagógicas	
		<u>Desenvolvimento das atividades</u>	<u>Recursos</u>
- Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Conhecimento do Mundo; - Tecnologias da Informação e Comunicação; - Expressão e Comunicação; - Expressão Físico-motora.	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica diferentes profissões e utensílios com elas relacionados; • Reconhece a importância das profissões para a comunidade; • Constrói frases corretamente; • Controla o rato; • Explora jogos e outras atividades lúdicas acedendo a programas a partir do ambiente de trabalho e disponibilizados pelo educador; • Representa criando as suas próprias formas; <ul style="list-style-type: none"> • Controle de bola; • Lança bola com distância pretendida; • Conduz uma bola dentro de 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • Narração e exploração da história " O Macaco de Rabo Cortado" de António Mota, com o auxílio de um Pictograma que vamos construindo com a narração da mesma, uma maneira distinta de fazer a hora do conto; • Esta é uma história que aborda o tema profissões, por isso serão exploradas algumas e dar-se-á importância para pensarmos e planearmos bem as nossas decisões e comportamentos antes de agir; • Após o trabalho de grande grupo, cada criança irá fazer um jogo de computador que será apresentado e explorado no futuro no computador da sala para que as crianças possam consolidar alguns conceitos como animais herbívoros, carnívoros, omnívoros, domésticos, quinta, selvagens; • Seguidamente as crianças vão experimentar a técnica de decalque no vidro para desenhar o seu animal mamífero; 	<ul style="list-style-type: none"> • Imagens para o pictograma; • Computador; • Lápis; • Folhas; • Imagens; • Bolas;

	<p>limites;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pratica e coopera em jogos infantis; • Cumpre regras 	<ul style="list-style-type: none"> • Por fim, e para terminar a semana, as crianças vão realizar uma aula de educação física, relacionada com a alimentação dos animais mamíferos. Onde o aquecimento será feito de forma diferente, em cada parede do pavilhão terá uma imagem com erva, plantas e legumes; carne e peixe; carne, peixe, frutas e legumes, ou seja animais herbívoros, carnívoros e omnívoros. As crianças irão estar dispersas a correr pelo pavilhão e à minha ordem dirigem-se para qualquer um desses lugares. No desenvolvimento vamos realizar exercícios de pares com o passe, em que cada criança terá de lançar a bola em direção ao respetivo par, sendo que o outro apanha e volta a passar, em conjunto faremos o jogo do meio, ou seja, uma criança está no meio e as restantes vão passando a bola entre si, o objetivo é a criança do meio conseguir tirar a bola e o objetivo dos restantes é não deixar. Vamos alterando a criança que está no meio para dar hipóteses de todas irem ao meio. O relaxamento será efetuado com exercícios de retorno à calma. 	
--	---	---	--

Apêndice 19-Planificação 16ª. Atividade do Pré-Escolar

Orientadora: Zélia Caçador	Identificação da Instituição: Infantário Nuno Simões	
Estagiária: Lara Freitas	Educadora Cooperante: Fernanda Silva	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 19	Sala: 5ª
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 15/12/2020	Horas: 9:00 h às 12:20 h

Tema: Início da criação de um jogo de tabuleiro			
Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias pedagógicas	
		<u>Desenvolvimento das atividades</u>	<u>Recursos</u>
-Matemática; -Expressão e Comunicação; - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.	<ul style="list-style-type: none"> • Conta mecanicamente até vinte; • Identifica noções espaciais (dentro, fora, em cima, em baixo, á frente, atrás, entre); • Identifica os números até 20; • Sabe da existência de outros meios. (ilhas e países); • Apercebe-se das diferentes condições atmosféricas; • Conhece os malefícios da poluição; • Identifica as características dos diferentes animais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • Com o objetivo de avaliar as aprendizagens realizadas com o Projeto "O que é um Animal Mamífero?", vamos realizar um jogo de tabuleiro; • Nesta primeira fase, cada criança vai escrever os números no tabuleiro até 20; • Depois dos números estarem concluídos, vão contornar com marcador e posteriormente vão pintar o seu tabuleiro á sua maneira; • De seguida e porque uma das questões na planificação do projeto foi "Onde vivem os animais mamíferos?", as crianças vão colocar o seu animal mamífero no continente onde vive no globo que já estará finalizado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tabuleiro impresso; • Tesoura; • Lápis de carvão; • Marcadores ; • Lápis de cor; • Globo; • Animais impressos.

Apêndice 20-Planificação 17ª. Atividade do Pré-Escolar

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio	Identificação da Instituição: Infantário Nuno Simões	
Estagiária: Lara Freitas	Educadora Cooperante: Fernanda Silva	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 19	Sala: 5ª
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 16/12/2020	Horas: 9:00 h às 12:20 h

Tema: Divulgação do projeto - Ensaio de uma canção sobre o projeto

Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias pedagógicas	
		<u>Desenvolvimento das atividades</u>	<u>Recursos</u>
-Tecnologias da Informação e Comunicação; - Expressão e Comunicação;	<ul style="list-style-type: none"> • Percebe a utilidade do computador nas diferentes vertentes; • Canta em grupo e para o grande grupo; • Canta em duo para um público diferente do habitual; • Acompanha o ritmo das canções (instrumentos, batimentos e gestos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • Para encerrar o projeto e operacionalizar a última fase, as crianças vão interpretar uma canção para partilhar as aprendizagens realizadas com a comunidade escolar: Crianças e adultos da instituição e famílias; • Em pequeno grupo as crianças vão continuar a pintar e decorar o tabuleiro do jogo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador.

Apêndice 21- Canção sobre o projeto- O estudo dos animais

Hoje vamos convosco partilhar, o que andamos a descobrir
Tínhamos muitas perguntas e tivemos que decidir.
O que queríamos saber para mais tarde relembrar
São descobertas importantes pois o saber não ocupa lugar.

O estudo dos animais é uma grande animação
Saber o que é um mamífero era a nossa questão.
O estudo dos animais é uma grande animação
Saber o que é um mamífero era a nossa questão

Existem também os que nadam como a baleia e o golfinho
O morcego que voa e não é um passarinho.
Falamos dos selvagens e domésticos e não esquecemos os da quinta

Sabemos que todos nascem da barriga das suas mães
Enquanto bebés mamam, a maioria anda e corre demais.
Têm o corpo coberto de pelo e respiram por pulmões
Falo do cão porco ou camelo, tigres coelhos ou leões.

O estudo dos animais é uma grande animação
Saber o que é um mamífero era a nossa questão
O estudo dos animais é uma grande animação
Saber o que é um mamífero era a nossa questão

Os carnívoros e herbívoros todos tem muita pinta.

O estudo dos animais é uma grande animação

Saber o que é um mamífero era a nossa questão

O estudo dos animais é uma grande animação

Saber o que é um mamífero era a nossa questão

Por isso queridos amigos vamos todos ajudar

A cuidar do planeta e os animais salvar.

O estudo dos animais é uma grande animação

Saber o que é um mamífero era a nossa questão

O estudo dos animais é uma grande animação

Saber o que é um mamífero era a nossa questão

Apêndice 20-Planificação 22ª. Atividade do Pré-Escolar

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio		Identificação da Instituição: Infantário Nuno Simões	
Estagiária: Lara Freitas		Educadora Cooperante: Fernanda Silva	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico		Nº de crianças: 19	Sala: 5A
Ano Letivo: 2020/2021		Data: 17/11/2020	Horas: 9:00 h às 12:20 h
Tema: Classificação e distinção dos animais			
Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias pedagógicas	
		Desenvolvimento das atividades	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Expressão e Comunicação; - Conhecimento do Mundo; - Domínio da Matemática - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece as necessidades e utilidades dos animais; • Apercebe-se das diferentes fases da vida dos animais; • Descreve ações pormenorizadas numa imagem; • Pergunta o significado de palavras novas; • Responde a perguntas com uma explicação lógica; • Permanece sentado corretamente aquando da realização de atividades em grande grupo 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • Explorações livremente de livros, sempre que precisam solicitam a ajuda do adulto. • Após a exploração está na hora de colocar os animais no respetivo lugar. O cartaz terá perguntas como: Como nascem? Pode ser por ovos ou barriga da mãe, Como se deslocam? Andam, correm e saltam, rastejam, voam ou nadam, Como respiram? Por pulmões, guelras e pele e por fim Como se vestem? Penas, pelo, pele nua, escamas e quitina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livros • Animais recortados; • Cartaz com registo para classificação; • Pattafix

Apêndice 23- Perguntas do jogo de tabuleiro

Diz um animal selvagem.	Diz um animal doméstico.	Como respiram os mamíferos?
Como nascem os mamíferos?	O que comem os animais herbívoros?	O que comem os animais carnívoros?
Qual é o mamífero mais pequeno que conheces?	Divide em sílabas a palavra Mamífero.	Imita um animal Mamífero.

Doninha	4 Sílabas	...
Da barriga da mãe.	Ervas Frutas Legumes Folhas	Carne de outros animais.
Tigre Zebra Chita Panda Girafa	Gato Cão Amster ...	Pulmões

Faz um som de um animal Mamífero.	Diz o nome da rainha dos mares.	Diz o nome do rei da selva
Quantas patas tem a chita?	Avança 1 casa	Avança 2 casas
Ups, recua uma casa	Volta para a casa de partida	Diz o dia, o mês e o ano do teu aniversário.

		...
4		
...	Baleia Azul	Leão

Bate três vezes com o teu pé esquerdo.	Levanta o teu braço direito.	Levanta o braço esquerdo.
Diz a tua morada.	Qual é o teu género?	Em que estação do ano estamos?
Qual o teu país?	Em que continente fica Portugal?	Diz o nome de 3 continentes.

Portugal	Na Europa	Ásia África Europa Oceânia América
...	Feminino Ou Masculino	Inverno
...		

Diz uma palavra que rime com Amigo.	Como se diz Amarelo em Inglês?	Como se diz Pai em inglês?
Como se diz Leão em inglês?	Completa a frase: "Quem não desistir..."	Como se diz mãe em Inglês?
Quando tens um problema com um amigo o que deves fazer em 1º lugar?		

5	Soltando um gás fedorento	Vaca Porco Cavalo ...
Girafa	Cão Tigre Leão Chita Gato	Golfinho Baleia
Morcego	Chita	Baleia

1-Dizer Pára;		
Lion	"Há-de conseguir"	Mother
Umbigo Perigo Mendigo Figo...	YELLOW	Father

Qual é o único mamífero que voa?	Qual é o mamífero mais rápido?	Qual é o mamífero mais pesado?
Qual será o mamífero mais alto?	Diz um mamífero terrestre.	Diz um mamífero aquático.
Quantos continentes existem no globo terrestre?	Como é que a doninha se defende?	Diz um animal da quinta.

Apêndice 24- Planificação 1ª Atividade do 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio	Identificação da Instituição: EB1 da Pegada	
Estagiária: Catarina Gonçalves e Lara Freitas	Professora Cooperante: Paula Marinho	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 24	Sala: 1AP
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 13/5/2021	

Temas: Os animais.						
Componentes do currículo	Aprendizagens Essenciais	Descrição da atividade	Método de Trabalho	Materiais/Recursos	Avaliação	Tempo
Português <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e Escrita; • Oralidade; • Educação Literária; Estudo do Meio <ul style="list-style-type: none"> • À descoberta do ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> - Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades; - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação de responsabilidade com base com os que lhes são próprios; - Saber colocar questões, colocar hipóteses, fazer 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e exploração do livro “O jardim de babaí” de Mandana Sadat; - A turma será dividida em 12 grupos de dois elementos, em que cada grupo terá uma ilustração em formato A3, onde os alunos têm que descobrir os animais escondidos nessa ilustração; - Após essa descoberta, os alunos vão partilhar os animais que descobriram sendo este mencionados no quadro. Depois serão questionados sobre a existência de outros animais. Mais tarde, estes animais serão categorizados por espécie; - Num diálogo com a turma será explicado que este livro está 	<ul style="list-style-type: none"> - Grande Grupo; - Pequeno grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro “O jardim de babaí” de Mandana Sadat; - 12 ilustrações do livro em formato A3; - 6 livros para a exploração em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> A avaliação prende-se na observação direta, na produção escrita e comunicação oral feita pelos alunos: - Interação; - Participação; - Escutar os outros; - Cooperação; 	120 minutos;

<p>e natural;</p>	<p>inferências; - Identificar informação essencial em textos orais e escritos; - Expressar opinião compartilhando ideias; - Ler palavras isoladas e textos curtos; - Inferir o tema e resumir as ideias centrais; - Ouvir ler obras literárias; - Compreender a sequência de acontecimentos; - Identificar animais mais comuns em ambientes próximos; - Recolher dados sobre o modo de vida desses animais; - Manifestar atitudes de respeito, cooperação e responsabilidade perante os animais.</p>	<p>escrito em duas línguas distintas, abordando assim a multiculturalidade. O grupo será levado a pensar se todos temos o mesmo código escrito no mundo;</p> <p>- Exploração e pesquisa em livros sobre a temática animais. Esta exploração será no exterior, onde estarão divididos em seis grupos de quatro elementos, cada grupo apenas explorará um livro à sua escolha para posteriormente apresentar ao restante do grupo o que descobriu. Nesta apresentação é obrigatório o grupo mencionar o título, os autores e o que acharam mais relevante no livro.</p> <p>- Para concluir esta atividade os alunos procederão à sua autoavaliação e à avaliação da atividade. Para tal, cada aluno terá três partes de um prato de cartão reciclável, uma com a cor verde, outra com a cor amarela e outra com a cor vermelha. Utilizarão esses pratos para responder às seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gostaram da atividade? <p>Verde- Gostei; Amarelo- Mais ou menos; Vermelho- Não gostei.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consideras que aprendeste com a atividade que realizaste? <p>Verde- Aprendi; Amarelo- Aprendi pouco; Vermelho- Não aprendi nada.</p> <p>Este momento será repetido ao longo de todas as atividades realizadas no âmbito do projeto.</p>		<p>sobre animais;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pedir a palavra para falar; - Cumprir instruções; - Falar de forma audível; - Reconhecer o significado de novas palavras; - Elaborar oralmente frases simples; - Reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais; - Identificar características externas de alguns animais. 	
-------------------	---	--	--	-----------------------	---	--

Apêndice 25- Planificação 2ª. Atividade do 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio	Identificação da Instituição: EB1 da Pegada	
Estagiária: Catarina Gonçalves e Lara Freitas	Professora Cooperante: Paula Marinho	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 24	Sala: 1AP
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 20/5/2021	

Temas: Classificação dos animais quanto às suas famílias.						
Componentes do currículo	Aprendizagens Essenciais	Descrição da atividade	Método de Trabalho	Materiais/Recursos	Avaliação	Tempo
Português <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e Escrita; • Oralidade; • Educação literária; Estudo do Meio <ul style="list-style-type: none"> • À descoberta do ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> - Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades; - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, cooperação de responsabilidade com base com os que lhes são próprios; - Saber colocar questões, colocar hipóteses, fazer inferências; - Expressar opinião 	<ul style="list-style-type: none"> - Vamos concluir a experiência sobre “O que é necessário para uma planta sobreviver?”, esta experiência estava prevista ser concluída no dia 11 de maio, mas com a turma resolvemos adiar essa conclusão para a obtenção de melhores resultados. Posto isto, passados 20 dias desde o início da experiência chega a hora de concluir a mesma, preenchendo o guião com os dados em falta e tirar as suas próprias conclusões sobre a pergunta central da experiência. Em grande grupo, partilharemos o que descobrimos e analisamos sobre a experiência chegando a uma conclusão geral, ou seja, todas as plantas precisam de água, luz e terra para sobreviver. - Depois de agrupar os animais em terrestres, aquáticos e 	<ul style="list-style-type: none"> - Grande Grupo; - Pequeno Grupo; - Individual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Folha de registo da experiência “O que é necessário para uma planta sobreviver?”; - Livro “A minha primeira enciclopédia dos Animais” de Eloísa Barón & Gisela Rudi; - Livro “Enciclopédia do Conhecimento-Animais” de John Woodward; 	A avaliação prende-se na observação direta, na produção escrita e comunicação oral feita pelos alunos: <ul style="list-style-type: none"> - Interação; - Participação; - Escutar os outros; - Cooperação; - Pedir a palavra para falar; 	120 minutos;

<p>natural;</p> <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número e Operações; • Organização e Tratamento de dados; <p>Educação Artística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação e comunicação. 	<p>partilhando ideias;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler palavras isoladas e textos curtos; - Usar vocabulário adequado ao tema e à situação; - Ouvir ler literatura para a infância; - Identificar as características das famílias de animais; - Reconhecer as diferentes características externas e internas de alguns animais; - Distinguir mamíferos das restantes famílias; - Identificar o modo de vida dos animais; - Observar indiretamente os animais; - Reconhecer a existência de diversidade entre os animais; - Efetuar contagens progressivas com e sem recurso a materiais manipuláveis, incluindo contagens de 5 em 5; 	<p>aéreos, está na hora de colocar os animais no respetivo lugar. O cartaz terá perguntas como: Como nascem? Pode ser por ovos ou barriga da mãe, Como se deslocam? Andam, correm e saltam, rastejam, voam ou nadam, Como respiram? Por pulmões, guelras e pele e por fim Como se vestem? Penas, pelo, pele nua, escamas e quitina.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura do livro “A minha primeira enciclopédia dos Animais” de Eloísa Barón e Gisela Rudi sobre as características dos Mamíferos, Répteis, Insetos, Peixes, Anfíbios e Aves, dando a conhecer aos alunos as características distintas entre estes grupos. - Posto isto, em grande grupo os alunos vão debater sobre as características de cada animal e coloca-los nas respetivas famílias. Para esta atividades os alunos podem recorrer ao livro “Enciclopédia do Conhecimento- Animais” de John Woodward como auxílio. - Depois de as famílias estarem formadas, daremos enfoque à família dos Mamíferos, uma vez que os alunos já possuem a ideia que o ser-humano é um animal racional, mamífero. Sendo assim é de salientar que as características dos mamíferos são: aqueles que mamam, que têm sangue quente, que têm pelo, que respiram por pulmões e que normalmente andam, saltam ou correm, existindo três exceções, a baleia e o golfinho que nadam e o morcego que voa. - Para finalizar, os alunos irão realizar um jogo de imitações 		<ul style="list-style-type: none"> - Animais recortados; - Cartaz de registo para classificação; - Patafix; - Seis cartolinas para a formação de famílias; - Desafio para casa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir instruções; - Falar de forma audível; - Reconhecer o significado de novas palavras; - Usar o vocabulário adequado; - Ler pequenos textos narrativos; - Ler e apreciar textos literários; - Reconhecer animais; - Reconhecer diferentes famílias de animais; - Identificar características externas e internas de alguns animais; - Distinguir as características das diferentes famílias; - Contar até 40; - Representar elementos de um conjunto; 	
--	---	--	--	--	---	--

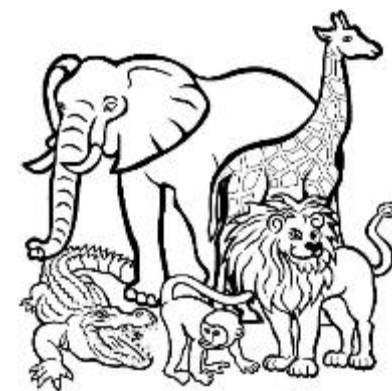
	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar a informação apresentada; - Exprimir oralmente os resultados obtidos; - Representar conjuntos e elementos; - Captar a expressividade contida na linguagem narrada; - Transformar os conhecimentos adquiridos em imitação. 	<p>dos animais mamíferos, fazendo o movimento e os sons.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para complementar, os alunos vão criar um pseudo animal, ou seja, com um nome de dois animais mamíferos tem que inventar apenas um atribuindo-lhe um nome ilustrando-o (Exemplo: Girafa+ Elefante= Girofante) - Para concluir esta atividade os alunos procederão à sua autoavaliação e à avaliação da atividade. Para tal, cada aluno terá três partes de um prato de cartão reciclável, uma com a cor verde, outra com a cor amarela e outra com a cor vermelha. Utilizarão esses pratos para responder às seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> • Gostaram da atividade? <p>Verde- Gostei; Amarelo- Mais ou menos; Vermelho- Não gostei.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consideras que aprendeste com a atividade que realizaste? <p>Verde- Aprendi; Amarelo- Aprendi pouco; Vermelho- Não aprendi nada.</p> <p>Este momento será repetido ao longo de todas as atividades realizadas no âmbito do projeto.</p> 			<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar corretamente os termos “conjunto” e “elemento” e as expressões “pertence ao conjunto” e “não pertence ao conjunto”; - Recolher e representar conjuntos de dados. 	
--	---	--	--	--	--	--

Apêndice 26- Ficha de trabalho- Onde vivem os animais?

Onde vivem os animais?

1. Completa a tabela assinalando onde vivem os animais, tal como está no quadro.

Onde vivem os animais	Animais	
	Contagens	Total
Terrestre		
Aéreo		
Aquático		



2. Qual é o ambiente onde vive menos animais? Quantos são?
-

3. Qual é o ambiente onde vive mais animais? Quantos são?

4. Há meios que têm o mesmo número de animais? Quais?

5. No total quantos animais tem o quadro?

Apêndice 27- Planificação 3ª. Atividade do 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio	Identificação da Instituição: EB1 da Pegada	
Estagiária: Catarina Gonçalves e Lara Freitas	Professora Cooperante: Paula Marinho	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 24	Sala: 1AP
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 18/5/2021	

Temas: Classificação dos animais quanto ao seu ambiente: aéreo, terrestre ou aquático.
Preservação e sensibilização dos habitats

Componentes do currículo	Aprendizagens Essenciais	Descrição da atividade	Método de Trabalho	Materiais /Recursos	Avaliação	Tempo
Português <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e Escrita; • Oralidade; Estudo do Meio <ul style="list-style-type: none"> • À descoberta do ambiente natural; 	<ul style="list-style-type: none"> - Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades; - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, cooperação de responsabilidade com base com os que lhes são próprios; - Saber colocar questões, colocar hipóteses, fazer inferências; - Expressar opinião partilhando ideias; - Ler palavras isoladas e textos curtos; - Identificar animais mais comuns em 	<ul style="list-style-type: none"> - Recordando os animais presentes na história “O jardim de babaí” de Mandana Sadat e também recordando o que os alunos exploraram nos livros, chega a hora de identificar os meios dos animais. Para isso, os alunos vão retirar de uma caixa uma imagem de um animal e tentar posicionar no respetivo ambiente de deslocação. Tendo a possibilidade de escolher entre aéreo, aquático ou terrestre. Estes animais serão afixados num cartaz previamente preparado com características dos ambientes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Grande Grupo; - Individual. 	<ul style="list-style-type: none"> - 30 Ilustrações de animais; - Cartaz; - Folha de registo de dados; - Computado 	<ul style="list-style-type: none"> A avaliação prende-se na observação direta, na produção escrita e comunicação oral feita pelos alunos: - Interação; - Participação; - Escutar os outros; - Cooperação; - Pedir a palavra para falar; 	120 minutos;

<p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número e Operações; • Organização e Tratamento de dados. 	<p>ambientes próximos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os meios ambientes dos animais; - Reconhecer a existência de diversidade entre os animais; - Recolher dados sobre o modo de vida desses animais; - Manifestar atitudes de respeito, cooperação e responsabilidade perante os animais. - Promover a sensibilização para a proteção dos habitats dos animais; - Efetuar contagens progressivas com e sem recurso a materiais manipuláveis, incluindo contagens de 5 em 5; - Reconhecer e utilizar diferentes representações para o mesmo número e relacioná-las; - Utilizar esquemas de contagens na organização e representação dos dados; - Recolher, organizar e representar dados quantitativos discretos utilizando diferentes representações; - Interpretar a informação apresentada; - Expressar oralmente os resultados obtidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Num breve diálogo, discutiremos se todos os animais estão colocados no sítio certo ou não e porquê. Ainda levaremos o grupo a pensar e a perceber a possibilidade de que existem animais que pertencem a dois meios distintos, como é o caso da tartaruga que é aquática e terrestre. - Em grande grupo vamos analisar o nosso cartaz, sobre os meios dos animais utilizando as contagens para saber quantos animais existem no meio aquático, terrestre e aéreo. Os alunos vão proceder ao registo destes dados e analisar qual o meio que tem mais e menos animais, além de verem se existe algum meio com o mesmo número de animais. - Para finalizar, vamos visualizar e explorar vídeos e um PowerPoint sobre a temática sensibilização e preservação dos habitats dos animais. - Para concluir esta atividade os alunos procederão à sua autoavaliação, e à avaliação da atividade. Para tal cada aluno terá três partes de um prato de cartão reciclável, uma com a cor verde, outra com a cor amarela e outra com a cor vermelha. Utilizaram esses 	<p>s com acesso internet;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projetor; - Colunas; - PowerPoint. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir instruções; - Falar de forma audível; - Reconhecer o significado de novas palavras; - Reconhecer animais; - Reconhecer diferentes meios onde vivem os animais; - Identificar características externas de alguns animais; - Distinguir as características dos diferentes meios dos animais; - Sensibilizar para a preservação do habitat; - Contar até 40; - Adicionar números naturais; - Representar elementos de um conjunto; - Recolher e representar conjuntos de dados. 	
---	--	---	--	---	--

		<p>pratos para responder às seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none">• Gostaram da atividade? <p>Verde- Gostei; Amarelo- Mais ou menos; Vermelho- Não gostei.</p> <ul style="list-style-type: none">• Consideras que aprendeste com a atividade que realizaste? <p>Verde- Aprendi; Amarelo- Aprendi pouco; Vermelho- Não aprendi nada.</p> <p>Este momento será repetido ao longo de todas as atividades realizadas no âmbito do projeto.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

Apêndice 28- Planificação 4ª. Atividade do 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio	Identificação da Instituição: EB1 da Pegada	
Estagiária: Catarina Gonçalves e Lara Freitas	Professora Cooperante: Paula Marinho	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 24	Sala: 1AP
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 27/5/2021	

Temas: Família dos animais e cadeia alimentar.						
Componentes do currículo	Aprendizagens Essenciais	Descrição da atividade	Método de Trabalho	Materiais/Recursos	Avaliação	Tempo
Português <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e Escrita; • Oralidade; Estudo do Meio <ul style="list-style-type: none"> • À descoberta do ambiente natural; • Tecnologia; Matemática <ul style="list-style-type: none"> • Organização e Tratamento de dados; Educação Artística:	- Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades; - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, cooperação de responsabilidade com base com os que lhes são próprios; - Saber colocar questões, colocar hipóteses, fazer inferências; - Expressar opinião partilhando ideias;	- Para iniciar a aula, vamos jogar um jogo na internet sobre as famílias dos animais. Cada aluno vai escolher um animal e colocá-lo na família correta. Depois de todos os animais estarem colocados nas respetivas famílias, em grande grupo vamos fazer a análise final do jogo. - Depois das famílias estarem formadas no exterior, os	- Grande Grupo; - Individual.	- Computador com acesso à internet; - Projetor; - Colunas; - Jogo sobre as famílias dos animais (https://scratc	A avaliação prende-se na observação direta, na produção escrita e comunicação oral feita pelos alunos: - Interação; - Participação; - Escutar os outros; - Cooperação; - Pedir a palavra para falar;	120 minutos;

<p>Expressão dramática e teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação e comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Usar vocabulário adequado ao tema e á situação; - Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica; - Identificar as caraterísticas das famílias de animais; - Reconhecer as diferentes características externas e internas de alguns animais; - Identificar o modo de vida dos animais; - Observar indiretamente os animais; - Reconhecer a existência de diversidade entre os animais; - Identificar e criar uma cadeia alimentar; - Saber manusear materiais e objetos tecnológicos; - Interpretar a informação apresentada; - Expressar oralmente os resultados obtidos; - Representar conjuntos e elementos; - Captar a expressividade contida na linguagem 	<p>alunos irão realizar um jogo de imitações dos animais, fazendo o movimento e os sons, o restante grupo terá que identificar o animal e a sua respetiva família;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regressando à sala, os alunos vão visualizar um vídeo sobre a cadeia alimentar dos animais; - Após esta visualização, chega a hora de cada aluno realizar uma cadeia alimentar predominado os animais mamíferos. - Em grande grupo, a turma realizará um texto sobre o que aprendeu relativamente ao meio onde vivem os animais e às respetivas famílias para mais tarde afixar no nosso jornal de parede. Este registo será efetuado no quadro da sala de aula. 		<p>h.mit.edu/projects/535252885/);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vídeo sobre a cadeia alimentar; - Folha de registo para idealizar uma cadeia alimentar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir instruções; - Falar de forma audível; - Reconhecer o significado de novas palavras; - Usar o vocabulário adequado; - Escrever textos curtos; - Reconhecer animais; - Reconhecer diferentes famílias de animais; - Identificar características externas e internas de alguns animais; - Distinguir as características das diferentes famílias; - Elaborar uma cadeia alimentar; - Representar elementos de um conjunto; - Utilizar corretamente os termos “conjunto” e “elemento” e as expressões “pertence ao conjunto” e 	
--	---	---	--	---	--	--

	<p>narrada;</p> <p>- Transformar os conhecimentos adquiridos em imitação.</p>	<p>- Para concluir esta atividade os alunos procederão à sua autoavaliação e à avaliação da atividade. Para tal, cada aluno terá três partes de um prato de cartão reciclável, uma com a cor verde, outra com a cor amarela e outra com a cor vermelha. Utilizarão esses pratos para responder às seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gostaram da atividade? <p>Verde- Gostei; Amarelo- Mais ou menos; Vermelho- Não gostei.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consideras que aprendeste com a atividade que realizaste? <p>Verde- Aprendi; Amarelo- Aprendi pouco; Vermelho- Não aprendi nada.</p> <p>Este momento será repetido ao longo de todas as atividades realizadas no âmbito do projeto.</p>			<p>“não pertence ao conjunto”;</p> <p>- Recolher e representar conjuntos de dados;</p> <p>- Explorar possibilidades expressivas do corpo;</p> <p>- Produzir sozinho situações de animais.</p>	
--	---	--	--	--	---	--

Apêndice 29- Planificação 5ª. Atividade do 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio	Identificação da Instituição: EB1 da Pegada	
Estagiária: Catarina Gonçalves e Lara Freitas	Professora Cooperante: Paula Marinho	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 24	Sala: 1AP
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 1/6/2021	

Temas: Jogos relacionados com o projeto- “Seres-vivos”.

Componentes do currículo	Aprendizagens Essenciais	Descrição da atividade	Método de Trabalho	Materiais/ Recursos	Avaliação	Tempo
Português <ul style="list-style-type: none"> • Oralidade; Estudo do Meio <ul style="list-style-type: none"> • À descoberta do ambiente natural; Matemática <ul style="list-style-type: none"> • Organização e Tratamento 	- Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades; - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, cooperação de responsabilidade com base com os que lhes são	- No exterior, a turma irá realizar dois jogos: Jogo do Terra, Água e Ar: este jogo, joga-se de forma independente, quer isto dizer, que cada aluno tem a sua importância no jogo. Um dos jogadores voluntariamente fica ao centro de pé com uma bola, enquanto os restantes sentam-se em círculo. O jogador do centro deve passar a bola a um companheiro dizendo apenas uma destas palavras: Terra; Água e Ar. O que recebe a bola deve responder, dizendo o nome de um animal que viva nesse meio. Se disser água é um animal aquático, se disser terra é um animal terrestre ou se disser ar	-Grande Grupo;	- Bola; - Imagens de seres vivos e seres não vivos; - Balões; - Bombas de encher.	A avaliação prende-se na observação direta, na produção escrita e comunicação oral feita pelos alunos: - Interação; - Participação; - Escutar os outros; - Cooperação;	60 minutos;

<p>de dados; Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento e equilíbrios; • Perícias e manipulação; • Jogos. 	<p>próprios;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usar vocabulário adequado ao tema e à situação; - Identificar as características das famílias de animais; - Identificar o meio de deslocação dos animais; - Observar indiretamente seres vivos e seres não vivos; - Reconhecer a existência de diversidade entre os seres vivos; ; - Interpretar a informação apresentada; - Representar conjuntos e elementos; - Descrever oralmente os seres vivos e seres não vivos; 	<p>é um animal aéreo. Quem acertar no animal e não repetir nenhum dos animais mencionados anteriormente, vai ao centro passando a bola a outro colega. Se o jogador se enganar ou repetir um animal, fica sem ir ao centro.</p> <ul style="list-style-type: none"> - <u>Ser vivo ou Ser não vivo:</u> No exterior, cada aluno irá ter uma imagem que pode ser um ser vivo ou um ser não vivo. Os jogadores distribuem-se livremente no espaço e não mostram sua imagem a ninguém. Ao sinal combinado com os alunos, os participantes devem agrupar-se: <ul style="list-style-type: none"> • De maneira que os que têm uma imagem de seres vivos formem um grupo e os seres não vivos outro grupo; <p>Os jogadores voltam a distribuir-se pelo espaço livremente até ao próximo sinal, depois de formados os grupos voltam a repetir este processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De maneira a formar grupos com a imagem da mesma cor; • Agora têm de formar pares com imagens iguais; • Formar grupos de animais, sendo que os jogadores têm que se deslocar de gatas e formar grupos de plantas, sendo que estes deslocam-se ao pé coxinho, formar grupos de seres não vivos sendo que estes têm de se deslocar aos saltos. <p>Este jogo ainda pode apresentar mais variantes.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir instruções; - Falar de forma audível; - Usar o vocabulário adequado; - Reconhecer animais; - Reconhecer diferentes famílias de animais; - Identificar seres vivos e seres não vivos; - Identificar diferentes famílias dos seres vivos; - Reconhecer os diferentes meios de deslocação dos animais (aéreo, terrestre e aquático); - Representar elementos de um conjunto; - Utilizar corretamente os termos “conjunto” e “elemento” e as expressões “pertence ao conjunto” e “não pertence ao conjunto”; - Lançar e receber bola com precisão; - Recuperar o equilíbrio em diversas situações; 	
---	--	--	--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar as diferentes famílias dos animais; - Realizar coordenação com objetos; - Realizar ações motoras básicas de deslocamentos e equilíbrios; - Explorar o espaço exterior; - Participar em jogos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Para terminar este dia em beleza, e para celebrar o Dia da Criança, cada aluno vai ser parabenizado com um balão em forma de espada e coração. - Para concluir esta atividade os alunos procederão à sua autoavaliação e à avaliação da atividade. Para tal, cada aluno terá três partes de um prato de cartão reciclável, uma com a cor verde, outra com a cor amarela e outra com a cor vermelha. Utilizarão esses pratos para responder às seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> • Gostaram da atividade? Verde- Gostei; Amarelo- Mais ou menos; Vermelho- Não gostei. • Consideras que aprendeste com a atividade que realizaste? Verde- Aprendi; Amarelo- Aprendi pouco; Vermelho- Não aprendi nada. <p>Este momento será repetido ao longo de todas as atividades realizadas no âmbito do projeto.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Deslocar-se para a frente e para trás mantendo o equilíbrio; - Combinações de apoio variados. 	
--	--	---	--	--	--

Apêndice 30- Planificação 6ª. Atividade do 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio	Identificação da Instituição: EB1 da Pegada	
Estagiária: Catarina Gonçalves e Lara Freitas	Professora Cooperante: Paula Marinho	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 24	Sala: 1AP
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 8/6/2021	

Temas: Modos de vida dos animais: doméstico; selvagem e quinta.						
Componentes do currículo	Aprendizagens Essenciais	Descrição da atividade	Método de Trabalho	Materiais/Recursos	Avaliação	Tempo
Português <ul style="list-style-type: none"> • Oralidade ; Estudo do Meio <ul style="list-style-type: none"> • À descoberta do ambiente natural; Matemática <ul style="list-style-type: none"> • Organização e Tratamento de dados; 	- Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades; - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, cooperação de responsabilidade com base com os que lhes são próprios; - Saber colocar questões, colocar hipóteses; - Expressar opinião partilhando ideias; - Usar vocabulário adequado ao tema e à situação; - Identificar informação essencial sobre o tema;	- Exploração e visualização de um PowerPoint sobre a temática da aula; - Após debatermos oralmente e distinguir animais selvagens, domésticos e da quinta cada aluno irá realizar uma ficha onde terá que rodear os animais, associando-os a cada um dos seus modos de vida, quer isto dizer que, os animais selvagens serão rodeados de vermelho, os domésticos de amarelo e os da quinta de azul, consolidando assim a temática da aula; - Depois de realizar a ficha, o grupo irá	- Grande Grupo; - Pequeno Grupo; - Individual.	- Computador com acesso à internet; - Projetor; - Colunas; - Ficha sobre a classificação dos modos de vida dos animais;	A avaliação prende-se na observação direta, na produção escrita e comunicação oral feita pelos alunos: - Interação; - Participação; - Escutar os outros; - Cooperação;	120 minutos;

	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os modos de vidas dos animais; - Reconhecer as diferentes características externas de alguns animais; - Observar indiretamente os animais; - Reconhecer a existência de diversidade entre os animais; - Relacionar diferentes modos de vida dos animais; - Interpretar a informação apresentada; - Expressar oralmente os resultados obtidos; - Representar conjuntos e elementos; - Desenvolver e aperfeiçoar o raciocínio; - Treinar a memória fotográfica e visual. 	<p>ouvir uma música sobre a distinção entre animais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Por fim, o grupo irá ser dividido em seis grupos de quatro elementos para realizar um jogo de memória sobre os animais. Este jogo consiste em que existam vinte cartas com dez pares de animais, cada aluno terá de virar sempre duas cartas por jogada para descobrir o par do animal. - Para complementar esta aula, irá ser proposto aos alunos criarem um B.I. do seu animal mamífero favorito. - Para concluir esta atividade os alunos procederão à sua autoavaliação e à avaliação da atividade. Para tal, cada aluno terá três partes de um prato de cartão reciclável, uma com a cor verde, outra com a cor amarela e outra com a cor vermelha. Utilizarão esses pratos para responder às seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> • Gostaram da atividade? <p>Verde- Gostei; Amarelo- Mais ou menos; Vermelho- Não gostei.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consideras que aprendeste com 		<ul style="list-style-type: none"> - Música sobre os modos de vida dos animais (https://www.youtube.com/watch?v=b4neFjZ-ho); - 6 jogos da memória- Os animais; - B.I. do animal mamífero. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pedir a palavra para falar; - Cumprir instruções; - Falar de forma audível; - Reconhecer o significado de novas palavras; - Usar o vocabulário adequado; - Reconhecer animais; - Reconhecer modos de vida dos animais; - Identificar características externas de alguns animais; - Identificar animais selvagens, domésticos e da quinta; - Representar elementos de um conjunto; - Utilizar corretamente os termos “conjunto” e “elemento” e as expressões “pertence ao conjunto” e 	
--	---	--	--	---	--	--

		<p>a atividade que realizaste?</p> <p>Verde- Aprendi; Amarelo- Aprendi pouco; Vermelho- Não aprendi nada.</p> <p>Este momento será repetido ao longo de todas as atividades realizadas no âmbito do projeto.</p>			<p>“não pertence ao conjunto”;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recolher e representar conjuntos de dados; - Desenvolver interações entre pares. 	
--	--	---	--	--	--	--

Apêndice 31- Ficha de consolidação

Nome: _____ Data: _____

Rodeia: de **amarelo** os animais domésticos, de **vermelho** os animais selvagens e de **azul** os animais quinta.



Cartão de Cidadão- Animal

Nome: _____

Reprodução (Barriga da Mãe;

Ovos): _____

Revestimento do corpo: _____

Cor: _____

Meio onde vive (Terrestre, Aquático ou Aéreo):

Alimentação: _____

Modo de vida (doméstico, selvagem): _____

Curiosidades: _____



Apêndice 33– Planificação 7ª. Atividade do 1º. Ciclo do Ensino Básico

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio	Identificação da Instituição: EB1 da Pegada	
Estagiária: Catarina Gonçalves e Lara Freitas	Professora Cooperante: Paula Marinho	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 24	Sala: 1AP
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 15/6/2021	

Temas: Reprodução e ciclo de vida animal.						
Componentes do currículo	Aprendizagens Essenciais	Descrição da atividade	Método de Trabalho	Materiais/ Recursos	Avaliação	Tempo
Português <ul style="list-style-type: none"> • Oralidade; • Educação literária; Estudo do Meio <ul style="list-style-type: none"> • À descoberta do ambiente natural; Educação Artística- Arte Visuais <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação e comunicação 	- Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades; - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, cooperação de responsabilidade com base com os que lhes são próprios; - Saber colocar questões, colocar hipóteses; - Expressar opinião partilhando ideias; - Usar vocabulário adequado ao tema e à situação; - Identificar informação essencial	- Antes de iniciar a leitura, os alunos serão estimulados a tentar elaborar uma história através de uma cesta literária. Esta cesta vai conter imagens e objetos relacionados com a história; - O mote da aula é a leitura da história “A Raposa” de Isabel Thomas e Daniel Egneus; - Na exploração da história vamos enfatizar o ciclo de vida de um ser vivo levando os alunos a construir	- Grande Grupo; - Individual.	- Cesta Literária (imagens e objetos elucidativos da história); - Livro “A Raposa” de Isabel	A avaliação prende-se na observação direta, na produção escrita e comunicação oral feita pelos alunos: - Interação; - Participação; - Escutar os outros; - Cooperação; - Pedir a palavra para falar;	120 minutos;

	<p>sobre o tema;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imitir juízos face ao material da cesta literária; - Revelar curiosidade perante a obra literária; - Antecipar tema; - Antecipar o desenvolvimento da história por meio de inferências reveladoras; - Reconhecer o tipo de vida dos animais; - Reconhecer a existência de diversidade entre os animais; - Distinguir fases de um ciclo de vida; - Identificar a reprodução de um animal; - Reconhecer que os animais têm necessidades básicas, distintas, em diferentes fases do seu desenvolvimento; - Identificar o ciclo de vida de um ser vivo; - Captar a expressividade contida na linguagem das imagens através da narrativa; - Transformar os conhecimentos adquiridos em imagem. 	<p>uma imagem mental sobre o mesmo. Também na exploração os alunos irão ser elucidados, sobre uma das questões centrais das primeiras aulas, onde respondemos de onde nascem os animais (ovos, barriga da mãe);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como momento de pós leitura, os alunos serão desafiados a construir e desenhar dois ciclos de vida: um da barriga da mãe e outro dos ovos, sendo que terão livre acesso de escolha aos animais. - Para complementar esta atividade e como um finalizar a temática os animais, os alunos serão desafiados e responder à pergunta: O que aprendeste sobre os animais. Através das suas respostas será construído um texto em conjunto para o nosso jornal de parede. - Para concluir esta atividade os alunos procederão à sua autoavaliação e à avaliação da atividade. Para tal, cada aluno terá 	<p>Thomas e Daniel Egneus;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Folha de registo sobre o ciclo de vida dos animais; - Material de escrita e de desenho; - Folha de registo sobre o que aprenderam sobre os 	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir instruções; - Falar de forma audível; - Reconhecer o significado de novas palavras; - Usar o vocabulário adequado; - Ouvir ler literatura para a infância; - Antecipar conteúdos com base numa cesta literária; - Fazer inferências; - Expressar sentimentos e emoções provocados pela leitura; - Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão, plástica; - Reconhecer animais; - Reconhecer ciclo de vida de um ser vivo; - Identificar as fases de vida de um animal; - Expressar as suas conceções através da 	
--	---	--	---	---	--

		<p>três partes de um prato de cartão reciclável, uma com a cor verde, outra com a cor amarela e outra com a cor vermelha. Utilizarão esses pratos para responder às seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gostaram da atividade? <p>Verde- Gostei; Amarelo- Mais ou menos; Vermelho- Não gostei.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consideras que aprendeste com a atividade que realizaste? <p>Verde- Aprendi; Amarelo- Aprendi pouco; Vermelho- Não aprendi nada.</p> <p>Este momento será repetido ao longo de todas as atividades realizadas no âmbito do projeto.</p>		animais.	<p>linguagem artística;</p> <p>- Ser capaz de desenhar um ciclo de vida.</p>	
--	--	--	--	----------	--	--

Apêndice 34- Trabalho complementar- O que aprendeste sobre os animais

Agora que já aprendeste muita coisa sobre os animais, conta-me o que descobriste. Escreve frases sobre o que aprendeste sobre os animais.

Eu aprendi que...

Bom trabalho! 

Apêndice 35- Planificação 8 Atividade do 1.º.Ciclo do Ensino Básico

Orientadora: Zélia Caçador Anastácio	Identificação da Instituição: EB1 da Pegada	
Estagiária: Catarina Gonçalves e Lara Freitas	Professora Cooperante: Paula Marinho	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 24	Sala: 1AP
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 22/6/2021	

Temas: Avaliação dos projetos através de um jogo de tabuleiro: O que são seres vivos?

Aplicação de questionários individuais sobre a temática.

Componentes do currículo	Aprendizagens Essenciais	Descrição da atividade	Método de Trabalho	Materiais/Recursos	Avaliação	Tempo
Português <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e Escrita; • Oralidade; Matemática <ul style="list-style-type: none"> • Números e Operações; 	- Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades; - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, cooperação de responsabilidade com base com os que lhes são próprios;	- Depois de desenvolvido todo o projeto, chega a hora de perceber se as conceções dos alunos se alteraram, por isso, vamos avaliar as consolidações que acarreta o projeto realizando um jogo de tabuleiro gigante em grande grupo.	-Grande Grupo; - Pequeno grupo; - Individual.	- 24 Questionários “Será que as bactérias existem mesmo?”; - Tabuleiro de jogo gigante; - Dado gigante;	A avaliação prende-se na observação direta, na produção escrita e comunicação oral feita pelos alunos: - Interação;	120 minutos;

<ul style="list-style-type: none"> • Geometria e medida; Estudo do Meio • À descoberta do ambiente natural; Educação física • Deslocamentos e equilíbrio; • Perícia e manipulações; • Jogos; Expressões artísticas- Música Experimentação e criação; Interpretação e comunicação; Expressões 	<ul style="list-style-type: none"> - Saber colocar questões, colocar hipóteses, fazer inferências; - Identificar informação essencial em textos orais e escritos; - Expressar opinião partilhando ideias; - Ler palavras isoladas e textos curtos; - Efetuar contagens progressivas e regressivas; - Reconhecer factos básicos da adição e subtração; - Calcular com números inteiros; - Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas com números naturais; - Expressar oralmente e explicar raciocínios procedimentos e conclusões, matemáticas; - Identificar e descrever relações espaciais, situando-se no espaço em 	<ul style="list-style-type: none"> - Este jogo terá duas casas principais, uma mais relacionada com as componentes do currículo: português, matemática e estudo do meio, e a outra direcionada para a educação artística (artes visuais; música; expressão dramática/teatro) e a educação física, de forma a desenvolver o aluno como um todo. - A turma será dividida em seis grupos de quatro elementos, sendo que em cada grupo, um aluno será um peão do tabuleiro, outro lançará o dado, e os dois restantes respondem às perguntas. Esta dinâmica será 		<ul style="list-style-type: none"> - Cartões com pergunta; - Folhas brancas; - Ampulheta; - 24 jogos de tabuleiro individuais; - 24 dados; - 72 duas rolhas de plástico com três cores distintas que servirão de pinos de jogo; - 24 Questionários individuais sobre o projeto desenvolvido; - Peixes no seu habitat (aquário); 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação; - Escutar os outros; - Cooperação; - Pedir a palavra para falar; - Cumprir instruções; - Falar de forma audível; - Elaborar oralmente frases simples; - Contar até 100; - Efetuar adições e subtrações envolvendo 	
---	--	--	--	---	---	--

<p>artísticas- Artes visuais</p> <p>Experimentação e criação;</p> <p>Expressões artísticas- Expressão Dramática/Teatro</p> <p>Experimentação e criação;</p> <p>Cidadania</p> <p>Compreender a humanidade como parte do planeta e do universo.</p>	<p>relação ao outro;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a existência da diversidade entre os seres vivos; - Distinguir diferentes formas vivas e não vivas de seres vivos; - Identificar necessidades básicas dos seres vivos; - Identificar as partes constituintes de uma planta; - Identificar os meios de uma planta; - Identificar os elementos essenciais para uma planta sobreviver; - Reconhecer diferentes famílias de animais; - Perceber os meios onde vivem os animais; - Descrever um animal mamífero; - Identificar a alimentação dos animais mamíferos; 	<p>rotativa entre grupo, de forma a todos os alunos terem oportunidade de assumir todos os papéis do jogo.</p> <p>- Além disso, este jogo com em todos os jogos de tabuleiro, assume algumas regras e dinâmicas: os alunos têm de ajudar o coelho a chegar à erva para se alimentar, o primeiro grupo a chegar ganha o jogo. Ao longo do percurso, os alunos em grupo terão de responder a perguntas dependendo do símbolo a que está associada, se errarem a pergunta recuam uma casa, mas se acertarem avançam.</p> <p>- No final, cada aluno levará a replica do jogo de tabuleiro gigante</p>		<p>- Livro final realizado pelo grupo.</p>	<p>números naturais até 20;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolver problemas; - Comparar distâncias entre pares; - Reconhecer que o peão está à frente ou atrás, mais longe ou mais perto; - Utilizar vocabulários corretamente das relações de posição; - Identificar os diferentes meios onde vivem os animais e as plantas; - Identificar as necessidades 	
---	---	---	--	--	---	--

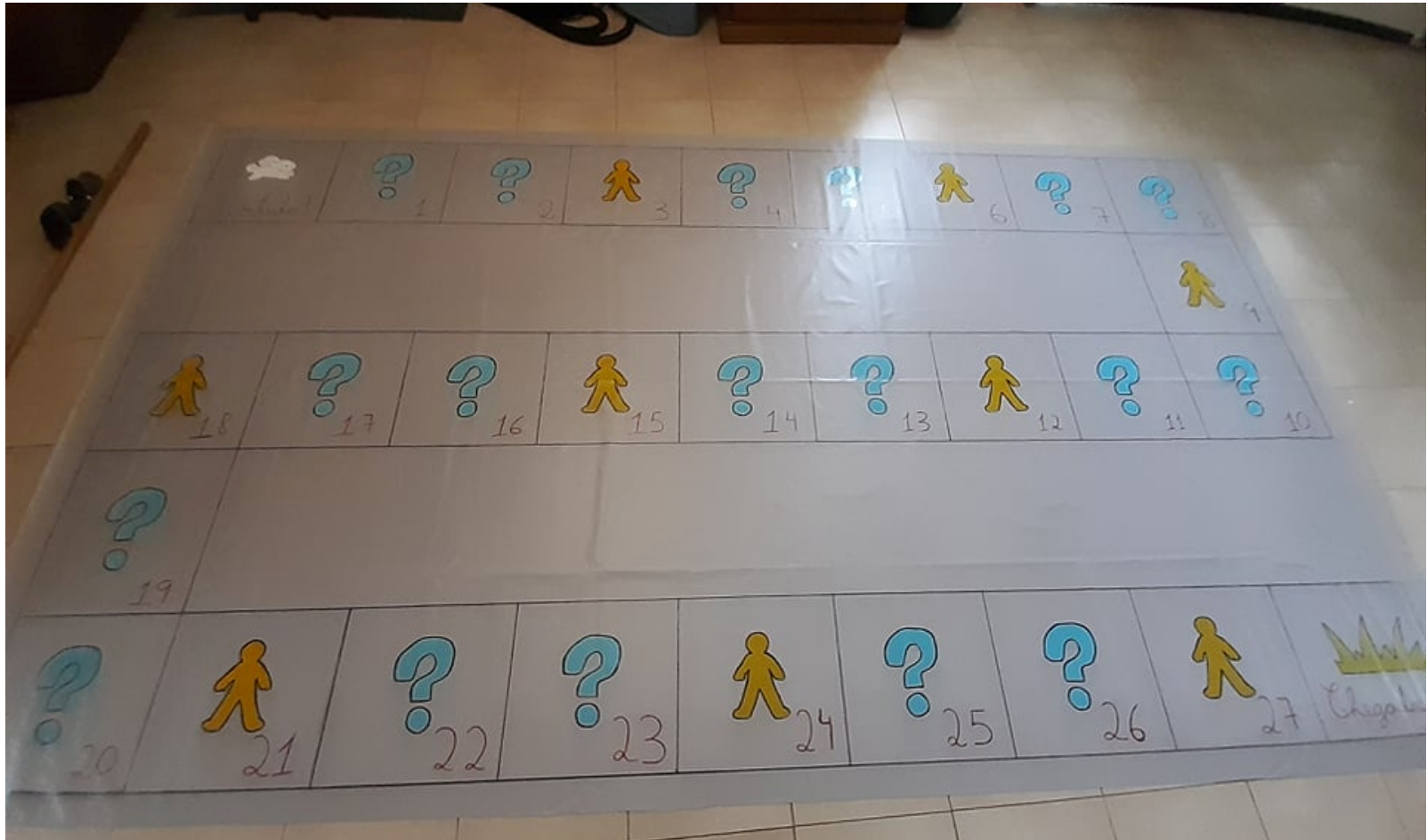
	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir diferentes habitats dos animais mamíferos; - Identificar diferentes modos de deslocação dos animais mamíferos; - Reconhecer os fungos e bactérias como seres vivos; - Reconhecer o ciclo de vida de um ser vivo; - Manifestar atitudes de respeito, cooperação e responsabilidade perante os seres vivos. - Realizar ações motoras básicas de deslocamentos; - Combinar movimentos de coordenação; - Saltar no solo; - Lançar um dado em distância; - Praticar em jogos infantis cumprindo regras; - Realizar intencionalmente ações 	<p>para casa, possibilitando o envolvimento das famílias nas aprendizagens escolares. Este tabuleiro irá ser decorado em sala de aula pelos próprios alunos, contendo um dado, três rolhas de plástico de cores diferentes que servirá de pinos e as respetivas perguntas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ainda assim, cada aluno responderá a um questionário sobre as temáticas em questão, para avaliar de forma individual as conceções de cada aluno, e como estas se alteraram ou não ao longo do processo. - Para dar o projeto como 			<p>básicas de um ser vivo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distinguir um ser vivo de um não vivo; - Reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais; - Identificar características externas de alguns animais; - Distinguir a família dos mamíferos das restantes famílias; - Reconhecer o ciclo de vida de um ser vivo; 	
--	---	---	--	--	--	--

	<p>características do jogo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imitar sons de animais; - Experimentar sons vocais; - Improvisar a partir de ideias; - Produzir sozinho sons; - Integrar a linguagem das artes visuais em técnicas de expressão; - Escolher técnicas e materiais de acordo com intenção expressiva; - Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções, evidenciando os conhecimentos adquiridos; - Explorar possibilidades motoras expressivas do corpo; - Adequar as possibilidades expressivas da voz em diferentes contextos; - Reconhecer a diversidade dos seres vivos e os seus habitats; 	<p>terminado, levamos dois animais que serão os animais de estimação da turma (consistem em dois peixinhos). Para a realização do batizado dos peixes cada criança dá as suas ideias de nomes e no final realizar-se-á uma votação. Ainda neste entregaremos o livro final, construído pela turma, partindo dos desafios lançados ao longo de todo o projeto.</p> <p>- Para concluir esta atividade os alunos procederão à sua autoavaliação e à avaliação da atividade. Para tal, cada aluno terá três partes de um prato de cartão reciclável, uma com a cor verde, outra com a cor amarela e outra com a cor vermelha. Utilizarão esses pratos para responder às</p>			<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as bactérias e os fungos como seres vivos; - Reconhecer manifestações da vida vegetal e animal; - Reconhecer as partes constituintes das plantas e dos animais; - Identificar animais selvagens e domésticos; - Reconhecer os modos de vida dos seres vivos; - Reconhecer sons de animais mamíferos; 	
--	--	---	--	--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar exemplos da relação entre os seres humanos e a restante natureza; - Identificar fatores do meio físico que condicionam a vida humana e a de outros seres vivos; - Tomar consciência da necessidade de cuidar e preservar a vida humana e a restante natureza; - Adquirir a noção de Terra enquanto a nossa casa comum. 	<p>seguintes questões:</p> <p>Gostaram da atividade?</p> <p>Verde- Gostei; Amarelo- Mais ou menos; Vermelho- Não gostei.</p> <p>Consideras que aprendeste com a atividade que realizaste?</p> <p>Verde- Aprendi; Amarelo- Aprendi pouco; Vermelho- Não aprendi nada.</p> <p>Este momento será repetido ao longo de todas as atividades realizadas no âmbito do projeto.</p>			<ul style="list-style-type: none"> - Identificar deslocamentos de animais; -Realizar deslocamentos de animais; - Desenhar seres vivos; - Imitar animais mamíferos. 	
--	--	---	--	--	--	--

Apêndice 36- Fases da preparação do tabuleiro





Orientadora: Zélia Caçador Anastácio	Identificação da Instituição: EB1 da Pegada	
Estagiária: Catarina Gonçalves e Lara Freitas	Professora Cooperante: Paula Marinho	
Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino 1.º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças: 24	Sala: 1AP
Ano Letivo: 2020/2021	Data: 6/7/2021	

Apêndice 37- Planificação 9º Atividade do 1º.Ciclo do Ensino Básico

Temas: Visita ao Zoológica da Maia.						
Componentes do currículo	Aprendizagens Essenciais	Descrição da atividade	Método de Trabalho	Materiais/ Recursos	Avaliação	Tempo
Português <ul style="list-style-type: none"> • Oralidade; • Educação literária; Estudo do Meio <ul style="list-style-type: none"> • À descoberta do ambiente natural; Cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> - Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades; - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, cooperação de responsabilidade com base com os que lhes são próprios; - Saber colocar questões, colocar hipóteses, fazer inferências; - Identificar informação essencial em textos orais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Neste dia, iremos fazer uma visita ao Jardim Zoológico da Maia, para tal vamos nos reunir na escola por volta das nove horas, partindo às nove e meia. - Por volta, da dez e meia está prevista a chegada ao zoo, onde os alunos terão a oportunidade de contactar com animais e a sua 	-Grande Grupo.	<ul style="list-style-type: none"> - Farnel para toda a turma; - Água; - Chapéu; - Mantas/toa 	A avaliação prende-se na observação direta, na produção escrita e comunicação oral feita pelos alunos: <ul style="list-style-type: none"> - Interação; - Participação; - Escutar os outros; - Cooperação; 	- Dia Todo;

	<ul style="list-style-type: none"> -Expressar opinião compartilhando ideias; - Ler palavras isoladas e textos curtos; - Reconhecer a existência da diversidade entre os seres vivos; - Distinguir diferentes formas vivas e não vivas de seres vivos; - Identificar necessidades básicas dos seres vivos; - Identificar partes constituintes de uma planta; - Identificar os meios de uma planta; - Identificar os elementos essenciais para uma planta sobreviver; - Reconhecer diferentes famílias de animais; - Perceber os meios onde vivem os animais; - Descrever um animal mamífero; - Identificar a alimentação dos animais mamíferos; - Distinguir diferentes habitats dos animais mamíferos; 	<p>vegetação. Os alunos serão levados a refletir sobre questões de alimentação, revestimento do corpo, deslocação, extinção e sustentabilidade dos animais. Além de tudo isto, os alunos ainda vão ter a possibilidade de visitar um reptilário, uma demonstração de voo livre, um espetáculo com um leão marinho, a arca de noé e um esqueletolândia.</p> <p>- No final e após toda a visita realizada, regressaremos à escola por volta das dezassete e trinta. Já na escola, faremos uma síntese dos aspetos que mais impressionaram os alunos e entregaremos o livro final, construído pela turma, partindo dos desafios lançados ao longo de todo o projeto.</p>	<p>lhas;</p> <p>- Livro de turma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pedir a palavra para falar; - Cumprir instruções; - Falar de forma audível; - Reconhecer o significado de novas palavras; - Usar o vocabulário adequado; - Reconhecer as bactérias como um ser vivo, decompositor; - Reconhecer a utilidade e função das bactérias no ecossistema; - Identificar os diferentes meios onde vivem os animais e as plantas; - Identificar as necessidades básicas de um ser vivo; - Distinguir um ser vivo de um não vivo; - Reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais; - Identificar características externas de 	
--	---	---	---------------------------------------	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar diferentes modos de deslocação dos animais mamíferos; - Reconhecer os fungos e bactérias como seres vivos; - Reconhecer o ciclo de vida de um ser vivo; - Manifestar atitudes de respeito, cooperação e responsabilidade perante os seres vivos; - Reconhecer a diversidade dos seres vivos e os seus habitats; - Apresentar exemplos da relação entre os seres humanos e a restante natureza; - Identificar fatores do meio físico que condicionam a vida humana e a de outros seres vivos; - Tomar consciência da necessidade de cuidar e preservar a vida humana e a restante natureza; - Adquirir a noção de Terra enquanto a nossa casa comum. 	<p>- Para concluir esta atividades os alunos procederão à sua autoavaliação, e à avaliação da atividade. Para tal cada aluno terá três partes de um prato de cartão reciclável, uma com a cor verde, outra com a cor amarela e outra com a cor vermelha. Utilizarão esses pratos para responder às seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gostaram da atividade? Verde- Gostei; Amarelo- Mais ou menos; Vermelho- Não gostei. • Consideras que aprendeste com a atividade que realizaste? Verde- Aprendi; Amarelo- Aprendi pouco; Vermelho- Não aprendi nada. <p>Este momento será repetido ao longo de todas as atividades realizadas no âmbito do projeto.</p>		<p>alguns animais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distinguir a família dos mamíferos das restantes famílias; - Reconhecer o ciclo de vida de um ser vivo; - Identificar as bactérias e os fungos como seres vivos; - Reconhecer manifestações da vida vegetal e animal; - Reconhecer as partes constituintes das plantas e dos animais; - Identificar animais selvagens e domésticos; - Reconhecer os modos de vida dos seres vivos; - Reconhecer sons de animais mamíferos; - Identificar deslocamentos de animais; - Aquisição de valores, atitudes e 	
--	---	--	--	---	--

					<p>comportamentos cívicos e educacionais;</p> <ul style="list-style-type: none">- Realização de atividades diversas, enquanto elemento de ligação entre a escola e o mundo real, numa perspetiva de contextualização das aprendizagens desenvolvidas na sala de aula.	
--	--	--	--	--	---	--

Anexos

Anexo1- Pavilhão interior



Anexo 2- Síntese da rotina diária

ROTINA DIÁRIA	
9:00h – 9:30h	Higiene da mãos e acolhimento
9:30h – 10:15h	Hora do Conto
10:15h – 10:25h	Higiene e preparação para o lanche
10:25h – 10:40h	Lanche da manhã
10:40h – 10:55h	Recreio
10:55h – 11:10h	Higiene das mãos e hidratação
11:10h – 11:40h	Tempo de Pequeno Grupo
11:40h – 12:20 h	Tempo de grande grupo\Educação física\Ciências\Educação musical
12:20h – 12:30h	Higiene e preparação para o almoço
12:30h – 13:00h	Almoço
13:00h – 14:00h	Recreio
14:00h – 14:15h	Higiene das mãos e hidratação
14:15h – 14:30h	Tempo de Planear
14:30h – 15:15h	Tempo de Trabalho
15:15h – 15:25h	Tempo de Arrumar
15:25h – 15:45h	Tempo de Rever
15:45h – 16:00h	Reflexão\balanço do dia
16:00h – 16:10h	Higiene e preparação para o lanche
16:10h – 16:30h	Lanche da tarde
16:30h – 17:30h	Recreio \ AEC's
17:30h – 18:10h	Atividades socioeducativas
18:10h – 18:15h	Higiene e preparação para o reforço da tarde
18:15h – 18:30h	Reforço
18:30h – 18:45h	Saída

Anexo 3- Plano de frequência do espaço



Anexo 4- Campo de futebol e basquetebol



Anexo 5- Sala multifunções- ATL

